Diário de Lisboa

Março 1980
Quinta-feira

ANO 58.º
N.º 20 216
12$50

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Por exigência da "nova maioria"

Legislativas antecipadas para Junho

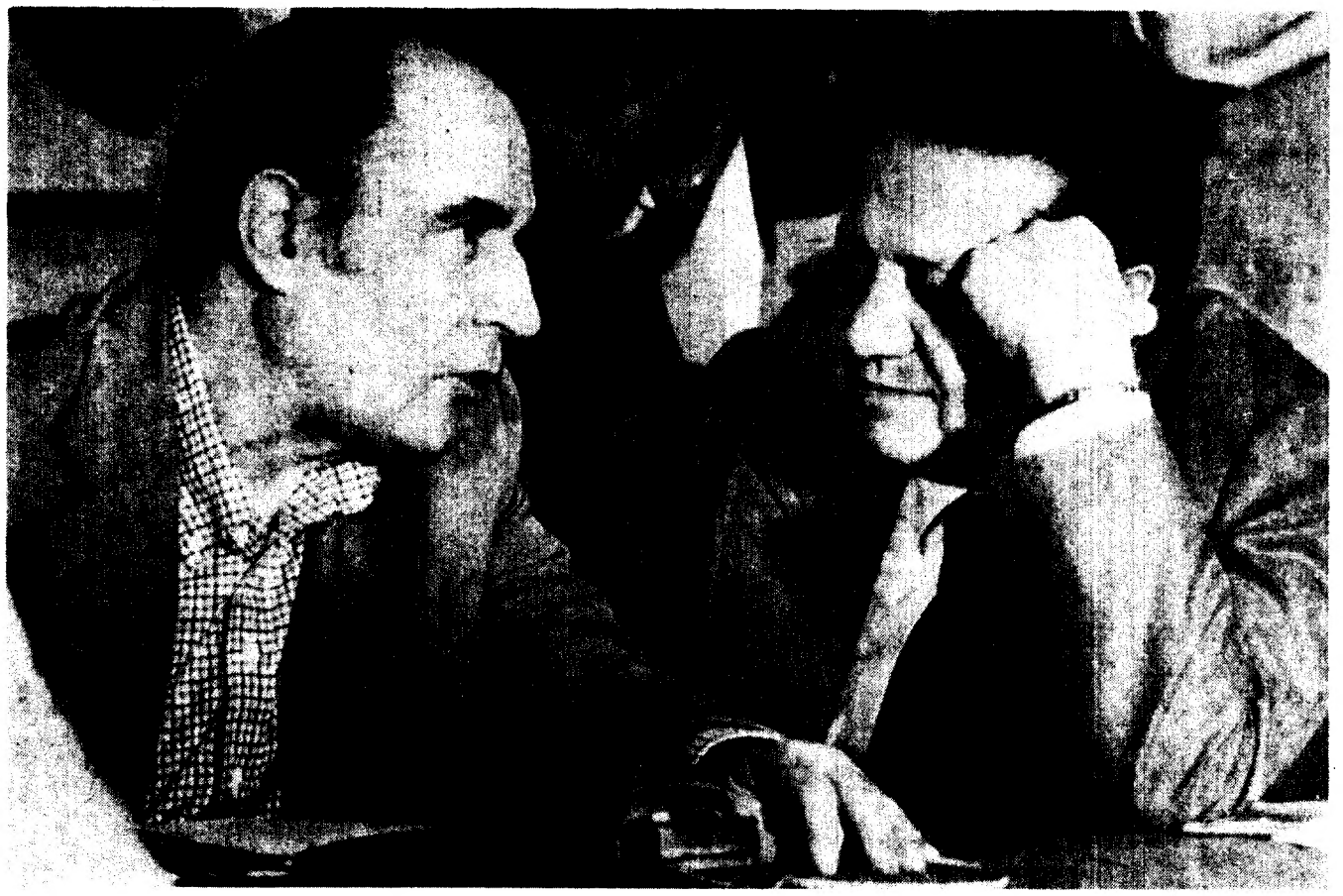
O eleitorado vai novamente às urnas dentro de aproximadamente três meses, se a AD conseguir aprovar as alterações que pretende introduzir na Lei Eleitoral. Este debate deverá ocorrer ainda durante o mês de Abril, provavelmente na primeira metade, logo após a discussão da Lei do Orçamento Geral do Estado e das Grandes Opções do Plano.

A intenção de provocar a antecipação das eleições legislativas – e não das presidenciais, como chegou a estar previsto – foi confirmada ao «DL» por dirigentes do PSD e do CDS. As razões invocadas pelos nossos informadores não coincidem, mas complementam-se. Para o PSD a questão fundamental passa pelo prazo «excessivamente curto» entre as eleições

Continua na pág 5

Mário Soares na República Dominicana:

América Central ameaçada por vasto conflito armado



«A América Central está seriamente ameaçada por uma confrontação armada de vastas proporções», declarou Mário Soares, secretário-geral do PS, ao usar da palavra na reunião da Internacional Socialista ontem inaugurada em São Domingos, capital da República Dominicana. Os temas da política mundial e da América Latina têm dominado os trabalhos da IS. Até agora, foi já aprovada por aclamação uma resolução condenando o assassínio do arcebispo Romero, de San Salvador. Na telefoto da UPI: Soares conversando, ontem a tarde, com o secretário-geral do PS Francês, François Mitterrand.

Presidenciais:

Spínola entre os "cinco mais" da AD

Lembram-se?

Spínola está entre «os cinco mais» da AD na corrida para Belém. Isto depois de – aparentemente – ter sido vencida a resistência dos que defendiam a primazia de um candidato civil à Presidência da República.

O nome de Spínola, que desde há dois dias era focado com alguma insistência nos bastidores da maioria parlamentar, surgiu hoje, com relevo, nas colunas de um semanário afecto à AD. Em contacto com dirigentes da Aliança, o «DL» confirmou que o nome do general na reserva se conta efectivamente entre os possíveis candidatos.

Outros nomes que recolhem consenso são os dos generais Soares Carneiro, Pedro Cardoso e Lemos Ferreira e do brigadeiro Firmino Miguel. O «DL», contudo, pode adiantar que qualquer destes militares põe sérias reservas à sua eventual candidatura dada a agitação que poderia provocar no seio das Forças Armadas. Estas – e dando-se como certa a recandidatura do

Continua na pág. 5

Vital Moreira em Évora

Firmeza e unidade no Alentejo da Reforma Agrária

Pág. 28

Oito dias de greve geral

Derradeira homenagem ao arcebispo de San Salvador

Mais de dez mil pessoas incorporaram-se no cortejo de trasladação do corpo do arcebispo de San Salvador da Basílica do Sagrado Coração para a Catedral, onde ficará sepultado. Entretanto, o país está desde ontem paralisado por uma greve geral que deverá durar oito dias, enquanto organizações de esquerda se declararam em pé de guerra. Na telefoto (UPI/ANOP/«DL»), a irmã de Oscar Romero chora o irmão assassinado pelos inimigos da «ordem justa» que ele defendeu até ao fim.

Roland Barthes morreu em Paris

Inesperadamente, à primeira hora da tarde de ontem, Roland Barthes morria em Paris devido a complicações pulmonares, na sequência de um atropelamento, há 13 dias, que o levara a uma sala de reanimação do velho hospital parisiense de «La Salpetrière».

Tinha 64 anos e a sua obra e métodos revolucionaram a Cultura Contemporânea, os Estudos Semiológicos e Linguísticas e a Crítica Literária, em geral.

Pág. 17

concurso DL concurso DL

FALTAM SÓ 3 DIAS

Começa já na 2.ª feira o grande concurso "DL" e é tão fácil concorrer!

HOJE

nas páginas centrais tudo quanto precisa de saber para concorrer

Compre o "DL" concorra e ganhe um dos 59 valiosos prémios

A sorte espera por si! e não esqueça o seu vendedor

concurso DL concurso DL

Desmascarando Savimbi e a UNITA

V — O "Homem" dos brancos

Savimbi era, pois, o «homem» dos brancos, em que se incluíam naturalmente os pequenos e médios empresários de Angola, pois os grandes preferiam apostar em Holden Roberto e na FNLA, sabido, como era, que tinham atrás de si o Zaire e, por via deste, os americanos. O que não impedia que os potentados económicos de Angola assestassem a sua pontaria sobre a UNITA, como se viria a verificar na tentativa de a FUA (movimento artificial criado pelos grandes empresários do Centro e Sul para aglutinar os brancos não interessados explicitamente num projecto racista, tipo Rodésia) fazer um pacto com Savimbi. Todos os retornados têm na memória a deslocação de uma delegação da FUA à área restrita onde Savimbi se instalava e o alarde que do facto fizeram os órgãos da Informação angolana...

Só que Savimbi era demasiado esperto para ir no engodo de um pacto que o desprestigiaria aos olhos dos africanos. Preferiu continuar a receber dinheiro e simpatia por baixo de mão a

Os seus discursos mudaram de tom, sobretudo para os brancos...

declarar os brancos seus aliados oficiais. Ele arriscava alguma coisa nesta não aceitação do que lhe propunham os senhores da economia angolana, mas, entre este apoio já nesta altura de utilidade relativa e a confiança dos homens da sua cor, Savimbi optou – e muito acertadamente – pelos «seus».

Tinha chegado a altura de se mostrar como um nacionalista da estirpe de Agostinho Neto – intransigente na definição de uma Angola africana sob direcção da maioria negra – e de começar a esbater as ilusões dos brancos, que, finalmente, se reduziam ao papel de espectadores, sem intuitos de resposta por meios violentos.

Os seus discursos mudaram de tom, surgindo, aqui e além, ameaçadores, sobretudo para os brancos que apoiavam o MPLA nos órgãos da comunicação social. Então já não eram «angolanos porque amavam Angola», mas estrangeiros que interferiam nos problemas dos angolanos (leia-se **negros**). A UNITA estava no Governo de Transição, fora reconhecida como um dos três Movimentos representativos do povo de Angola, e podia agora cantar de galo – o símbolo adoptado pela UNITA...

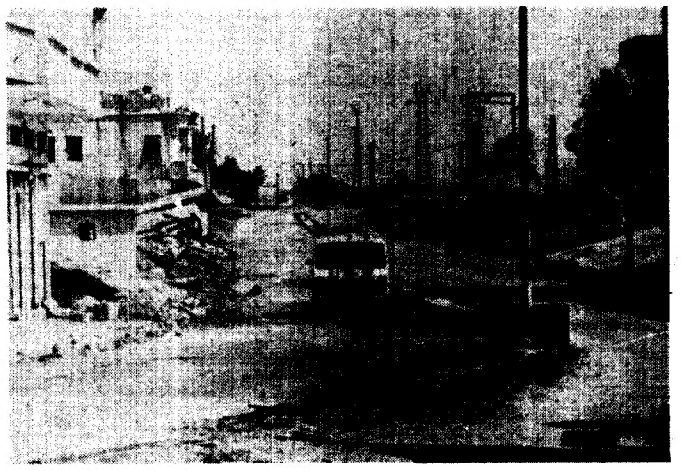
A desconfiança dos brancos pela UNITA acentuou-se ante desmandos e prepotências que, mormente em Nova Lisboa e em Sá da Bandeira, atingiram as raias do insulto e da violência directa, tendo originado, por exemplo naquela última cidade, o linchamento de um jovem branco que «ousara» passar de bicicleta por entre duas alas de instruendos, de pau ao ombro, que marchavam, em exercício, por uma das principais artérias da cidade. A população branca, aqui, protestou com uma greve das lojas de comércio e o rasgar de cartões de simpatizantes e aderentes da UNITA, tendo chegado ao extremo de reclamar a intervenção do MPLA para meter os «selvagens de Savimbi» na ordem... Na mesma altura, ou não muito depois, Savimbi deslocava-se a Sá da Bandeira para, com os seus discursos paternalistas mas pouco objectivos, desculpar a UNITA dos excessos de nervosismo de alguns dos seus militantes. Mas tendo convocado os comerciantes, industriais e criadores de gado, para uma reunião conjunta, não foi capaz de os reconvencer da linha «justa» do seu Movimento quando, respondendo a algumas questões, disse aos fazendeiros que teriam de ceder as terras ocupadas, onde repousavam os «antepassados», ao povo angolano...

Se alguém ainda tinha dúvidas a respeito das «garantias» inicialmente dadas por Savimbi, perdeu-as por completo nesta altura – e o êxodo engrossou o caudal para a África do Sul e para Portugal.

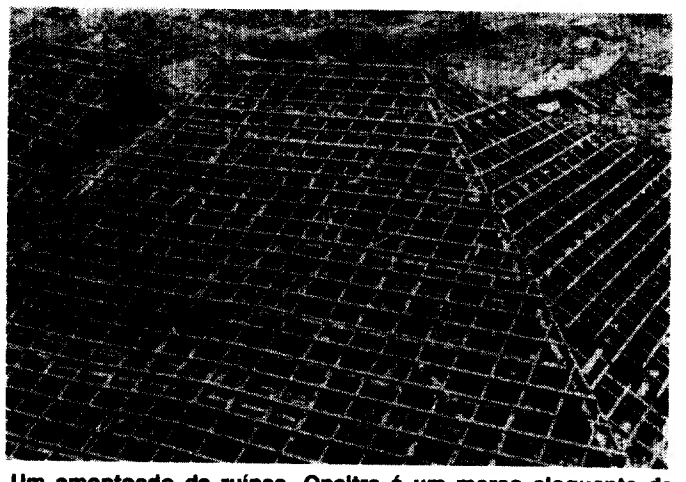
Em Nova Lisboa, onde o MPLA era minoritário perante a UNITA (o Movimento aqui mais representado) e mesmo perante a FNLA, as hordas de Savimbi experimentavam as raias da prepotência, colocando praticamente a cidade em estado de sítio. Vexames, violências, saques, assassinatos, em breve fizeram da promissora cidade fundada, no planalto do Huambo, por Norton de Matos (e indigitada para ser a capital de Angola), uma cidade fantasma, dominada pelo terror. Não circulava um carro que não fosse interceptado, de quinhentos em quinhentos metros, por um grupo de controlo. Não transitava tranquilamente uma pessoa – negra ou branca – que não pudesse exibir o cartão de membro da UNITA, ou não estivesse disposta a pagar tributo: cigarros, dinheiro, relógio – o que fosse exigido pelo bando armado de G-3... Da negativa à agressão física, era questão de humor da «autoridade»... Isto é de tal sorte real e indesmentível que o segundo ramo da ponte aérea montada em Angola, depois de Luanda, se tinha fixado em Nova Lisboa – a «capital» de Savimbi.

O «galo do Leste» – Savimbi – mostrava ali as unhas... Ali, onde brancos e adeptos do MPLA eram expostos à mais arbitrária crueldade. Ali, onde dirigentes e simpatizantes do MPLA foram torturados com requintes que só ombreavam, em Luanda, com os exercidos pela FNLA, depois que a confrontação armada fez da capital de Angola uma cidade de pavor. Ali, em Nova Lisboa, para onde o MPLA deixara partir, livremente, os derrotados UNITA-FNLA de Benguela, Sá da Bandeira e Moçâmedes, pensando talvez que o povo de Angola era só um – mesmo tendo colados na lapela três distintivos – e que o futuro país só sobreviveria, com a configuração geográfica colonial, por meio da unidade.

J. Alves Cruz



Forças das Nações Unidas patrulham a zona, o sector sírio termina a escassas dezenas de metros. Os «capacetes azuis» da Áustria e do Ceilão espalham-se ao longo das colinas do Golan



Um amontoado de ruínas, Qneitra é um marco eloquente da violência sionista. Um telhado ficou de pé recordando o que era a mesquita de Khaled Ebn Walid

Síria — 17 anos de Revolução (concl.)

A Europa tem a palavra

«O Médio Oriente é hoje um barril de pólvora prestes a explodir... E a luta de libertação da Palestina desenvolve-se a par com a luta de libertação do petróleo árabe».

Yasser Arafat em Lisboa, Nov. 79

São paralelos os caminhos árabes no Mediterrâneo Oriental. O que na Síria ou no Líbano se passar influenciará inevitavelmente os destinos da luta palestiniana. É igualmente certo o comprometimento dos Estados Unidos e da União Soviética no conflito do Médio Oriente, mas não deixa de ser fundamental o papel da Europa na busca de uma solução global de paz para a região.

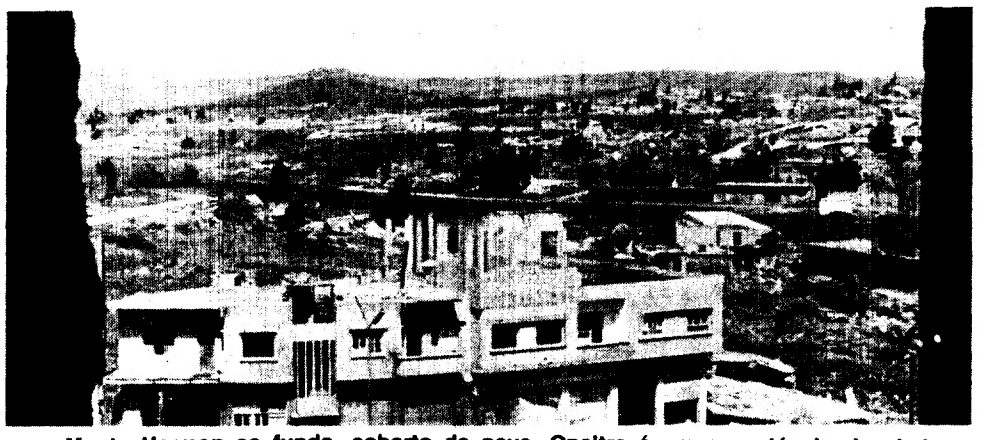
Esta convicção decorre dos acontecimentos passados, mas também dos presentes. A viagem de Giscard D'Estaing à Arábia e o reconhecimento da OLP pela Áustria provocaram repercussões de grande significado, e que atestam da importância da Europa na tarefa do desbloqueamento da situação sempre explosiva.

Nos últimos dias de Fevereiro o ministro dos Negócios Estrangeiros soviético, Andrei Gromiko, visitou Damasco deixando no seu rasto uma flagrante coincidência. Em 1976, após a visita de Kossiguine à Síria, este país decidiu intervir no Líbano com milhares de soldados que tiveram ao longo dos últimos quatro anos uma acção controversa. Hoje, após a visita de Gromiko, as tropas sírias retiram-se de Beirute. Há quem veja nesta simultaneidade de acções mais que uma coincidência, embora fontes da OLP afirmem que a intervenção síria no Líbano, em 1976, não teve o assentimento soviético.

Curiosamente, foi no espaço de uns escassos quinze dias que se produziu um conjunto de acontecimentos importantes para a estabilidade futura da região. Sobre o dia 8 de Março, dia da Revolução síria, o presidente libanês, Elias Sarkis, enviou ao seu homólogo Assad uma carta de treze pontos, imediatamente por este aceites, envolvendo a retirada das forças sírias do Líbano. E, quando Giscard d'Estaing chegou a solo árabe, os «capacetes verdes» sírios começavam a regressar a casa.

Esta súbita retirada, afirma-se, terá igualmente a ver com as circunstâncias internas do regime sírio e as forças regressadas nem teriam tido tempo para cumprimentar a família, tendo seguido de imediato para Norte, para Alepo e Hamas, palco de violentas escaramuças provocadas pelos Irmãos Muçulmanos.

Por um motivo ou por outro, a verdade é que os sírios deixaram Beirute, apesar da sua saída ter criado um vazio momentâneo, logo aproveitando para tentativas de desestabilização, como foi o caso do atentado a Shamoun, dirigente conservador libanês ou o assassinato de um funcionário de um partido progressista.



Com o Monte Hermon ao fundo, coberto de neve, Qneitra é um espectáculo desolador de destruição

Nova conferência obriga a condições

Uma vez mais a França tirou partido do seu «rayonement», colocando-se de um momento para o outro numa posição de liderança diplomática elogiada, embora com algumas reservas pelos diversos países árabes da região. A própria OLP considerou positiva a deslocação do presidente francês, destacando um dos seus dirigentes três pontos fundamentais da visita de Giscard d'Estaing.

Khaled Al Fadhoum, presidente do Conselho Nacional da OLP considerou que o chefe de Estado francês ultrapassou Camp David e a resolução 242 da ONU, de Dezembro, de 1976. Em primeiro lugar, a França reconhece que a questão palestiniana não é apenas humanitária, mas a de um povo em luta pelos direitos nacionais que incluem o direito à autodeterminação. Foi igualmente manifestada a necessidade de uma solução negociada de forma global, envolvendo todas as partes, incluindo os palestinianos, ou seja, implicitamente a OLP. Finalmente, ficou lançada a proposta de realização de uma nova Conferência sobre o Médio Oriente.

O reconhecimento da OLP pela Áustria é tanto mais importante quanto a França ainda não tomou idêntico passo, havendo contudo um forte movimento de opinião exigindo não só o reconhecimento diplomático como o convite oficial para Arafat visitar Paris. Giscard D'Estaing poderá aproveitar a campanha de opinião para uma vez mais marcar alguns pontos.

Existe, por acréscimo, o evidente fracasso dos acordos de Camp David em relação à questão palestiniana, pois em dois anos não foi possível encontrar um só palestiniano para discutir a famigerada «self-administration» de Begin. Para mais, a política de colonatos de Begin não encontra eco nos seus parceiros ocidentais. Não será por acaso que um grande capitalista judeu acaba de enviar ao trabalhista Shimon Peres um valioso contributo em dinheiro, exactamente no momento em que Begin decidira a expropriação, de novos terrenos árabes em Jerusalém. Acresce que esse milionário judeu apoiou anteriormente Begin.

No Egipto, Sadat enfrenta a ira verbal dos intelectuais e estudantes, mantendo apenas a confiança dos camponeses e classes médias, que vêem no acordo de separação de forças no Sinai a calma e a tranquilidade para as suas actividades, pese embora o estandarte israelita flutuando ainda no Sinai e agora também no Cairo. Sadat terá ainda dentro de dias um novo inimigo: a Frente Nacional que reunirá unionistas, comunistas e nasseristas e que como trunfo invoca as cedências egípcias perante Israel.

Por outras palavras, talvez não sejam nem Begin nem Sadat que venham a negociar a paz global na região.

Quanto ao alinhamento árabe, problema sempre difícil, prepara-se agora uma nova cimeira da Liga Árabe em que deverão ser definidas com clareza as posições relativas de cada um dos membros face à questão central do conflito, a Palestina. Só depois se poderá falar na nova Conferência sobre o Médio Oriente, por vários desejada, como é o caso da Síria, do Líbano e da OLP. A Europa Ocidental, para poder suspirar de alívio perante a constante intranquilidade dos fornecimentos de petróleo, terá de dar vários passos. Dois deles são claramente exigidos pelo lado árabe. A nova Conferência de Genebra terá de ser assumida pelas superpotências e a presença soviética não poderá, em qualquer caso, ser diluída. A OLP faz saber que não se trata de uma questão sentimental, mas de uma posição realista, pois a URSS é uma das partes envolvidas no fornecimento maciço de equipamento militar.

Naturalmente que os países da CEE terão de apoiar a França. O Reino Unido parece andar a reboque e a RFA está em relação a esta questão muito atrasada, descontando a posição já anteriormente assumida por Willy Brandt. Em termos de opinião pública, o reconhecimento da OLP vai fazer correr muita tinta, pois desde 1972 que falar em palestinianos é chamar o diabo, isto sem falar na posição claramente pró-israelita do cidadão alemão-ocidental.

Naturalmente que levar Israel a abandonar os territórios ocupados em 1976 e 1973 e fazê-la reconhecer os direitos nacionais do povo palestiniano será uma tarefa gigantesca, bastando recordar para isso que Begin e o Likud não só não reconhecem a existência desse povo, que pertenceria a Israel e à Jordânia, como a OLP é ainda «a organização terrorista, autodesignada de OLP» que visa «a destruição do Estado de Israel».

É certo que não haverá a Israel sonhada pelos originais sionistas, a grande Israel entre o Nilo e o Eufrates, mas será também difícil chegar ao Estado da Palestina, mesmo na Cisjordânia e na Faixa de Gaza.

Por tudo isto, os dias que se vivem nas linhas de separação de tropas no sul do Líbano e no Golan não são animadores. As tropas sírias, equipadas integralmente com material soviético, dos MIG's, aos milhares de camiões e tanques, dos SAM às Kalashnikov, estão literalmente em todo o sítio. Mas o mesmo se passa em Israel. Os dois países têm mais de metade dos respectivos orçamentos consagrados à «Defesa». Em Qneitra, cidade destruída barbaramente pelos israelitas, nunca se deixa de ouvir o ruído dos jactos de reconhecimento.

Separados pelos «capacetes azuis» da ONU ao longo das colinas do Golan, nunca se sabe o que poderá acontecer num futuro próximo.

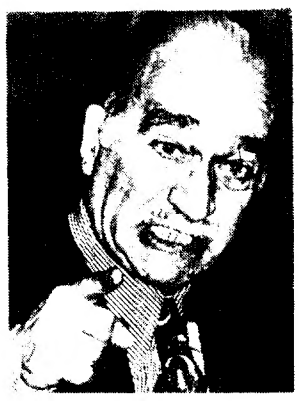
As ruínas de Qneitra são o exemplo mais eloquente de que é necessário encontrar de novo a paz. E a paz significa antes de mais um Estado palestiniano, a retirada de Israel dos territórios ocupados e a existência de Israel como Estado independente. O petróleo árabe não está alheio a tudo isto. A comunidade internacional e particularmente a Europa Ocidental têm um papel a desempenhar.

José Manuel Nunes

ponto a ponto

O número desta semana da revista francesa «L' Express» analisa a influência de quadros franceses da guerra da Argélia na «Revolução dos Cravos» portuguesa. Segundo afirma aquele prestigioso semanário, «é uma série de manipulações francesas que abala a Revolução dos Cravos em Portugal e facilita a chegada ao poder da direita moderada». As manipulações foram executadas por «um serviço de acção essencialmente composto por antigos quadros da Argélia especializado em manipulação», que é uma «velha obsessão: a acção sobre o terreno só tem significado se for combatida por uma campanha adversa de desinformação».

O ministro da Educação e Cultura, Vítor Crespo, recebeu ontem o embaixador da União Indiana em Lisboa, com quem debateu questões relacionadas com a próxima visita a Portugal do ministro indiano da Educação e Cultura. O ministro Shankaranand chega a Lisboa no próximo dia 6 de Abril.



O líder fascista italiano Giogio Almirante vem a Portugal a convite de uma autodenominada «Frente Nacional», segundo anunciou ontem o semanário «A Rua». A organização que teve a iniciativa do convite foi ontem lançada na «Rua» para «aglutinar todas as forças de direita, apontando para os próximos actos eleitorais». A «Rua», cujo director está de momento na cadeia do Linhó a cumprir uma pena de prisão, trouxe já a Lisboa o fascista espanhol Blas Piñar.

Pinto Balsemão, ministro adjunto de Sá Carneiro, teve ontem uma reunião com banqueiros americanos do grupo Morgan, que quiseram conhecer «os planos do Governo português no que respeita a investimento». A nova lei de delimitação do sector público e privado foi o principal tema de discussão.

Roma vai ser palco para uma homenagem ao contributo da mulher na música, patrocinada pela Associação Italiana de Mulheres. Para este ciclo foram escolhidos 4200 nomes de mulheres ligadas à música, cujas obras serão executadas por 27 artistas de 11 países.

GENTES E PAISAGEM

Dias de Melo

Joaquim Massola conta:

Ora, vocês então querem que lhes conte aquela viagem do Norte... É uma coisa que aconteceu há muitos anos, deixa ver... Foi no tempo da guerra... Aí em 1941... Isto quem tem padrinho rico, e ainda por cima senhor padre, já sabe que tem de lhe ir beijar a mão onde quer que ele se encontre, nem que seja da outra bando do mundo...

Mas adiante que lá chegaremos.

Aquilo eram aqueles caminhos, como vocês sabem, iguais aos que havia por todo o leste da ilha, mais de metade dela, das Lajes para a Piedade pelo Sul, nunca menos de cinco ou seis léguas, da Piedade para o Cais, pelo Norte, aí para mais que outras sete ou oito. Então a ladeira da Terra Alta... Vocês nem imaginam! No Sul, eram os calvários da ladeira do Barriga, da ladeira de D. Maria da ladeira do Arrife, para quem ia prá vila, vocês bem sabem, e, no regresso, a ladeira das Ribeiras e todas aquelas Pontas Negras, a subir, sempre a subir, às curvas e às contracurvas, por tempos sem fim... Um penar, só Deus é que sabe. Mas, no Norte, pior que tudo, lá estava a ladeira da Terra Alta – que aquilo nem ladeira era. Aquilo – era pior que todos os calvários, que todos os infernos deste mundo e do outro. Uma rocha, erguida quase a pique em cima do mar, milhares de pés pelos ares fora. Os nossos Antigos, quando aí chegaram e se puseram a fazer maneira de se poder andar de lado para lado, por entre as montanhas, as pedraciras, as matérias que encontraram, em se vendo diante daquele **mistério,** não tiveram outro jeito senão abrir, sabe-se lá como, abrir ou cavar, aquelas centenas e centenas de de graus por ali acima.

Mas vamos ao conto.

Eu estava no Faial, na tropa. Um dia, chega-me carta de minha mãe com a notícia de que meu padrinho, padre na Graciosa, tinha vindo e estava na sua casa, na Prainha de Baixo, onde nascera, a passar uma temporada. E, já sabe, recomendava-me que o devia ir visitar...

No fim da semana, depois de ter metido ao nosso primeiro um pedido de dispensa, não me lembro por quantos dias, embarco, no sábado, na lancha do meio-dia, atravesso o canal, tomo a camioneta do Norte na Madalena, para o Cais do Pico, chego já de noite, e aí vou eu, a pé, mesmo de noite (que remédio!), até à casa do meu padrinho, lá na Prainha de Baixo, por sinal perto da igreja, do outro lado da ribeira que passa ali. – e meu padrinho tinha ido para as Lajes, visitar o senhor padre ouvidor! As pessoas da casa acolheram-me, arranjaram-me comida, amanharam-me quarto e cama para dormir.

No dia seguinte, domingo, amanheceu a bom chover. Eram chuvas quanto Deus mandava! O céu, carregado de nuvens grossas, abatera-se sobre a terra, o nevoeiro cobria tudo. Fazer viagem – nem pensar nisso. Por ali me deixei ficar. À tardinha, estiou, embora tudo continuasse coberto de nuvens pesadas e nevoeiro muito negro... Eu, já que estava no Pico e tinha dispensa da Companhia que dava para tanto, havia de ir às Lajes ter com meu padrinho e não queria voltar ao Faial, ao quartel, sem passar por nossa casa, a ver meu pais, meus irmãos, a minha namorada, que hoje é a minha companheira e vocês bem conhecem. Vou-me ao canto da lenha, fora da porta da cozinha, agarro um pau mais jeitoso de que faço bordão – e, contra os conselhos de todos, ala-botes, pernas a caminho.

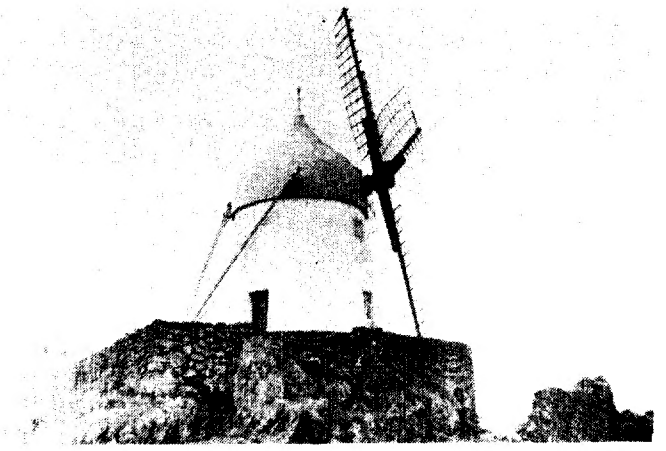
Trupa-trupa, pedra de um lado, pedra do outro, regueirão aqui, regueirão logo adiante, lama por todos os lados... E eu, aferrado ao meu bordão...

Em Santo Amaro, encontrei o Salsa-Verde, da Piedade, a sair de um botequim. Fizemos par um com o outro. Sempre é bom uma companhia.

Ele tinha também o seu bordão – mas um bordão asseado, coisa de luxo, muito direito, muito polido, enconteirado, na ponta de baixo com um ferro bem aguçado (boa arma de defesa, se necessário), na outra com um grande punho de latão amarelo.

Caíra já a noite. Fomos andando, subimos a ladeira, não sei como lhe chamavam, o que sei é que era já de respeito, que dava para o lugarejo da Terra Alta, meia dúzia de casinhas velhas e tristes.

E logo dávamos de caras com



a maldita ladeira – a tal ladeira da Terra Alta, que não sei, mas de certo daquele lugarejo tirou baptismo. Ai meu Deus! Degraus e mais degraus... Lama que dava para afogar um batalhão. Erveçal tão encharcado que até se podia nele tomar banho-geral. Lá em baixo, no fundo do abismo, vislumbrada no meio da noite e do nevoeiro, a mancha tenebrosa do mar tragicamente a rugir na costa, os seus rugidos a roerem-nos cá por dentro, na nossa frente – a ilha, o fantasma da sombra da ilha, a bem dizer a prumo, como que a querer desabar sobre a gente... Aquilo, de dia, com sol, céu e mar azul, S. Jorge defronte era lindo. Mas àquela hora e com aquele tempo... Lá íamos... Amparados aos nossos bordões, arrastávamo-nos devagar, escorrega, torna a escorregar, uma topada, outra topada, a lama a cobrir-nos, a mim as botas da tropa, ao Salsa-Verde as albarcas e os pés, e a lama e a água do erveçal a subir-nos pelas pernas, pára aqui um bocadinho para descansar, meia dúzia de degraus mais e torna a parar, a tomar um fôlego... Até que chegámos ao cimo.

– Vamos sentar – disse o Sousa Verde, que já nõ era novo e parecia que deitava alma pela boca fora.

E sentáamo-nos, a fumar um cigarro, enostados a uma faia.

Havia o caminho corrente, que seguia no seu giro à volta da Ilha, aé à Piedade e, no seu extremo, até às Lajes. E havia, à direita, outro, o da Atalhada, que se enfiava pelo mato, o atravessava e ia sair à minha freguesia.

Vai eu, mal acabamos de tragar a última fumaça e nos lavantamos para prosseguir, despeço-me do Salsa-Verde:

– Vou por aqui, que é mais perto – (poupava, ao que ouvira, pelo menos uma légua).

E ele, espantado:

– Ó rapaz ! Tá i ùa noite mais negr que breu. E quanto mais pró alto e para dentro do mato, pior! Tu não sabes no que te vás meter!

Eu – cá na minha, que por ali é que havia d'ir; ele – que tivesse juízo, e mais isto, e mais quilo, qu o acompanhasse... Levámos nisto, a discutir, até que, sem mais aquelas, lá fui pela Atalhada para lá. Tinha andado já uns passos acrescentados ele ainda me chamava de longe, cada vez mais de longe. As últimas palavras que lhe entendi, nunca mais as hei-de esquecer, foram estas:

– Anda prá qui, rapaz! Tu nunca deixes caminhos por atalhos!

Mas eu... Por ali era mais curto... Talvez mais que uma légua...

O vocês! Vocês não fazem uma ideia! Aquilo era uma negridão!

O que passei! Não fazem, não podem fazer uma ideia! Nem eu o posso contar tim-por-tim-tin. Estou a ficar bacoco... Os nosso passam.. E pesam...

Fazia um rabinho de lua. Mas as nuvens eram tão grossas, o nevoeiro tão espesso, e cada vez mais espesso, a negridão tal – que nem daquele rabinho de lua se suspeitava. Nunca tinha visto e nunca mais vi negridão como aquela. Isto é.. ainda depois veio o Caminho EScuro... E o Caminho Escuro... lá vamos lá vamos...

Ia, com o bordão, batendo sempre o chão e varrendo a negridão a uma banda e à outra antes de cada passo que dava, não fosse tombar nalgum regueirão, nalguma poça, tropeçar nalgum pedregulho estalalar-me ao comprido, embarrocar em alguma parede, nalguma silveira.. Isto nem era andar. Era ir ali, a passinhos miudinhos, devagar, muito devagar, tem-te não caias, como um menino que pela primeira vez tenta aguentar-se em pé. As horas iam passando...

Adiante, sempre consegui atinar com uma parede diante de mim e que desembocara num novo caminho que vinha da esquerda e continuava à minha direita. Encontrava-me em domínios conhecidos. E conhecidos, que na Atalhada só um vez passara, enquanto que, descobrio-o depois, acabava de entrar no Caminho do Paul, que estava farto de trilhar, quando, no Verão, ia com minha irmã às amoras, à romaria, à fábrica dos **Sanjoães,** lá mais para cima, no meio das pastagens, comprar manteiga.

Com tanta escuridão, e talvez um pouco descontrolado, não o reconheera.

Estive ali... Vira a um lado.. vira ao outro... a pensar... a ver... Ver o quê? Negridão e só negridão! E volto à direita, e volto à esquerda... Acabei por voltar à direita. Fui andando, andando, sempre na mesma, o bordão a bater o chão, a varrer o negrume...

E vai, e quando dei por mim, estava a subir... Não me cheirou bem. Mas ainda subi um bocado mais. Até que – «Isto está mau» – pensei cá comigo. «Eu era pra estar mas era a descer». E parei. Pus-me outra vez a olhar, a ver se enxergava uma sombra, apenas uma sombra que fosse que me pudesse servir de ponto de referência... É o enxergas!

Nem um palmo. O tempo que assim estive ali, não sei. Sei é que, consado e cheio de suor de tanto caminhar, começava a sentir frio, muito frio. Tanto que já ia a ficando encarrilhado. A dada altura, quis Deus que no Céu se fizesse uma aberta. Aí, vem o palor daquele rabinho de lua e consigo lobrigar a reconhecer o Cabeço do Silvado, o do Descansadoiro mais a baixo... Mas nas minhas costas. Para que estivesse no rumo certo, tinha de tê-lo pela frente. Que, também nessa altura, foi que atinei que estava no Caminho do Paul. Bom. Pus-me a andar para trás... Que tempos perdidos!

A réstia do rabinho de lua – foi-se. E logo voltou a negridão.

Negridão e mais negridão! Fui andando... Horas e horas... O bordão sempre a tactear o chão, a varrer aquele negrume, a acautelar-se dos pedregulhos daqueles caminhos do mato, de dentes mais aguçados que nenhuns outros, dos regueirões, das poças, das silveiras que abundam pelas bermas, a patinhar na lama, tomba aqui tropeça ali, devagarinho... devagarinho... Passei ao largo do Descansadoiro, entrei no Caminho Escuro.

O Caminho Escuro!... Vocês... Tenho falado de escuridão, de negridão – tanta como nunca tinha visto. Mas olhem que a escuridão, a negridão do Caminho Escuro!... Cavado, muito estreito, entre o cabeço do Descansadoiro, muito empinado, esquerda de quem desce, e outro, mais pequeno, uma colina, à direita, as árvores, os arbustos, os silvados, os matagais dos dois caem sobre ele, fecham-no por cima, como que o esmagam, e ali nesmo num dia cheio de sol, é sempre escuro. Então naquela noite!... Vejam vocês...

Mas vamos já direitos ao fim.

Saíra da Prainha às quatro horas da tarde. Levei a atravessar o mato, o que é costume fazer em pouco mais que uma hora, sei lá – quatro, cinco, seis... (se tivesse dado pelo Salsa-Verde, nem gastava metade) e cheguei a casa às três da madrugada.

Bati à porta. Meu Pai falou de lá de dentro, surpreendido (uma hora daquelas...):

– Quem está í?

– Eu?

– Eu! Quem?! – Não me esperava, não me reconhecia a fala.

– O Joaquim! O seu filho!

E tudo acabou numa enorme algria.

Acabou... Esperem vocês...

Dormi como um prego. Acordei pasante de meio-dia, fui num pulo ver a rapariga e – tinha que me apresentar no dia adiante, na terça-feira, no quartel – de novo lá vou de caminho, fazer pernoita, para tomar a camioneta, nas Lajes.

– Não deixes de procurar teu Padrinho! – recomendou-me minha Mãe, a dizer-me adeua à cancela.

Procurei-o. Não estava em casa. Fora para a igreja. Apanhei-o saío da sacristia. Querem vocês saber? Vinha mais o senhor ouvidor, com muita pressa...

Disse-me meia dúzia de larachas, falou-me de Nossa Senhora, dos Anjos e Arcanjos, de Nosso Senhor, de S. José, tudo de corrida, meteu-me uma nota de vinte escudos na mão e foi à sua vida.

– ...?!...

– Sim, uma nota de vinte escudos.

– !!!

– Isto, quem tem padrinho rico, e ainda por cima senhor padre... – o velho Massola sorria, sardónico, puxava um cigarro, fazia lume com o isqueiro, acendia-o puxava uma fumaça tonicava...

Eram já dez e meia, não ia, assim tão tarde, bater ao ferrolho de ninguém...

E a noite – passeia-a, inteirinha, ao relento, a andar com as minhas botifarras de soldado, que minha mãe enxugara ao fogo do lar, para diante e para trás, no Largo do Cruzeiro, à espera da hora da camioneta partir, de manhãzinha, para a Madalena.

Por sinal, a Montanha estava toda coberta de neve...

Depois das férias da Páscoa

Assembleia reúne dia 8 de Abril para celebrar a Constituição

Os deputados vão entrar num curto período de férias da Páscoa, após a sessão desta tarde e de amanhã de manhã. Em agenda, para hoje, a continuação da discussão da proposta de lei que autoriza o Governo a rever o regime legal de bens fiscais a conceder aos investimentos em unidades produtivas do sector do peixe e da indústria extractiva e transformadora.

Para além disso, haverá mais uma ratificação a um decreto-lei do Governo de Maria de Lurdes Pintasilgo: aquele que aprovou o quadro do Instituto de Família e Acção Social.

O plenário da AR voltara a reunir-se no próximo dia 8 de Abril, com uma sessão comemorativa do Aniversário da Constituição. Seguir-se-á um intenso período de trabalhos, a etapa final antes das eleições: aprovação do Plano e Orçamento e as alterações à Lei Eleitoral ou alterações de datas para as eleições. Oposição e AD irão confrontar-se a partir de Abril em opções antagónicas e conflituosas, como aquelas que apontámos atrás.

Comissões parlamentares

Entretanto, as diferentes Comissões parlamentares continuam a reunir com membros do Governo. Assim, o secretário de Estado da Comunicação Social discutiu com a Comissão Parlamentar da Comunicação Social. Em causa, o Estatuto da RDP, a situação da Empresa Pública «Notícias/Capital» e apoio à Imprensa Privada. Em relação a este último caso, Sousa Brito declarou que os subsídios se manterão «nos plafonds de 1979». Quanto a Imprensa Estatizada, acentuou que «o Governo procurará preservar a Capital, apesar do ónus que representam dois vespertinos estatizados em Lisboa».

Por outro lado, o Ministro da Administração Interna, Eurico de Melo, anunciou à Comissão Parlamentar de Poder Local que o Governo está a trabalhar na alteração da Lei das Competências das Autarquias. As alterações daquele diploma, segundo Eurico de Melo, têm em conta as Leis das Finanças Locais e da Coordenação e delimitação dos investimentos entre Administração Local e Central. Finalmente, a Comissão Parlamentar de Assuntos Constitucionais vai apreciar, depois da Páscoa, uma proposta de lei, proveniente da Madeira, relativa à suspensão das leis da República, consideradas inconstitucionais por aquela Região Autónoma.

No próximo dia 2 de Abril

Constituição comemorada no Porto

PORTO, — «Defender a Constituição — Defender Abril» é mais do que um lema, sob o qual um grupo de colectividades e organismo culturais desta cidade comemoram o aniversario da Constituição da República Portuguesa», foi afirmado, ontem, durante uma conferência de Imprensa, promovida pelas colectividades e asociações que se uniram para «assinalar esta historica data».

«A Constituição da República garante as liberdades e os direitos fundamentais, consagra o regime democrático e as profundas transformações económicas, sociais e políticas iniciadas com a revolução dos cravos, salvaguarda e defende os interesses e direitos dos trabalhadores e do povo português» foi, ainda sublinhado.

O programa das comemorações do dia 2 de Abril iniciam-se na proxima sexta-feira, dia 28, com uma sessão de cinema, no Cineclube do Porto. Será exibido o filme «A Madrugada». A encerrar, no dia 2 de Abril, haverá, durante todo o dia, uma grande jornada de divulgação da Constituição e distribuição pública de um manifesto à população da cidade, com bancas colocadas nos principais pontos da zona urbana e, também em bancos e em empresas.

Durante a semana das comemorações a Unicefe promoverá exposições itinerantes de livros em todos os locais em que se efectuem as realizaçoers.

Melo Antunes e Pezarat Correia presentes

PORTO, 27 — Sob o tema genérico «Jornadas Constitucionais» vão realizar-se nos dias 10, 12 e 13 de Abril, na Faculdade de Engenharia do Porto, vários colóquios que versarão o «Sindicalismo», a «Revisão Constitucional» e a «Reforma Agrária».

Para esta iniciativa da revista «Fronteira», está já confirmada a participação dos conselheiros da Revolução Melo Antunes e Pezarat Correia, dos constitucionalistas Amândio Ferreira e Vital Moreira e de Henrique de Barros. Embora ainda não esteja garantida, admite-se que o ex-primeiro-ministro Maria de Lurdes Pintasilgo venha também a participar naquelas jornadas, intervindo na sessão do dia 13.

Para dar conhecimento completo desta iniciativa, os organizadores promovem, no proximo dia 2, uma conferência de Imprensa, na Cooperativa Arvore.

No Fundão

Uma comissão de democratas do Fundão está a organizar as comemorações, nesta vila, do 2 de Abril, data da promulgação da Constituição Portuguesa, e do 25 de Abril, «Dia da Liberdade».

Num manifesto tornado público, a comissão afirma que as comemorações «surgem numa altura em que os inimigos da democracia e das liberdades [illegible] fazem para que se regresse [illegible] passado de opressão e miséria».

Em Vila do Conde

Terrorismo político contra autarcas do PS

PORTO, 27 — Na passada semana, na freguesia de Labruge, Vila do Conde, o presidente e o secretário da respectiva junta, eleitos pela lista do PS com mais de 70 por cento dos votos entrados nas urnas em Dezembro último, foram vítimas do que ali se considera actos de «terrorismo político» — a destruição das suas plantações de vinha, com prejuízos que ascendem a uns três mil contos. As videiras foram serradas, ficando incapacitadas de produzir e antes de uma boa dezena de anos as plantações não estarão em condições de voltar a dar uvas. De referir que as propriedades daqueles autarcas ficam a cerca de um quilómetros uma da outra, o que denota a intenção de os atingir directamente. Já eleitos no sufrágio de 1976 para as autarquias com 52 por cento dos votos, os dois visados, segundo nos informam, deram provas de capacidade e interesse no desempenho dos seus cargos e não se conhecem razões concretas ou conflitos em que tenham sido envolvidos para indiciar qualquer «vingança». Aliás já há dois anos foi incendiada uma bouça pertencente ao presidente da junta, embora o caso não tenha sido participado à polícia.

Entretanto a secção do PS de Vila do Conde emitiu um comunicado em que se diz que «os socialistas esperam que este governo, que tanto se tem reclamado de defensor da legalidade democrática, saiba encontrar os culpados, assegurando a inequívoca condenação de práticas fascistas, na garantia do respeito pela vontade popular».

Jornadas Parlamentares do PS

Maldonado Gonelha — o grande derrotado

Maldonaod Gonelha foi o grande derrotado nas eleições para porta-voz do Grupo Parlamentar Socialista, na área dedicada a questões laborais. O seu nome foi rejeitado pela maioria dos deputados socialistas, durante a reunião das Jornadas Parlamentares do PS, que se realizaram no passado fim-de-semana na Guarda.

Gonelha quando ministro do Trabalho foi uma das figuras mais contestadas do Governo Socialista. A ele se deve a criação da UGT e o desencadear de uma violenta ofensiva contra a CGTP-IN. A sua força, dentro do PS, orovém do controlo que tem exercido da Fundação José Fontana, mas ao que parece os deputados socialistas decidiram afastar. Maldonado Gonelha: as posições direitistas de Gonelha não convém ao PS, como partido da Oposição, em período de pré-campanha eleitoral.

No entanto, e para ultrapassar este problema sem levantar grandes atritos, foi decidido não criar nenhum porta-voz espeecificamente para o sector do trabalho.

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE CALÇADO, MALAS E AFINS DO DISTRITO DO PORTO

RUA FORMOSA, 196-1.º — PORTO

* * *

ELEIÇÕES PARA O BIÉNIO 80/81

Camaradas:

Nos próximos dias 28 e 29 do corrente mês, realizar-se-ão as eleições para os corpos gerentes.

A Lista «A», concorrente a este acto eleitoral apela, desde já, à participação em massa, por parte da classe.

A arrogância dos actuais governantes, exige de todos nós a demonstração de consciência face a tão feroz escalada.

Assim, a melhor forma de demonstrarmos essa consciência, será participarmos massivamente neste tão importante acto.

Como tal, desde já ficam indicados os locais e horários onde funcionarão as secções de voto.

DIA 28 — SEXTA-FEIRA:

Aurélio Dias da Silva (Melior), a partir das 18 horas; **João Brogueira, Ld.ª**, das 13 às 14 horas e a partir das 18 horas; **Growela Portuguesa de Calçado, Ld.ª**, às 17 horas; **Ara Portuguesa-Fábrica de Calçado, Ld.ª**, a partir das 18 horas.

Uma mesa a funcionar na **Associação da Cruzada de Bem-Fazer**, sita à Rua Elias Garcia, n.º 43 — Vila Nova de Gaia, onde votarão os associados que trabalham nas firmas: **Eduardo Braga & C.ª, Ld.ª; J. Pacheco & Pachecos, Ld.ª; Fábrica Mecânica de Artefactos, Ld.ª, Fernando Cardoso Correia, etc.**, das 18 às 19 30 horas.

Na **sede do ex-Grémio da Lavoura**, em Lousada, das 18 às 19 30 horas.

DIA 29 — SÁBADO:

Em Avintes, no **Salão dos Bombeiros**, das 9 às 17 horas.

Em Oliveira do Douro, na **Associação Paroquial de Oliveira do Douro**, sita à Rua Rocha Silvestre, 20, das 9 às 17 horas.

No Porto, na **Sede do Sindicato**, das 9 às 17 horas.

Em Felgueiras, na **Sede da Delegação do Sindicato**, das 9 às 17 horas, em Lousada, no **ex-Grémio da Lavoura**, das 9 às 13 horas.

CAMARADA: PARA EXERCERES O DIREITO DE VOTO, DEVES [illegible]ER-TE ACOMPANHAR DO CARTÃO DE ASSOCIADO OU OUTRO [illegible]TÃO COM FOTOGRAFIA.

[illegible]TICIPANDO NO ACTO ELEITORAL, DEMONSTRAS A TUA [illegible]NCIA DE CLASSE.

VOTA LISTA «A» UNITÁRIA

[illegible]FORÇAR A UNIDADE! • PROSSEGUIR ABRIL!

PUB

SINDICATO DOS MAQUINISTAS PRÁTICOS, AJUDANTES E ARTÍFICES DA MARINHA MERCANTE DE LISBOA

TEL. 63 77 70 — Largo do Calvário, 30, r/c-Dt.º — Lisboa-3

COMUNICADO CONJUNTO DOS SINDICATOS DE TRABALHADORES DAS PESCAS

Os Sindicatos dos Pescadores de Matosinhos, Sindicato dos Pescadores do Distrito de Aveiro, Sindicato dos Pescadores do Distrito de Coimbra, Sindicato Livre dos Pescadores, Sindicato dos Pescadores de Portimão, Sindicato dos Maquinistas Motoristas Marítimos e Fluviais do Norte, Sindicato dos Maquinistas Práticos, Ajudantes e Artífices da Marinha Mercante do Distrito de Lisboa e Sindicato dos Maquinistas Práticos, Ajudantes e Artífices da Marinha Mercante do Distrito de Faro.

Repudiam veementemente a forma falsa, mentirosa e caluniosa como o locutor da RTP-1, Adriano Cerqueira, pôs a pergunta ao Dr. Mário Soares, secretário-geral do Partido Socialista, em entrevista dada no programa 1.ª Página, quando o próprio Dr. Mário Soares pôs o problema do aumento dos preços de bens essenciais, evocando nomeadamente a subida dos preços do peixe, que até à pouco tempo atrás seriam estes a base de alimentação do Povo português (chicharro, carapau e sardinha).

O senhor locutor e entrevistador, põe o problema de esse aumento dos preços do peixe se deve às sucessivas greves feitas pelos pescadores.

Quem é e o que representa o senhor Adriano Cerqueira, para fazer afirmações tão peremptórias em assuntos que são da sua ignorância total? A não ser que a sua experiência como entendido de pescas seja a apanha de mexilhão em alguma estância de veraneio no Algarve.

Gostaríamos de fazer lembrar a este senhor que realmente se confirma a manipulação e instrumentalização da RTP para fazer ataques caluniosos aos trabalhadores.

(Aliás é esta a política do Governo) gostaríamos ainda de fazer lembrar a este senhor que deveria evocar talvez como factor de subida dos preços do pescado, os *lock out* impostos pelo governo Mota Pinto, que imobilizaram a frota do Cabo Branco durante 20 meses, a grande cobertura do governo à rede de intermediários e especuladores, parasitas e tubarões do jogo tenreirista.

Por tudo isto e pelo muito que teríamos para dizer, mais uma vez repudiamos as afirmações feitas pelo Senhor Adriano Cerqueira e solicitamos que quando tiver a necessidade de informações sobre a matéria, contacte os trabalhadores das pescas para não cair mais em provocações de tal natureza.

O Sindicato dos Pescadores de Matosinhos; O Sindicato dos Pescadores do Distrito de Aveiro; Sindicato dos Pescadores do Distrito de Coimbra, Sindicato Livre dos Pescadores; Sindicato dos Pescadores de Portimão; Sindicato dos Maquinistas Motoristas Marítimos e Fluviais do Norte; Sindicato dos Maquinistas Práticos, Ajudantes e Artífices da Marinha Mercante do Distrito de Lisboa; Sindicato dos Maquinistas Práticos, Ajudantes e Artífices da Marinha Mercante do Distrito de Faro.

Primeira reunião esta tarde

CNP debate grandes opções do Plano

O Conselho Nacional do Plano, presidido pelo prof. Henrique de Barros, reúne-se esta tarde, na sala do Senado, no Palácio de S. Bento. Seguir-se-ão outras reuniões nos próximos dias 31 e 1 de Abril.

Em causa, a apreciação das Grandes Opções do Plano, que deverá ser começado a discutir pela Assembleia da República, juntamente com o Orçamento, na primeira quinzena de Abril. Organismo consultivo, o Conselho Nacional do Plano pouco tem funcionado e voltou de novo «à ribalta» com a tentativa do Governo em afastar o prof. Henrique de Barros da presidência do Conselho Nacional do Plano. A recusa de Mário Adegas (PSD) e de Ribeiro Telles (PPM) em ocuparem esse cargo e uma grande contestação no interior da própria AD, levaram o Governo a recuar nessa iniciativa. Mário Adegas viria a ser eleito, no último plenário da A.R., vice-presidente do Conselho Nacional do Plano.

Durante mês e meio

Tropas britânicas em Santa Margarida

De 3 de Abril a 20 de Maio deste ano tropas britânicas vão efectuar exercícios militares no Centro de Instrução Militar de Santa Margarida, confirmou o «DL». Os exercícios, denominados «Night Echo 80», englobarão três companhias de infantaria inglesas, com 150 homens cada.

Um informador do EMGFA (comandante Allen), contactado esta manhã pelo «DL», embora não tivesse dados concretos esclareceu que na origem destes exercícios devem estar «acordos os mesmos surgem na sequência de acordos bilaterais luso-britânicos firmados o ano passado durante a visita que efectuou a Lisboa o general Walsh, entre ambas as partes», sendo a sua finalidade «treinar pessoal». O semanário «Tempo» publica uma desenvolvida notícia sobre estes exercícios, adiantando que director de Instrução do Exército inglês.

Para além das companhias que aqui se virão exercitar – diz ainda aquele semanário – permanecerá em Santa Margarida, durante o período referido, um destacamento britânico de apoio que trará veículos, tendas, material, munições e víveres.

Durante os exercícios vão ser utilizados morteiros médios, armas anticarro e viaturas de rodas não blindadas.

Mota Amaral no Conselho da Europa

O presidente do Governo Regional dos Açores foi nomeado para a direcção da comissão do Conselho da Europa encarregada de preparar a Conferência das Regiões Insulares da Europa.

Além dos Açores estarão representados naquela comissão a Madeira, através de Alberto João Jardim, as Canárias e Malta.

A comissão terá a sua primeira reunião em Madrid, em meados do próximo mês de Maio.

Julgamento do PRP

C. S. P. A. protesta contra adiamento das sentenças

A Comissão Nacional de Solidariedade e Luta pela Libertação dos Presos Políticos Antifascistas protestou contra o adiamento para 9 de Abril da leitura da sentença do julgamento de Isabel do Carmo, Carlos Antunes, Fernanda Fráguas e outros militantes do PRP, que estava prevista para hoje.

Considera a CSPA que este adiamento representa mais um prolongamento do tempo de prisão, que já vai em mais de 21 meses, e recorda que «idêntica atitude foi tomada pelo Tribunal de Vila da Feira, onde está a ser julgado João Silva Santos, que adiou «sine die» a leitura da sentença deste companheiro que se encontra preso há dois anos».

A CSPA lembra que desde o início se vem batendo pela aplicação da Lei da Amnistia ao «caso PRP» e «considera que estas situações decorrem do facto de ilegalmente a lei ainda não ter sido aplicada, constituindo assim mais uma peça de um processo repressivo em curso, que exige da parte dos trabalhadores e antifascistas portugueses uma resposta firme».

Para resolver situações individuais?

PSD aprova amnistia no Parlamento madeirense

A Assembleia Regional da Madeira aprovou uma proposta de amnistia a ser apresentada à Assembleia da República, em Lisboa. Toda a oposição madeirense – CDS, PS e UDP – votou contra a proposta, cujo texto ainda não é conhecido.

Justificando o voto do CDS, o deputado regional Baltasar Gonçalves afirmou que a proposta de amnistia, de iniciativa do Governo Regional de Alberto João Jardim, é «uma manobra que pretende reparar uma situação individual incómoda». Instado depois a revelar qual a «situação individual» a que se referia, o deputado centrista escusou-se a dar mais pormenores.

Entretanto, na mesma sessão da Assembleia regional o representante socialista Filipe Mota prestou homenagem ao arcebispo Romero de São Salvador e protestou contra o atentado que o vitimou.

Eleições legislativas

Idas às urnas em Junho

Continuação da pág. 1

legislativa e presidencial se se mantivesse o calendário que marcava as primeiras para a segunda metade de Setembro. Para o CDS o problema relaciona-se mais com os inconventes de uma campanha eleitoral que iria decorrer em pleno Verão (Agosto) com a maioria do eleitorado afastado dos grandes centros urbanos.

Para além destas questões, que apontam claramente para o temor da AD num eventual aumento das abstenções – recorde-se que de acordo com os dados de 2 de Dezembro são apenas 300 mil os votos que separam a direita do somatório dos votos da esquerda – surge também na origem desta antecipação a necessidade de não prolongar demasiado a vida do actual Governo por forma a evitar que diversas medidas de carácter impopular tenham de ser tomadas antes das eleições.

Embora a «máquina de propaganda» da AD prepare uma ofensiva destinada a convencer que, no fundo, esta antecipação irá beneficiar a Oposição, o facto é que, esta manhã, um dirigente da maioria não escondeu ao «DL» que essa medida trará vantagens para a Aliança.

A decisão de antecipar as eleições legislativas e não as presidenciais – solução que agradaria mais à AD – colhe nas dificuldades de ordem jurídica que surgiriam relativamente à segunda solução. Com efeito, as normas transitórias da actual Constituição são omissas quanto à colocação das eleições presidenciais antes das legislativas, embora este aspecto tivesse sido aventado no decorrer dos encontros para a elaboração do acordo MFA/Partidos, em 1976. Os mecanismos eleitorais não são sequer claros no que toca ao órgão de soberania que deverá marcar as eleições presidenciais, pretendendo a AD chamar essa responsabilidade para a Assembleia da República.

Não foi possível, até ao fim da manhã, recolher reacções da Oposição a estas intenções da AD. Pode, contudo, afirmar-se que se trata de um projecto destinado a provocar séria controvérsia a qual não afectará apenas os partidos parlamentares mas poderá alargar-se até Belém.

Eleições presidenciais

AD aposta em Spínola

Continuação da pág. 1

general Ramalho Eanes – veriam com desagrado a oposição que se geraria necessariamente entre dois candidatos militares. Assim – e a prevalecer a tese dos militares, e um dos dirigentes contactados garantiu-nos que estavam afastadas todas as dificuldades – dos «escolhidos» só Spínola seria o «eleito».

Neste momento, não pode ser excluída a hipótese de uma reviravolta de última hora na questão do candidato AD sendo natural que se coloque a interrogação sobre se não terá sido para apoiar uma mudança desse tipo que um jornal tão próximo da maioria decidiu despoletar, a «questão Spínola». Recorde-se, a propósito, que, ontem, um vespertino igualmente afecto à direita, se antecipava evocando fontes AD – não especificadas – para desmentir a candidatura do homem do 28 de Setembro.

A surgir algo de inesperado no que se refere à candidatura presidencial da AD isso poderá ocorrer já no próximo sábado quando reunir em Lisboa o Conselho Nacional do PSD que, pela primeira vez desde a tomada de posse deste Governo, contar com a presença de Sá Carneiro. Embora se afirma que o actual Primeiro-Ministro e o seu «homem de mão», Carlos Macedo, terão mudado a sua opção inicial por um civil, afirma-se que Helena Roseta, actual presidente da Comissão Política Distrital de Lisboa, defenderá a tese de candidato civil.

A prevalecer a candidatura de um militar, constatar-se-à mais uma vez, que a componente centrista da AD continua a impor as suas opções, mantendo-se como o vector chave da dinâmica da coligação. Outra constatação – mas de menores reflexos – a derrota das candidaturas anunciadas de Pires Veloso e Galvão de Melo.

Octávio Pato

Governo dispõe-se a recorrer a meios fraudulentos

«As forças reaccionárias agrupadas em torno do Governo da AD estão a recorrer à ilegalidade, ao arbítrio e à violência para imporem uma política que visa claramente objectivos ditatoriais e a destruição dos direitos, das regalias, dos benefícios conquistados após o 25 de Abril.

«As violências cometidas no Alentejo e as que o povo de Lisboa presenciou nas ruas da baixa, no passado dia 22, indicam de forma bem clara que o Governo Sá Carneiro se dispõe a recorrer a todos os meios, mesmo os mais fraudulentos, para ganhar as eleições que se aproximam para a AR e para a Presidência da República.»

Estas foram algumas das acusações feitas ontem ao Governo por Octávio Pato, no decorrer de uma sessão de esclarecimento no Teatro Adoque.

O dirigente comunista sublinhou que esta prática governativa, «aliada aos confrontos que o Governo tem provocado com outros órgãos de soberania, designadamente no caso das comemorações do 25 de Abril e do 4.º centenário da morte de Camões, no Congresso das Comunidades e na confessa intenção de provocar outros conflitos através de vários decretos-leis, mostram que a actual equipa governamental está a provocar a desestabilização política, militar e social, está a provocar conflitos e crises entre órgãos de soberania numa tentativa de os levar à demissão ou sujeitá-los ao domínio da minoria eleitoral anichada no Governo».

Octávio Pato referiu-se às acções de massas que se desenvolvem neste momento por todo o País, afirmando que se nas próximas comemorações do 25 de Abril e nas eleições para a AR e PR não se desenham acordos, entendimentos e compromissos entre os principais partidos políticos de oposição à «aliança reaccionária» e designadamente entre os partidos políticos com representação parlamentar (PS, PCP, MDP e UDP), «não é ao PCP que cabe essa responsabilidade».

Salientou também Octávio Pato que a projectada «Frente do Progresso» não pode ser alternativa à direita como por si só a APU também não o será. «Qualquer destas formações políticas, desde que isoladas, não poderão ser a alternativa necessária mas sê-lo-iam seguramente se se apresentassem numa posição convergente e que até poderia abarcar outras forças e correntes democráticas.

«Os que laboram para criar a intitulada FUP sabem perfeitamente que não serão qualquer alternativa e os seus mentores têm a clara consciência que o objectivo que visam é a criação de uma força que possa constituir uma barreira ao avanço e progresso das forças aglutinadas na APU e ao mesmo tempo controlar, dominar e absorver a UDP.

«Estas manobras divisionistas – tal como sucedeu com muitas outras – acabarão por fracassar ingloriamente. Mas fracassar é uma coisa e os prejuízos e confusões que poderão causar são outra coisa e, por isso mesmo, é necessário dar-lhes combate e derrotá-las.»

Colóquio da ASDI

Gonelha condena intervenção dos partidos nos sindicatos

O antigo ministro do Trabalho socialista, Maldonado Gonelha afirmou ontem durante um colóquio promovido pela ASDI, que «o sindicalismo não pode ser partidarizado, o que não quer dizer que não seja político».

O «inventor» da UGT condenou também o papel desempenhado nas relações laborais pelo Ministério do Trabalho, que é «uma espécie de bombeiro», usado para colmatar as incapacidades dos sindicatos e do patronato para chegarem a acordo nas negociações colectivas. E dado, disse, que as debilidades económicas do País não permitem suportar a agitação social prolongada que o referido desentendimento provoca, surge o Ministério, através das portarias regulamentadoras, «a mandar alguns escudos mais para os bolsos dos trabalhadores».

de ontem para hoje

Vacina antivariólica suspensa em Portugal

O director-geral de Saúde, dr. José Lopes Dias, determinou ontem a cessação da vacinação antivariólica em Portugal, exceptuando os casos relacionados com pessoas que queiram deslocar-se para países onde o respectivo certificado internacional seja ainda obrigatório. Recorde-se que, em Janeiro deste ano, o Conselho Executivo da Organização Mundial de Saúde, considerou a varíola erradicada, facto inédito na história da Medicina, tendo proposto uma resolução, para que «este grande feito de cooperação internacional, seja proclamado solenemente na Assembleia Mundial de Saúde, em Maio próximo».

Em França: treze portugueses feridos

Treze portugueses ficaram feridos na colisão ocorrida às primeiras horas da madrugada de hoje entre um autocarro português e um camião, perto de Brbezleux (Charente – Oeste da França). O autocarro partira ontem às 7 h da manhã de Aveiro, transportando trabalhadores portugueses e parentes, para Troyes (Aube – Centro da França. O motorista do autocarro, António da Silva, de 45 anos, teria ficado encandeado, segundo as suas declarações, pelos faróis de um camião que avançava em sentido contrário. Ao chegar-se o máximo possivel para a direita, António da Silva levou o seu veículo a embater contra um outro camião, que estava estacionado.

«Rumo à Liberdade» regressou à faina

O navio de pesca «Rumo à Liberdade» apresado conforme temos vindo a noticiar, em águas territoriais marroquinas no passado dia 20, voltou ontem à faina. A entidade armadora desconhece, no entanto, quais as condições impostas pelas autoridades marítimas marroquinas para a libertação do pesqueiro. Segundo a mesma fonte, toda a tripulação se encontra de boa saúde e o «Rumo à Liberdade» deverá regressar a Portugal no próximo dia 8 de Abril.

«Castro» romano em Orjais

Restos de uma construção romana, possivelmente um castro, soube-se ontem na Covilhã, acabam de ser descobertos em Orjais quando se procedia à abertura de um caminho municipal. O achado, que se situa no lugar de Senhora das Cabeças a cerca de 700 metros de altitude, compreende ainda várias peças de cerâmica romana e inscrições. Embora os vários documentos existentes não transmitam testemunho da existência no local de um castro romano, alguns historiadores referem que em Orjais deveria passar uma via principal que ligava Mérida a Bracara Augusta, nas proximidades de «Centum Cellae», possível casa-torres a poucos quilómetros de Belmonte. A Câmara Municipal da Covilhã irá proceder agora à protecção do achado arqueológico e ao levantamento do local.

Embaixada da URSS em Bissau

A União Soviética tem mantido consultas com uma mempresa portuguesa de construção civil, com vista à adjudicação das obras da sua nova embaixada em Bissau, soube-se ontem naquela capital. Os contactos visaram até agora uma avaliação da capacidade técnica da empresa portuguesa e, segundo um seu responsávelem Bissau, tem estado a evoluir normalmente. A empresa portuguesa, que tem sede no Porto, está a construir um novo liceu em Bissau, cuja conclusão está prevista para Outubro de 1981. A União Soviética terá igualmente consultado outras empresas estrangeiras, mas o facto da firma portuguesa ter estaleiros e parque de máquinas próprios em Bissau, dá-lhe um certo número de vantagens.

No Porto: silo-auto leiloado

Com a base de licitação de quarenta e sete mil contos, foi leiloado judicialmente, na tarde de ontem, no Porto, o silo-auto. Presentes, o dr. Simas Satos, juiz síndico das

No Porto: silo-auto leiloado

Com a base de licitação de quarenta e sete mil contos, foi leiloado judicialmente, na tarde de ontem, no Porto, o silo-auto. Presentes, o dr. Simas Satos, juiz síndico das falências e o administrador da massa falida, dr. Abel Andrade. O Banco Português do Atlântico, principal credor, adquiriu, pelo período de catorze anos e meio, o direito de exploração daquele parque de estacionamento, pela quantia de 47.100 contos. Expirado aquele período, a exploração pertencerá à Câmara Municipal do Porto.

Nevões na Estrela

Os sucessivos nevões que caíram nos últimos dias têm atraído à Serra da Estrela largas centenas de turistas. o entanto, a neve trouxe também alguns contratempos, dos quais os mais importantes são a interrupção da estrada Piornos-Lagoa Comprida e a formação de espessas camadas de gelo na rodovia que liga a Torre a Seia, tornando-a quase intransitável. Não se registaram felizmente até agora quaisquer acidentes graves.

Parque natural nos Candeeiros

O parque natural dos candeeiros irá ser em breve uma realidade, de acordo com uma informação ontem fornecida pela Câmara Municipal de Gouveia. Nesse sentido, e para colher elementos para a sua estruturação, os presidentes dos municípios de Porto de Mós, Batalha, Rio Maior, Minde, Nazaré, Alcobaça e Caldas da Rainha, acompanhados pelos presidentes de trinta juntas de freguwesia dos concelhos, deslocam-se sábado a Gouveia, onde participarão num colóquio sobre as actividades do Parque Natural da serra da Estrela.

Julgamento de José Diogo

Ministério Público defendeu "falta de resolução homicida"

O procurador do Ministério Público, dr. Maia Costa, pediu na sessão de ontem do julgamento de José Diogo a condenação do réu pelo crime de «ofensas corporais voluntárias», a que pode corresponder a aplicação de uma pena correccional ou, menos normalmente, de uma pena maior com o limite máximo de oito anos.

Defendeu o procurador Maia Costa não ter havido da parte de José Diogo intenção de matar a sua vítima, embora repudiasse a tese de que o réu agira em legítima defesa.

Maia Costa considerou ter-se reunido suficiente prova de que José Diogo, antes de agredir Columbano Monteiro, fora por ele agredido e que «a morte não era consequência previsível da agressão», apreciações contra as quais o advogado da acusação particular, Proença de Carvalho, argumentou demoradamente.

Para Proença de Carvalho, cujas alegações consistiram fundamentalmente na contestação, em «termos com frequência sarcásticos, segundo a ANOP das do Ministério Público, os elementos de prova apontam claramente para o cometimento por José Diogo de um homicídio voluntário.

Entre tais elementos referiu declarações colhidas a testemunhas que não depuseram neste julgamento e uma carta dirigida da prisão, por José Diogo, em 1975, a uma estrutura de seus apoiantes. Nessas declarações, constantes do processo, há quem afirme ter José Diogo, antes do último encontro com o seu antigo patrão, anunciado que ia matá-lo. Na carta, por outro lado, reivindicava o tractorista ter «abatido um inimigo do povo.»

Enquanto Maia Costa apontara as esquimoses observadas em José Diogo, após o crime como prova de que ele sofrera, previamente, uma agressão de Columbano Monteiro, Proença de Carvalho atribui-as aos gestos de defesa da vítima após a recepção do golpe. O acusador particular pretendeu também que só a aparição da governanta do lavrador impedira o tractorista de continuar a agressão – pormenor que o Ministério Público apresentara como sintomático de uma falta de resolução homicída de José Diogo.

O julgamento, a decorrer no 2.º Juízo Criminal da Boa-Hora, sob a presidência do dr. Gonçalves Pereira, prossegue esta tarde a partir das 14 e 30, com as alegações do advogado de defesa, dr. Duarte Teives, prevendo-se que a sentença possa ser lida já amanhã.

Pistolas disfarçadas de "canetas-tinteiros"

A Polícia espanhola anunciou ontem ter apreendido 1771 pistolas, disfarçadas de canetas-tinteiros, numa rusga a uma fábrica clandestina de armas, perto de Madrid. As autoridades disseram que as armas de calibre 22, tinham sido encomendadas por um ultra-direitista (com ligação à extrema-direita europeia, incluindo a portuguesa). os dois proprietários da fábrica foram presos.

Mortos: urgência assegurada

Já se encontra assegurado o funcionamento de um serviço de urgência para recepção e recolha de cadáveres no Instituto de Medicina Legal do Porto, segundo informou ontem o Ministério da Justiça, Recorda-se que o encerramento daquelas instalações aos fins-de-semana levou a própria PSP a provocar o arrombamento das portas para ali depositar um cadáver. Uma nota do Ministério da Justiça explica ser a carência de pessoal técnico qualificado nos Institutos de Medicina Legal «uma constante de há já alguns anos», que se tem agravado até «situações de ruptura». A orgânica médico-legal vigente nada « no essencial» de 1918, o que implica, diz a nota, num redimensionamento dos diversos quadros e carreiras dos institutos, o que é apelidado de «tarefa melindrosa». O Ministério da Justiça assegura terem sido tomadas «as providências que se reputam indispensáveis» para a não repetição de incidentes como o de domingo.

Tal pai tal filho

O Tribunal da Relação de Lisboa autorizaou ontem a extradição de dois alemães (pai e filho), acusados pelas autoridades do seu país de violação e assassínio de uma jovem compatriota, ocorrida há alguns meses atrás. A extradição dos referidos indivíduos cujas identidades não foram reveladas, foi executada a pedido das próprias autoridades germânicas. Dois investigadores da Polícia alemã deslocaram-se propositadamente, a Lisboa, para colaborarem com as autoridades portuguesas na captura dos criminosos. A Interpol havia já emitido um mandato de captura internacional contra os dois indivíduos.

Nem os Bombeiros senhores

Desconhecidos, sem o mínimo respeito pela missão social dos bombeiros, de que todos somos beneficiários, incluindo os responsáveis por este caso, furtaram a noite passada de uma ambulância dos Bombeiros Voluntários de Cabo Ruivo o respectivo auto-rádio. Sem este aparelho a ambulância fica com a sua capacidade operacional reduzida.

Tiro em Odivelas

Um indivíduo parou ao ouvir um «tiro para o ar» disparado pela PSP, mas três mais afoitos seguiram, embora em corrida, a sua marcha. Aconteceu ontem à noite em Odivelas e no «campo» ficou um carro (roubado) e várias ferramentas, avaliadas em sessenta contos, furtadas momentos antes num estabelecimecto daquela vila.

Morte e fuga

No dia 11 de Janeiro último, um funcionário da Fundação Calouste Gulbenkian, Óscar do Nascimento, foi atropelado na Avenida Berna, tendo o condutor da viatura fugido sem socorrer a vítima que acabaria por sucumbir. A PJ conseguíu colher elementos que indiciam determinado indivíduo que conduzia um «Fiat 127». Porém aquela Polícia necessita que o proprietário dum «Toyota», modelo Celica, que perseguíu o veículo em causa, bem como outras pessoas que naquela noite (eram zero horas e vinte minutos) assistiram ao acidente, entrem em contacto com a 2.ª Brigada da 1.ª Secção da PJ.

VENDEDORES

Admitem-se para venda em material educativo na cidade de Lisboa e arredores, indivíduos com idade entre 21 e 30 anos, com conhecimentos técnicos adequados, tendo como habilitações o curso Secundário ou o curso das Escolas do Magistério, interesse por actividade comercial e contactos humanos.

Resposta para marcação de entrevistas através do telefone 210 03 62.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

16.º Juízo

ANÚNCIO

Faz-se saber que pela terceira Secção deste Juízo e nos autos de Acção de Despejo n.º 967 em que são autores Luciana Alda Neves Ferreira Freire e outros e rés Luncida Patrício e Filhos, com última sede conhecida na Rua de São Bento n.º 422, nesta cidade e outra, correm éditos de trinta dias, a contar da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando a ré identificada, para no prazo de cinco dias, findo o prazo dos éditos, contestar a acção, sob pena de ser condenada no pedido, o qual consiste no despejo da loja 424 e 426, da Rua de São Bento em Lisboa e no pagamento das rendas vencidas conforme tudo melhor consta da petição inicial, cujo duplicado fica arquivado na Secretaria deste Juízo, à ordem da citanda.

L isboa, 7 de Março de 1980

O JUIZ DE DIREITO
O escrivão adjunto
(ilegível)

Caso Delgado

Rosa Coutinho testemunha em Santa Clara

«O Tribunal considera indispensável a audição como testemunha do almirante António Rosa Coutinho, a fim de esclarecer completamente os contactos entre as autoridades portuguesas e o réu Rosa Casaco, as quais originaram as declarações juntas a fls. 440. Reconhece-se que, tal como vem requerido pelos assistentes, a audição do almirante Rosa Coutinho deve ser feita oralmente, dada a complexidade das perguntas a formular e a probabilidade de as respostas virem a provocar a necessidade de novas perguntas. Defere-se o pedido de audição do almirante Rosa Coutinho que será requisitado ao chefe do Estado Maior da Armada, para a comparência no dia 16 de Abril próximo. Para a mesma audiência será igualmente convocada a testemunha já ouvida, 1.º tenente Nelson Peres».

Foi assim e através deste acórdão decidido por unanimidade, que o 2.º Tribunal Militar de Santa Clara anunciou ontem à tarde a citação do almirante Rosa Coutinho, como testemunha. Recorde-se que numa das anteriores audiências e aquando da audição do 1.º tenente Nelson Peres, surgiram algumas dúvidas quanto á maneira como teria a Comissão de Extinção da PIDE-DGS e LP, conhecido a vontade d e Rosa Casaco de ser ouvido em Madrid, para os autos do processo em curso. Os advogados da bancada da acusação e especialmente o dr. Luís Saias, consideraram importante o aclaramento deste ponto, tanto mais que, depois daquelas declarações, que comprometam largamente a PIDE e os intervenientes da chamada «Operação Outono», Rosa Casaco, em carta enviada de Madrid, sugere que essas declarações lhe foram arrancadas «sob coacção».

O que era a oposição externa em Argel e noutros países, durante aquele tempo, quais os núcleos oposicionistas e onde se situavam, as duas frustradas tentativas de atentado na pessoa do general Delgado no Brasil, as razões da ausência de várias das figuras da oposição portuguesa no encontro do Hotel Caumartin, em Paris, a correcta posição de D. Maria Pia de Saboia relativamente à oposição portuguesa e ao estado fascista, o trajecto que Humberto Delgado percorreu para atingir terra espanhola na sua decisão de se dirigir ao local do encontro em Badajoz onde a PIDE o esperava, a confiança a todos os níveis aliás, merecida, segundo o dr. Piteira Santos), que o general depositava no dr. Manuel Sertório e a maneira como Humberto Delgado encarou e levou a cabo a sua campanha eleitoral em 1958, foram o longo tema que, durante toda a tarde, o dr. Luís Saias, numa inquirição muito ordenada e eficaz, propôs à testemunha, dr. Piteira Santos.

Com a sua costumada linearidade e o patente conhecimento de causa, o dr. Piteira Santos, numa trajectória que é em si mesmo, um excelente esboço da história da oposição portuguesa durante o fascismo, a tudo respondeu sem evasivas, claramente, como era de esperar. E quando o dr. Luís Saias o inquiriu sobre a intenção que certas vozes colocaram numas quantas tentativas de suspeição cóntra o chamado «Grupo de Argel» no concernente a determinadas responsabilidade na ida do general a Badajoz, Piteira Santos soube demarcar com total clareza a posição insuspeita dos oposicionistas portugueses como Tito de Morais, Manuel Sertório, Rui Cabeçadas, Pedro Ramos de Almeida, Manuel Alegre, Germano Ferreira da Costa,não deixando que um mínimo de dúvidas obscurecesse o seu depoimento. E citou, entre outros argumentos, o documento dimanado pela FPLN de Argel, de 24 de Março de 65, onde, diante do desaparecimento do general (os corpos ainda não haviam sido encontrados então, pois só seriam descobertos em Abril desse ano), em que nem sequer se punha a hipótese de uma ida a Badajoz do general, o que prova que a oposição portuguesa não soubera da sua decisão em se deslocar a Espanha, nem da teia em que o tinham envolvido os agentes da PIDE, Ernesto Lopes Ramos e Mário de Carvalho. O resto são efabulações dos autores duma já citada «pornografia política».

O julgamento prossegue na próxima quarta-feira, ainda com a audição do dr. Piteira Santos.

J.S.

Ainda o "terrível gonçalvismo"

Trabalhadores absolvidos

Um grupo de trabalhadores da firma lisboeta «Carlos Alberto Fidalgo», acusado pelo seu patrão de se apropriar de valores da empresa em 1975, foi agora julgado e absolvido na BoaHora, num dos Juízos Correccionais, presidido pelo juiz Carlos da Silva Caldas.

Pela boca do seu advogado (o dr. Narana Coissoró, deputado do CDS) o patrão Fidalgo acusava Raquel Fresco de Almeida, Vítor Martins Pedro e Fernando Farinha de, como membros da comissão de trabalhadores, «durante o famigerado período golçalvista», terem tomado conta da totalidade dos valores daquela empresa, e descaminhado em proveito próprio 723 contos.

No final do julgamento o tribunal deu como provado que os réus não descaminharam nada em seu proveito, acrescentando ainda que, tendo gerido a empresa nesse referido «período famigerado», aplicaram em proveito da empresa a totalidade do dinheiro, designadamente os 723 contos.

Correr da pena

Cachimbos

– O stress dos sindicalistas, meu amigo. Nunca conheci nada de pior. Tiveram diante dos olhos a sociedade sem exploração, perderam e muitas vezes não sabem bem porquê, entraram no declive e no labirinto e não se encontram mais. Procuramo-los, e nos seus olhos procuramos o antigo fulgor, e a depressão inundou a maior parte,arrasou os campos que eles eram. São vidas inteiras. Sentem que as têm perdidas. É muito difícil, muito doloroso na intimidade.

O médico encheu o cachimbo. Já não me lembro se fumava cachimbo. Devia fumar. Também não me lembro se generalizava. Creio que não, apontava casos. Aliás os sindicalistas estar-se-ão nas tintas para isto. Têm razão, a luta é desmedidamente grande. Que fazer, na economia desta história colectiva, dos resíduos individuais?

Passado o discurso fundamental do engajamento, do compromisso geral, do ideal histórico, ficam no entanto um certo choro e a terrível memória dele. Pesada como um sonho mau, mas não foi um sonho. Lembramo-nos todos a custo de como alguma imprensa pôde imprimir imagens desse choro. Era de soldados, pois era. Os sindicalistas não se viam nas fotografias. Essas fotos indescritíveis fazem irreparavelmente parte de um album de família. Cá sabemos. Quanto aos resíduos individuais, também os tratamos. Ninguém quer estar na pele de quem os trata, mas essas peles existem.

A contrapartida deste sentimento de desterro é o discurso dos próprios sindicalistas. Um deles dizia-me há dias, e as suas palavras tinham tanta força como as do médico:

– Passámos por um tempo de erros inevitáveis. Muitos deles de pesadas consequências. Mas quase nada se aprende só nos livros. Quem trabalha sabe isso melhor que ninguem. Mudar as condições em que trabalhamos é uma guerra, e nas actuais circunstâncias esta guerra faz poucas mortes, mas muitas doenças. Estamos a aprender a curá-las. Não acreditas que as curamos?

Eu não fumo cachimbo, mas deve o ter acendido o cachimbo dele. Quem era o povo que os tinha como sinal de paz e de guerra? Sou muito amigo daquele sindicalista. Ele já sabia que eu lhe ia dizer:

– Claro que as curamos.

João Mendes

Pub

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA DA METALURGIA E METALOMECANICA DO DISTRITO DE SETÚBAL

CONVOCATÓRIA

Assembleia Geral Ordinária

Para os efeitos da alínea **b)**, do artigo 33.º, dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral Ordinária deste sindicato, para o próximo dia 29 de Março, pelas 16 horas, no Salão do Sindicato dos Ferroviários, em Barreiro, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

Apreciação, discussão e votação do Relatório e Contas de 1979 e do parecer da Assembleia de Delegados.

Barreiro, em 11 de Março de 1980

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

a) António Branco Marcos dos Santos

Uma semana infernal no Totobola. 4 milionários recebem 3 mil contos cada. O concurso 32, o desta semana, espera-se que seja o maior de sempre!

Os serviços do Totobola prevêem para esta semana a pulverização dos «records» anteriores em apostas e receitas. Tudo indica que o concurso 32 a realizar no próximo domingo será o maior de sempre.

Entretanto, na passada segunda-feira, os 4 milionários no concurso 27, começaram a receber os prémios com que foram contemplados:

3 mil contos a cada um!

Na foto: o sr. Frederico Augusto Lopes, acompanhado da esposa e de um dos filhos, recebe das mãos do caixa do Banco Espírito Santo, na Amadora, a importância que lhe coube.

Walter Cronkite (CBS)

"Os lábios fechados durante 20 anos"

Considerado há quase vinte anos como o jornalista mais digno de crédito dos Estados Unidos, Walter Cronkite revelou que as notícias do seu popular bloco informativo diário não são exactas nem merecedoras da confiança do público.

«Na realidade, os meus lábios estiveram fechados durante estes últimos vinte anos» – declarou Cronkite numa recente entrevista.

Este homem, que deve à Televisão o seu imenso prestígio e influência nos EUA, especificou as limitações do meio e das pessoas que o vê.

As notícias pela Televisão, disse Cronkite, não são mais que uma espécie de serviço de primeiro plano sem que haja tempo para as aprofundar e entrar em informações cheias de subtilezas e complicações.

Walter Cronkite, que é o símbolo do jornalismo de televisão nos Estados Unidos, preocupa-se muito que 65 por cento dos norte-americanos obtenham cem por cento da sua informação dos 26 minutos que dura o seu telejornal da noite na cadeia CBS. O que deveria constituir para Cronkite um profundo orgulho torna-se na realidade numa preocupação e constitui a confissão de uma profunda frustração aos 63 anos.

«Jornalismo só desde o liceu...

«A televisão deveria ser mais incisiva ao cobrir as informações que não têm imagem. Deveria fazer mais notícias originais e ter uma cobertura mais pessoal» – disse.

Há que sublinhar que quem diz isto se encontra entre os homens mais respeitados e ouvidos na América do Norte. Uma sondagem efectuada em 1973 colocou-o no lugar cimeiro entre as figuras públicas que mais confiança despertam nos Estados Unidos.

A prova maior de que Cronkite mereceu a confiança das pessoas deve-se à sua honestidade ao falar dos defeitos e limitações do seu trabalho, que foi precisamente o meio que lhe granjeou a confiança dos ouvintes.

«Há demasiada gente preguiçosa para as notícias, o que é uma lástima, porque a Imprensa escrita é muito mais responsável hoje que no tempo em que escrevia artigos» – afirmou também Cronkite.

Confrontado com outros jornalistas sobre o papel da Imprensa no mundo actual, Cronkite teve uma reacção paradoxal de quem sabe que sobre ele recai uma responsabilidade demasiado grande.

«Haverá – disse – que criar uma cadeira de jornalismo desde o liceu. Nela teria que aprender-se a como ouvir rádio, como ver televisão, como se conseguem as notícias e quais são as margens de erro e de opinião».

Mal-estar e frustração

Mas o cúmulo da ironia foi quando Cronkite devolveu a confiança nele depositada e na profissão de jornalista nos Estados Unidos ao dizer:

«Há que ensinar as pessoas a serem cépticas com uma única fonte de informação, para que não cheguem a ser cínicas com todas...»

Esta máxima encerra em poucas palavras toda a sabedoria de um profissional que recentemente anunciou a sua própria retirada do telejornal que dirige, para poder no próximo ano «falar livremente sobre alguns problemas».

«Creio que há mal-estar e frustração neste país. A tecnologia inundou-nos com dados sobre todas as coisas, e, apesar disso, não estou seguro que estejamos a chegar à verdade das coisas» – explicou o veterano jornalista norte-americano.

Cronkite não está seguro do grau de seriedade com que hoje se podem obter as notícias:

«Não sei realmente que grau de compreensão tem o governo dos Estados Unidos sobre quais podem ser os nossos inimigos potenciais. Tão–pouco sei realmente o que as nossas armas podem fazer. Nem quantas necessitamos. E não falemos dos 150 mil milhões de dólares do orçamento para a defesa. Temos que confiar em outras pessoas quando nos dizem que esta quantidade fabulosa de dinheiro é o que necessitamos em armas. Bom, eu não sei se isto é ou não verdade. E tal preocupa-me» – concluiu, de modo fraco, Walter Cronkite.

EFE/«DL» – Carlos Liebena

"Caso" Manuel Geraldo

Guerra Madaleno apresentou recurso

Guerra Madaleno, advogado da «Guema» (empresa imobiliária), acaba de apresentar recurso, no Tribunal da Relação de Lisboa, à sentença que, no passado dia 17 do corrente, absolveu o nosso camarada de Redacção Manuel Geraldo. Recorde-se que o 6.º Juízo Correccional da BoaHora, presidido pelo juiz Capelo de Sousa, absolveu Manuel Geraldo e Salvador da Luz, presidente da Junta de Freguesia de Queluz, dos alegados crimes de «difamação e abuso de liberdade de Imprensa» que lhes eram imputados por Guerra Madaleno a partir da publicação no «DL» em 1977, de três artigos relacionados com a venda (presumivelmente fraudulenta) de andares em Queluz, na Rua Aquiles Machado, e noutras localidades dos arredores de Lisboa.

O juiz Capelo de Sousa, na sentença proferida, citou a Constituição e a Lei da Imprensa, reconhecendo que Manuel Geraldo não se afastou dos processos jornalísticos correctos ao escrever os artigos em questão. No julgamento, o nosso camarada de Redacção contou com o apoio da Comissão de Deontologia do Sindicato dos Jornalistas, que considerou pela voz de Carneiro Jacinto, os artigos «objectivos e tecnicamente perfeitos».

Salários de "O Século" talvez em Abril

Os trabalhadores da antiga empresa do jornal «O Século» vão receber os ordenados em atraso provavelmente em meados de Abril, segundo informação da Secretaria de Estado da Comunicação Social veiculada pela ANOP.

Para o efeito, o Ministério das Finanças destinou uma verba de 145 milhões de escudos para a liquidação das quantias em dívida.

Paralelamente, a SECS está a proceder a um estudo conjunto com a Secretaria de Estado do Emprego, visando a colocação de trabalhadores da ex-SNT que ainda estejam desempregados.

«E quanto aos trabalhadores do «Jornal do Comércio»?» – perguntarão, sem dúvida, os trabalhadores deste também extinto periódico.

RDP: provável greve (de 24 horas) no domingo

Os sindicatos que, constituídos em 'Comissão de Luta, têm vindo a lutar pela aplicação da tabela salarial, acordada em Novembro passado, aos trabalhadores da RDP, procederam anteontem à entrega de um pré-aviso de greve à Comissão Administrativa daquela empresa pública.

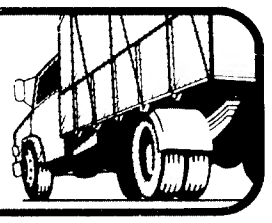
Trata-se, agora, de uma paralisação a cumprir no próximo domingo, das zero às 24 horas, segundo se lê no pré-aviso.

Ao mesmo tempo foi solicitada uma audiência à CA da RDL pelos mesmos sindicatos – e segundo hoje nos declarou o Sindicato das Telecomunicações (maioritário na Radiodifusão) «a greve não se efectuará caso a Comissão Administrativa resolva o problema a contento dos trabalhadores.»

Sr. Camionista

Olhe pelo bom estado do seu veículo.
Não transporte carga a mais.

circular e viver.



Silva e Castro (MDP)

Manuel Teixeira da Silva e Castro que fundou o jornal «O Combate», de que foi director durante vários anos, faleceu recentemente na vila de Fafe.

Lutador intransigente da causa da democracia e da liberdade, Teixeira e Castro iniciou, ainda jovem, a luta política nas fileiras anarquistas, opção que mais tarde viria a abandonar. Defensor desassombrado dos ideais da democracia no «Combate», o que fez com que fosse um perseguido pelo fascismo, Teixeira e Castro tem colaboração espalhada por vários jornais e escreveu alguns livros em prosa e verso. Foi também director do jornal «A Nortada», publicado em Braga, após o 25 de Abril, e era actualmente membro da Comissão Central do MDP.

Teixeira e Castro deixou expresso à viúva, D. Celeste Oliveira, o desejo de que a sua morte não fosse anunciada imediatamente.

CI no Conselho da Europa

"Autodisciplina dos media"

«Autodisciplina e responsabilidade dos media», tema a discutir no Conselho da Europa, mereceu do Conselho de Imprensa o envio de um documento no qual se explica o funcionamento daquele órgão independente que funciona junto da Assembleia da República.

Nesse documento, pormenorizam-se as competências de que goza a CI, abrangendo toda a Imprensa, estatizada ou não, como sejam «apreciar as queixas apresentadas por pessoas singulares ou colectivas cujos direitos tenham sido ofendidos através da Imprensa periódica, emitindo sobre elas recomendações ou juízos de valor; participar, sob forma consultiva, na elaboração de legislação antimonopilista prevista na Lei de Imprensa; promover ou participar em reuniões, seminários, congressos ou outras iniciativas; pronunciar-se sobre questões de deontologia profissional; organizar e divulgar o controlo de tiragem e difusão das publicações periódicas; classificar as publicações periódicas; verificar a alteração na orientação dos periódicos; e apreciar, no prazo de oito dias, os recursos relativos à designação do director de publicações periódicas».

Esclarece-se, no entanto, «que uma coisa é u que está consignado na lei, outra o que se verifica na prática».

Lê-se, efectivamente, que «na situaç5o concreta de Portugal, onde a democracia existe apenas há cerca de 6 anos, surgem, por vezes, certas resistências à concretização do que a lei estipula».

«Mesmo assim (acrescenta-se) è de registar o papel positivo que o CI tem exercido no que respeita à autodisciplina e responsabilidade dos media.»

COMICIO

Campo Pequeno
28 Março 21.30 h.

A REFORMA AGRÁRIA [illegible]RÁ

ÁLVARO CUNHAL
PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

ORQUESTRA SINFÓNICA DA RDP
TEMPORADA 1979/80

Sábado, 29 de Março às 17.30

TEATRO MUNICIPAL DE SÃO LUIZ

Maestro: SILVA PEREIRA
Solista: FAUSTO DIAS (Harpa)

PROGRAMA

Abertura Gwendoline	Chabrier
Danças sagrada e profana	Debussy
Introdução e Allegreo	Ravel
Sinfonia n.º 7	Dvorak

COLABORAÇÃO DA CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

Bilhetes à venda no Teatro S. Luís, de 3.ª a 6.ª feira, das 14 às 20 horas, e nbo sábado, a partir das 14 horas

Próximo concerto: 19 de Abril, na Aula Magna da Universidade de Lisboa, às 18.30
Maestro: Imre Pallo, Solista: Karl-Berhard Sebon (Flauta)

NAUTICAMPO

DE 21 a 30 MARÇO 1980
VENHA VER AS

Autocaravanas ci

AS TENDAS

André JAMET E VITÓRIA DE MATOSINHOS

E TODO O MATERIAL DE CAMPISMO NO STAND DA

MOTOPEÇAS

Encontro de reitores da Península Ibérica

Reitores das Universidades portuguesas e espanholas encontraram-se em Coimbra, num esforço para reforçar o intercâmbio luso-espanhol nos domínios do ensino e da investigação.

O encontro proporcionou também que se estabelecesse um programa de encontros regulares entre a Conferência de Reitores das Universidades espanhola e o Conselho Português de Reitores. A comissão para preparar estes contactos é constituída pelos reitores da Universidade do Minho e de Granada, entre outros, e ficou encarregada desde já de preparar um encontro de reitores das Universidades da Península, que se deve realizar em Outubro na cidade de Granada.

Sob proposta da APU

CML convida o povo de Lisboa a comemorar o 25 de Abril

Durante a reunião de ontem da Câmara Municipal de Lisboa foi aprovada uma moção da responsabilidade da APU, onde se sauda o povo de Lisboa e se apela para que participe em massa em todas as manifestações **genuínamente** populares que se organizarem na capital do País, por ocasião da passagem do 6.º aniversário da Revolução de Abril.

Outra moção, votada antes do período da ordem do dia (não chegou a entrar-se na ordem dos trabalhos) e que, tal como a anterior, mereceu apenas a abstenção de dois vereadores da AD chama a atenção para a necessidade de se obter rapidamente a confirmação do espírito global da Lei de Delimitação das Responsabilidades do Poder Central e Local em Matéria de Investimentos. Os outros dois pontos desta moção, que mereceram a abstenção de uma vereadora do PSD, exigem a aplicação da Lei das Finanças Locais e a abertura de linhas de crédito às autarquias com juros bonificados, tal como estabelece o n.º 6 do Artigo 15 deste diploma.

Aniversário da Constituição

O aniversário da Constituição, foi objecto de discordância, com a AD a propor uma saudação à Assembleia da República sem dedicar nenhuma palavra ao texto constitucional e a APU e o PS a exigirem que o termo «Constituição» estivesse presente na moção respectivamente através da «defesa dos ideais de Abril ali consagrados» e por intermédio «da generalização da saudação à AR, a todos os outros órgãos de soberania que a Constituição consagrou».

A AD apresentou ainda duas outras moções, que mereceram dos vereadores da APU e do PS forte contestação, e que se debruçavam sobre a manifestação de sábado passado, e sobre o actual movimento grevista. A AD afirmava, nas suas moções, que as leis que regulam o exercício do direito de reunião tinham sido desrespeitadas, no sábado, e que o actual movimento grevista tem motivações de carácter estritamente político.

Os vereadores da APU acusaram a AD de pôr à votação e aprovar moções «que não envergonhariam qualquer nota oficiosa de antes do 25 de Abril» e que «utilizavam uma linguagem nitidamente passadista».

A Câmara decidiu ainda solicitar ao Governo as medidas necessárias para que as empresas transportadoras possam ter nas suas frotas equipamento destinado aos cidadãos deficientes, e acompanhar os trabalhos do 1.º Congresso de Deficientes que se realiza em Lisboa de 19 a 20 de Abril.

Portugal, em 1979

Salários reais desceram entre 7 a 8 por cento

Os salários reais desceram em Portugal em 1979 entre 7 e 8 por cento informa um estudo sobre a economia europeia da Comissão Económica para a Europa, das Nações Unidas divulgado terça-feira em Genebra.

O estudo considera um aumento dos salários nominais da ordem dos 18 por cento e refere que a queda do poder de compra foi o factor determinante para a estagnação dos níveis de consumo, que não tiveram um crescimento negativo em virtude das remessas dos emigrantes e de outros rendimentos extrasalariais.

Em 1979 a taxa de inflação foi de cerca de 25 por cento, fundamentalmente devido ao aumento dos preços das matérias-primas é a desvalorização do escudo, mas os crescentes custos financeiros e as deficiências estruturais das empresas também tiveram grande influência.

A Comissão Económica da ONU informa que os preços dos produtos alimentares aumentaram mais do que a taxa de inflação global.

O estudo refere que a economia portuguesa em 1979 foi decisivamente influenciada pela política económica restritiva, visando corrigir o defice da balança de pagamentos. O defice da balança de transações correntes foi de 350 milhões de dólares em 1979 (17.850 milhões de escudos), contra oitocentos milhões em 1978 e 1500 milhões em 1977.

Consequentemente, o Produto Interno Bruto (PIB) diminuiu o ritmo de crescimento nos últimos três anos, passando de uma taxa de crescimento de 5,6 por cento em 1977 para 3,4, em 1978, e 2,6 em 1979, fundamentalmente devido ao crescente enfraquecimento da procura interna.

Tal como em 1978 apenas a procura externa se mostrou realmente dinâmica em 1979, expandindo-se em termos reais 15 por cento, sendo responsável em 80 por cento pelo crescimento do produto.

O ano de 1979 ficou assinalado por indícios concretos de dessaceleração da procura externa, acompanhada por um fortalecimento moderado da intejna. O consumo público cresceu 5 por cento contra 5,6 em 1978.

A produção dos diferentes sectores expandiu-se em 1979 a ritmo inferior ao do ano anterior, incluindo a agricultura, que cresceu 2,6 por cento e 4 por cento respectivamente.

A produção agrícola total em 1979 foi ainda 11 por cento inferior à de 1973, não obstante as boas colheitas de vinho e azeite. Em contrapartida, verificaram-se quebras na produção de carne, ovos, lacticinios e na pesca, o que afectou os rendimentos de largos estratos da população.

No sector industrial a produção cresceu em termos reais cerca de 3 por cento.

STICF

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO FARMACÊUTICOS

O STICF apoia a luta pela defesa da Reforma Agrária

Esta semana e em particular os dias 25, 26 e 27 de Março foram, no decorrer do III Congresso da CGTP-IN apontados como dias de luta pela defesa da Reforma Agrária.

Por todo o país, em todos os sectores económicos, em todos os locais de trabalho são cada vez mais os trabalhadores que se apercebem das reais intenções da política corrupta e terrorista do Governo Carneiro/Amaral, particularmente sentida na zona de intervenção da Reforma Agrária.

De facto não se trata já do cumprimento da famigerada «Lei Barreto». No Ribatejo e no Alentejo o Governo não cumpre nenhuma lei; funcionários do MAP acompanhados por bandos de marginais, por agrários e sob protecção da GNR, assaltam e saqueiam UCPs e Cooperativas espancando barbaramente homens, mulheres e crianças que encontram pelo caminho.

Até esta data já foram retirados às UCPs/Cooperativas cerca de 20 000 hectares das melhores terras, mais de 40 000 cabeças de gado, mais de 3000 máquinas e alfaias agrícolas.

Tal política provocou, em tão pouco tempo, a destruição de 40 UCPs e a liquidação de mais de 20 000 postos de trabalho.

O Governo PPD/CDS quer ir mais longe na sua ofensiva contra a mais importante conquista de Abril do que foi o seu antecessor Mota Pinto. O Governo reprime e agride com tal violência que só encontra paralelo no regime fascista. O seu objectivo imediato é a destruição total e acelerada da Reforma Agrária.

CAMARADAS

É contra esta política anticonstitucional que fere os interesses económicos do País tão carecido das riquezas que os trabalhadores podem produzir nos campos do Ribatejo e do Alentejo que o nosso Sindicato vem tomar posição junto dos trabalhadores do nosso sector.

A direcção do STICF reconhece a necessidade duma tomada de posição firme contra a política do Governo «AD» e decide apoiar a luta promovendo nas maiores empresas do sector, durante esta semana, plenários nas horas de serviço, para discussão e aprovação de moções de repúdio aos ataques que este Governo vem fazendo à Reforma Agrária.

Os trabalhadores do nosso sector, em conjunto com todos os outros trabalhadores que defendem o Regime Democrático, o Portugal de Abril e a transformação histórica das relações de produção verificadas no Alentejo, afirmam que a luta continua sem desânimos pela defesa e consolidação da Reforma Agrária, a mais bela conquista da Revolução de Abril.

O Governo do Patronato e a sua política de corrupção e crime serão derrotados.

Lisboa, 24 de Março de 1980.

A DIRECÇÃO

PUB.

FS10FP

FEDERAÇÃO DOS SINDICATOS DOS TRABALHADORES DAS INDÚSTRIAS QUÍMICA E FARMACÊUTICA DE PORTUGAL

RUA FILIPE FOLQUE, 22, 5.º ★ TELEF. 57 28 16 ★ 1000 LISBOA

REVISÃO DO CCTV/PRT PARA A INDÚSTRIA QUÍMICA

PATRONATO OFERECE SALÁRIOS DE MISÉRIA E ROMPE NEGOCIAÇÕES DIRECTAS

Após doze sessões negociais, o patronato rompeu as negociações directas e requereu ao Ministério do Trabalho a tentativa de conciliação sem que se tivesse acordado uma vírgula sequer da matéria económica.

Esta atitude da Comissão Negociadora Patronal veio agora confirmar que afinal as entidades patronais, muito ao contrário do que vêm afirmando nas empresas, não estão mesmo nada interessadas em melhorar as condições salariais dos trabalhadores que representam nem na conclusão rápida das negociações.

Na verdade, não obstante os insistentes esforços desenvolvidos pelas organizações sindicais, as Associações Patronais, revelando-se intransigentes nas suas posições, recusaram sempre qualquer das propostas de matéria económica que lhes foram avançadas.

De resto, a última posição patronal é bem reveladora da sua manifesta vontade e intenção de não acordar nada do que seja fundamental para os trabalhadores. O patronato tem o cinismo e o desplante de oferecer um aumento de 17,5% sobre as remunerações mínimas previstas nas actuais três tabelas salariais do CCTV/PRT.

Para se ter uma ideia exacta do que representam efectivamente estes 17,5% da proposta patronal, bastará dizer o seguinte:

a) Para a tabela 1, que integra 11% do total dos trabalhadores, representaria um aumento de 6,8% sobre os salários efectivamente praticados nas empresas;
b) Para a tabela 2, que integra 13,8% do total dos trabalhaores, representaria um aumento de 6,8% sobre os salários efectivamente praticados nas empresas.
c) Para as tabelas 3, 4, 5 e 6 (actual tabela 3 desdobrada), que integra 75,2% do total dos trabalhadores, representaria, que ridículo, um aumento de 0,95%, isto é, menos de 1% sobre os salários efectivamente praticados nas empresas.

Em resumo, o patronato vai ao cúmulo de oferecer salários inferiores aos que já são praticados em muitas dezenas de empresas, o que, noutra análise, nos mostra que os salários propostos apenas beneficiam, embora mesmo assim com ridículas percentagens, as pequenas empresas, ficando de fora as que se podem considerar grandes ou em condições económicas desafogadas.

24 HORAS DE PARALISAÇÃO SERÁ A RESPOSTA FIRME E DECIDIDA

Como se vê, é precipitada, injustificada e imoral a posição assumida pelo patronato. Por isso, as organizações sindicais irão propor, nos Plenários de Delegados Sindicais a realizar no próximo dia **1 de Abril**, no **Porto, Lisboa e Setúbal**, uma paralisação de 24 horas, com início às 8 horas do dia 9 e fim às 8 horas do dia 10 de Abril.

GRANDES PLENÁRIOS DE DELEGADOS SINDICAIS

Desde já se chama a atenção dos Delegados Sindicais abrangidos pelo CCTV/PRT, no sentido de não faltarem a estes plenários, cujos locais e horários são os seguintes:

Porto – no Sindicato do Comércio, às 14.30 horas
Lisboa – no Sindicato dos Trabalhadores da Imprensa, às 14.30 h
Setúbal – Sindicato dos Rodoviários, às 10 horas

- **Contra as manobras do patronato!**
- **Pela rápida revisão do CCTV/PRT!**
- **Pela defesa da posição Sindical!**
- **Por salários dignos e justos que abranjam todos os trabalhadores!**
- **Pela conquista das diuturnidades!**
- **Pela defesa dos direitos alcançados!**
- **Pela reposição do poder de compra!**
- **Unidos venceremos!**

Lisboa, 25 de Março de 1980

O SECRETARIADO

ANTES DE FAZER UMA VIAGEM

Certifique-se do estado dos travões, direcção, suspensão, luzes e pneus. Disso depende a sua vida e a dos outros.

circular e viver.

Jardim Zoológico esta tarde com mais 18 inquilinos

Comprar agora e pagar depois — forma prática de aumentar o zoo

O Jardim Zoológico passará a ter mais 18 moradores a partir do fim da tarde de hoje. Um deles nasceu durante a viagem, em camião, entre Roterdão e Bremen, no norte da RFA. São de quatro espécies diferentes que o Zoo das Laranjeiras nunca albergou: blesbock, sitatunga, cabra de leque preto e camelo branco. Desse total, 16 vêm reocupar o lugar de outros que habitaram há muitos anos o Jardim de Sete Rios. Viajaram em camiões entre Roterdão e Bremen, onde apanharam o «Rugart», cargueiro da RFA que esta tarde os deverá largar no Cais de Contentores de Santa Apolónia.

O conservador do Jardim Zoológico, João Silva, adiantou à ANOP que esta encomenda orçou pelos três mil contos e que só foi possível devido às condições muito particulares apresentadas por uma das maiores firmas comerciais do mundo de animais selvagens.

Essa empresa recebeu metade da importância após a concretização do contrato e o restante será pago, sem aumento de juros, no prazo de um ano. O responsável pela secção zoológica disse ainda que os vários donativos financeiros recebidos e a política de austeridade dos últimos anos permitiram a revalorização do parque animal, considerado muito importante para qualquer zoo do mundo.

Cabras da Namíbia

Entretanto, os trabalhadores preparam os aposentos dos novos «inquilinos», acção que consistiu em colocar nas vedações do cativeiro um forro de plástico para impedir que após a saída dos contentores os animais invistam furiosamente de encontro às grades. Os novos habitantes, acompanhados por dois tratadores holandeses, estão segurados em 300 mil escudos (por dois meses) e o seu transporte custou 236 mil escudos.

Foram adquiridos seis blesbok, antílope negro do deserto, extraordinariamente raro nos dias de hoje e que sempre teve uma área de expansão muito pequena, limitando-se às regiões áridas da África do Sul. Há ainda na remessa dois sitatunga, antílope aquática que vive nos pântanos e lagoas das grandes florestas, mergulhando continuamente para fugir aos perseguidores. O casal teve uma cria depois da aquisição, entre Roterdão e Bremen, na RFA. E mais: também seis cabras de leque preto, cabra típica das zonas desertícas da Damarlândia, na Namíbia, e dois dromedários brancos (casos de albinismo) de duas bossas, da Ásia Central.

Dois mil animais

Além destes vêm outras espécies que já existiram na vida animal do Jardim Zoológico de Lisboa, como dois Orix (um antílope de grande porte do sul de Angola, e da Namíbia) dois Elande (o maior antílope do mundo com 900 quilos) e dois tigres da Sibérica, a maior família dos tigres vivos, da existem mais exemplares no cativeiro do que em liberdade. Em 1979, calculava-se que na Sibéria e em regiões adjacentes haveria pouco mais de 200 tigres em liberdade, quando na mesma altura estavam registados nos Zoos de todo o mundo 416 animais.

O Jardim Zoológico de Lisboa tem neste momento quatro tigres já idosos e com problemas de consanguinidade. Vão chegar ainda dois de Sumarta, de dimensões médias mas de grande beleza plástica, duas panteras negras — que existem na Ásia mas são muito raras em África — e, sete palancas cinzentas, um antílope de grande porte e beleza, muito raro na costa oriental de África.

O Jardim Zoológico de Lisboa, com a chegada dos 38 novos moradores, atingirá os dois mil animais para trezentos cativeiros.

Remessas de emigrantes subiram em 1979

Elevam-se a 119.758 mil contos as remessas feitas pelos emigrantes durante o ano de 1979. Em relação ao ano de 78, tal remessa representa um aumento substancial: no ano anterior, as remessas não tinham excedido os 74.120 contos.

Os números foram agora divulgados pela Direcção de Serviços de Estatística e Estudos Económicos, e deles consta, que, dos cerca de 120 milhões de escudos que entraram em Portugal provenientes dos emigrantes uns 97 milhões provieram de países da OCDE, enquanto a proveniência dos EUA e do Canadá se ficou pelos 11.049 contos. A diferença diz respeito ao resto do Mundo.

A estatística refere-se aos doze meses, de Janeiro a Dezembro. Os meses em que vieram mais remessas foram os de férias de Verão, Julho e Agosto (mais de 15 e 16 milhões de contos, respectivamente). O terceiro mês de maiores remessas foi Dezembro (cerca de 11 milhões).

Os números referem-se ao Continente, mas também foram divulgados os que respeitam aos Açores e à Madeira. Números mais modestos, naturalmente. As remessas de emigrantes para os Açores em 1979 foram de 755,7 mil contos. E para a Madeira, 4.734,3. A diferença compreende-se melhor, se se considerar que, enquanto a maioria dos emigrantes açorianos se encontram nos EUA e no Canadá, os madeirenses é predominantemente na Europa que se encontram emigrados. Ora, a tendência para «cortar» economicamente com a região natal é mais acentuada entre a emigração nos Estados Unidos do que entre a emigração na Europa.

Turismo 1979

Receitas quase duplicaram

Até Novembro do ano passado, elevava-se a 42.169 milhares de contos o total das receitas portuguesas provenientes do turismo em 1979. O número representa um aumento substancial (quase 50 por cento) em relação a 1978.

Aumento sensivelmente idêntico registaram também as despesas, de Janeiro a Novembro: de 6.517 milhares de contos em 1978, para 11.097 em 1979.

A desproporção entre receitas e despesas é pois notável. Todavia, lembre-se o turismo é uma das tradicionais fontes de receitas com que conta a economia portuguesa.

Os números foram divulgados pelos competentes serviços de estatística, e deles consta ainda que as maiores receitas, no período considerado foram obtidas na importação proveniente dos Estados Unidos (mais de dez milhões de contos, quase um quarto do total das receitas). A França, a Alemanha Federal e o Reino Unido (com mais de oito, seis e cinco milhões, respectivamente) colocam-se a seguir.

Um relance pelos mapas permite verificar que os meses de Verão, são aqueles em que se regista maior afluência de receitas, e bem assim números mais elevados de despesas. Agosto é o mês de números mais altos, seguindo-se Julho, e Outubro.

PUB.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA DA METALURGIA E METALOMECÂNICA DO DISTRITO DE SETÚBAL

OS METALÚRGICOS ESTÃO MOBILIZADOS!

- O PATRONATO DA METALURGIA E METALOMECÂNICA CONTA COM O COMPADRIO DO SEU GOVERNO;
- O GOVERNO DA CIP E DA CAP QUER DESTRUIR A REFORMA AGRÁRIA E O 25 DE ABRIL!

VAMOS PARA A LUTA! PARALISAMOS HOJE!

TODOS ÀS CONCENTRAÇÕES-MANIFESTAÇÕES

● Nestes dias, em 20 (vinte) das maiores empresas do distrito de Setúbal, que abrangem **mais de 80%** dos trabalhadores do sector, foram realizados outros tantos plenários de empresas — entre elas: a **Equimetal, S. R. N., Setenave, António Germino, Mompor, Sorefame, H. Parry Son, Ficol, A. Silva e Silva, Mompor (Portucel-Setúbal), Frisado, Mague-Unid. 2, Ormis, Alumínio, Mecânica Setubalense, Cometna (Palmela)**, realizando-se hoje ainda dois plenários — um na **Lisnave** e outro na **Júlio Macedo.**

● Os metalúrgicos estão alerta e mobilizados na luta pelo C. C. T. V. da Metalurgia e Metalomecânica: ESTÃO SOLIDÁRIOS COM OS TRABALHADORES AGRÍCOLAS DA REFORMA AGRÁRIA E VÃO MANIFESTAR-SE HOJE:

Os metalúrgicos das empresas: **Equimetal, S. R. N. António Germino, Mompor, Sorefame, Parry Son, Ficol, A. Silva e Silva, Lisnave e Júlio Macedo, da Ormis, da Alumínio — *entre outras*** — estarão na luta em Lisboa, na Praça do Chile, às 17.30 horas!

Os metalúrgicos da Zona Sul do distrito (ao sul de Setúbal) estarão nas manifestações-concentrações de Alcácer do Sal, Grândola e Sines!

Os metalúrgicos da Siderurgia Nacional, E. P., estarão no Seixal, junto à Câmara, às 18 horas!

Os metalúrgicos das empresas da zona de Setúbal, estarão hoje no Largo de Jesus, em Setúbal, às 17.30 horas!

- LUTAMOS PELO CONTRATO, VENCEREMOS O PATRONATO!
- OS METALÚRGICOS LUTARÃO CONTRA O GOVERNO DA REACÇÃO!
- TODOS ÀS CONCENTRAÇÕES-MANIFESTAÇÕES!

A DIRECÇÃO

FOTOCÓPIAS

DESDE $60

Encadernações, plastificações e trabalhos em offset

Discoteca Filinto

Av. 5 de Outubro, 53-A
Telefone 535040

TRIBUNAL DO TRABALHO de LISBOA

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Com o presente se anuncia que pela 2.ª Secção do 1.º Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa, sito na Av. Almirante Reis, n.º 130-6.º, nesta cidade, e na acção emergente de contrato individual de trabalho com processo ORDINÁRIO, registada com o n.º 92/78, que a autora ROSA DA COSTA VICENTE, residente em Cacém de Cima, move contra a ré ANIBAL RODRIGUES MELEIRO, Lda. com última sede conhecida na Rua dos Douradores, n.º 202-S/L — Esq.º, em LISBOA corre o prazo de DEZ DIAS, finda que seja a dilação de TRINTA DIAS, contado da data da segunda e última publicação deste anúncio, CITANDO a ré para contestar aquela acção, bem como o requerido pedido de assistência judiciária, sob pena de, não o fazendo, serem considerados como confessados os factos articulados pela autora na sua petição cujo pedido consiste no seguinte: — indemnização por despedimento, férias não gozadas e diferenças salariais no montante de Esc.: — 110.850$00.

O duplicado da petição inicial encontra-se à disposição da citada Ré, na respectiva Secção de processos.

Lisboa, 19 de Março de 1980
O JUÍZ,
(assinatura ilegível)

O ESCRIVÃO
Miguel Joaquim Pereira

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E INDÚSTRIAS DE BASE

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP — Zona de Distribuição Alentejo-Algarve, a que se refere o processo 8/65 747, Arquivo 5460, para o estabelecimento, na freguesia de Budens, concelho de Vila do Bispo, de linha área a 15 kV, com 482 metros, do poste n.º 9 da linha para a Estalagem Infante do Mar ao Posto de Transformação de Esnest Schrempp.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licencimento, em 19 de Março de 1980

O DIRECTOR DE SERVIÇOS,

José Flores

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E INDÚSTRIAS DE BASE

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP — Zona Distribuição Alentejo-Algarve, a que se refere o Processo 8/65 171, Arquivo 5460, para o estabelecimento, na freguesia de S. João dos Caldeireiros, concelho de Mértola, de uma linha a 15 kv, com 32 metros, do poste n.º 124 da linha Subestação de Mértola-Subestação de Castro Verde ao Posto de Transformação de Penilhos.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licencimento, em 19 de Março 1980

O DIRECTOR DE SERVIÇOS,

José Flores

Veterinários portugueses são milhar e meio

A arte de assinar ofícios e preencher fichas

São cerca de milhar e meio os médicos veterinários, trabalhando na sua maior parte no sector público e em grande parte a assinar ofícios e a preencher fichas. Vinte por cento da classe trabalha em sectores. semi-públicos: são veterinários municipais e exercem actividade privada nos tempos livres. O ramo privado não ocupa mais de dez por cento dos veterinários portugueses. Neste último campo, para além dos que trabalham com os cães e gatos e papagaios de velhas senhoras com carências efectivas, quase apenas no Sul e Centro se ocupam dos grandes animais, como os bovinos e os equídeos.

Estes números, na opinião de Limão de Oliveira, presidente da Comissão Organizadora e professor do Instituto de Medicina Veterinária, são totalmente contrários ao que se passa na CEE, «em que nos queremos inserir». Em Portugal, diz, «o estado burocratiza e dificulta a acção clínica liberal da qual é concorrente, de maneira que os veterinários são mal aproveitados como profissão».

Os veterinários portugueses enfrentam alguns problemas profiláticos de difícil solução, como a peste suína africana, iniciada por volta de 1960, e da qual «não nos conseguimos livrar» e situações sazonais, como a febre afecta brucelose (para cujo combate é necessário um esquema nacional a cargo do Estado). A sua função principal será, porém, não o combate às epizootias, mas a melhoria dos animais: a selecção de raças, a sua adaptação a condições específicas, a produção de leite, de carne.

Neste aspecto, insiste Limão de Oliveira, há muito a fazer em Portugal e o trabalho será primordialmente dos serviços oficiais.

Este será um dos temas, vem a propósito referi-lo, a debater pelos veterinários de língua portuguesa no congresso que a classe vai realizar na capital na terceira semana de Julho, reiniciando assim um contacto pela primeira vez estabelecido em S. Paulo, há dois anos, onde a maioria dos participantes era brasileiros A iniciativa, este ano em Portugal, é do Sindicato Nacional dos Médicos Veterinários e tem o patrocínio da Sociedade Portuguesa de Ciências Veterinárias, Instituto Nacional de Investigação Científica, Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica, Instituto Nacional de Investigação Agrária, Ministério da Agricultura e Pescas e da Fundação Calouste Gulbenkian.

Paralelamente às comunicações serão feitas mesas-redondas sob temas específicos, como investigação em ciências veterinárias, a cargo de Cruz e Silva; pós-graduação, ao cuidado de Vaz Portugal; deontologia profissional, orientada por Rendeiro Marques; e sindicalismo e associações profissionais, em que pontificará Limão Oliveira. Haverá ainda uma exposição bibliográfica, outras de equipamento, material e produtos veterinários, projecções de filmes e viagens

Além dos técnicos portugueses e do mundo da língua portuguesa, alguns especialistas internacionais foram especialmente convidados: os alemães Grunert e Stober para a clínica e cirurgia dos grandes animais, o francês Perot e o brasileiro Kavinsky para os pequenos animais, e o escocês Hemingway

Banca, Seguros e não só

Transportes, adubos e cimentos vão aderir à inicitiva privada

O Governo tenciona abrir à iniciativa privada a Banca, os seguros, e os transportes, os adubos e os cimentos – segundo a ANOP, citando um diploma governamental a que teve acesso e de que constam alterações à delimitação dos sectores público e privado. Segundo este diploma, a exploração e a gestão das empresas de actividades económicas vedadas à iniciativa privada poderão ser concedidas a entidades privadas.

Nos seus considerandos, o decreto-lei – que já foi aprovado em Conselho de Ministros – diz que é «necessário e urgente» o relançamento do investimento, que «dependendo, em decisiva medida da abertura à iniciativa privada de domínios da actividade que hoje lhe estão vedados».

«É o que acontece com a Banca e os seguros, ou certas indústrias de base, que nada justifica constituam exclusivo legal do sector público» – afirma o Executivo.

Quanto às indústrias de base, considera-se dever ser livre o seu exercício concorrencial pelo sector público e pelo sector privado, excepto no que respeita às indústrias de armamento, refinação de petróleo, petroquímicas de base e siderurgia, domínios em que o Governo entende que o acesso das empresas privadas deve continuar condicionado.

CURSOS

PERFURAÇÃO/VERIFICAÇÃO GRAVAÇÃO DISKETTES

Sistema IBM e UNIVAC

Recolha de dados p./computador

Início: 1-4-80

DACTILOGRAFIA EM MAQUINAS MANUAIS OU ELÉCTRICAS IBM
Início: todos os dias
Inscrições limitadas

EXTERNATO CONTINENTAL
Telf. 32 56 52
— R. do Arsenal, 100-1.º
1100 — LISBOA

TRIBUNAL JUDICIAL DE LISBOA
6.º Juízo Cível
A N Ú N C I O
2.ª Publicação

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da 2.ª e ultima publicação deste anúncio

Execução de sentença n.º 7877-B, 3.ª Secção

Exequente — PROQUICHEME Produtos Químicos Industriais, Ld.ª

Executado — MÓVEIS ROSADO & PINTO, Ld.ª, com sede na Praça Calouste Gulbenkian, em Torres Vedras.

Lisboa, 22 de Março de 1980

O Juiz de Direito,
a) Ilídio Gaspar Nascimento Costa

O Escrivao Adjunto,
a) Cândido de Oliveira Marques

TRIBUNAL JUDICIAL DE LISBOA

6.º Juízo Cível

A N Ú N C I O

2.ª Publicação

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da 2.ª e última publicação do competente anúncio.

Execução sentença n.º 8268-A, 3.ª secção.

Exequentes — Proquicheme - Produtos Químicos Industriais, Ld.ª

Executado — Sociedade Construtora Luso-Suíça, SARL, com sede na Rua do Alecrim, n.º 71-1.º em Lisboa.

Lisboa, 12 de Março de 1980

O Juiz de Direito,
a) Ilídio Gaspar Nascimento Costa

O Escriturário Judicial,
a) Silvino Branco Martins

ANTES DE FAZER UMA VIAGEM...

Certifique-se do estado dos travões, direcção, suspensão, luzes e pneus. Disso depende a sua vida e a dos outros.

circular e viver

S. R.

MINISTERIO DA INDUSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

É D I T O S

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal EDP Zona Distribuição Alentejo-Algarve, a que se refere o processo 8/66 611, arquivo 5460, para o estabelecimento, na freguesia de Santa Luzia, concelho de Ourique, de linha aérea a 30KV, com cerca 10 metros, entre o apoio n.º 202 da linha SE de Alqustrel - SE de Odemira e o Posto de Transformação Aereo de Vale do Coelho

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo

Repartição de Licenciamento, em 19 de Março de 1980

O DIRECTOR DE SERVIÇOS,

José Flores

S R.

MINISTERIO DA INDUSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal EDP, Zona Distribuição Alto Alentejo, a que se refere o processo 8/66 526, arquivo 18, para o estabelecimento, na freguesia e concelho de Constância, de linha aérea a 30 kV com 140 metros, do poste n.º 88 da linha Abrantes Almourol, ao Posto de Transformação da Serração de Manuel Justino

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral dentro do citado prazo

Repartição de Licenciamento, em 5 de Março de 1980

O DIRECTOR DE SERVIÇOS,

José Flores

CÂMARA MUNICIPAL DE BENAVENTE

MOÇÃO

Considerando que as Autarquias Locais são pessoas colectivas territoriais dotadas de orgão representativos, que visam a prossecução de interesses próprios das populações respectivas (n.º 2 do artigo 237 da Constituiçao)

Considerando que os órgãos das Autarquias Locais têm competência política para discutir e tomar posição sobre todos os problemas que afectam a vida das populações

Considerando que a Reforma Agrária, conquista dos trabalhadores rurais do Alentejo e Ribatejo proporcionada pelo 25 de Abril e reconhecida na Constituição da República como condição determinante para promover a melhoria da situação económica, social e cultural dos trabalhadores rurais e dos pequenos e médios agricultores, está a ser vítima dum ataque violento, ilegal e arbitrário por parte do M.A.P.

Considerando que na zona de intervenção da Reforma Agrária como fruto da acção dum Governo apostado na sua destruição se começam a agravar os problemas do desemprego, da fome e da miséria entre as populações.

A Assembleia Municipal do concelho de Benavente, delibera:

1 Manifestar a sua solidariedade para com os trabalhadores em luta na defesa de uma das mais importantes conquistas de Abril, a Reforma Agrária.

2 Condenar e repudiar energicamente os desumanos espancamentos efectuados contra trabalhadores indefesos.

3 Exigir a cessação imediata da entrega ilegal de reservas e da repressão sobre os trabalhadores da Zona de Intervenção da Reforma Agrária.

Benavente, 22 de Março de 1980

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

EDITAL

Antonio Pina Cabral, Presidente da Assembleia Municipal de Benavente, faz público que no cumprimento do n.º 5, Art.º 69.º da Lei 79/77 de 25/10/77, e nos termos da deliberação da Assembleia Municipal reunida nos Paços do Concelho em 22/3/80, que a seguir se transcreve, convido todas as entidades abaixo designadas a indicar os seus representantes para Membros do Concelho Municipal do Município de Benavente.

DELIBERAÇÃO

Nos termos e no cumprimento do n.º 2 do Art.º 69.º da Lei n.º 79/77 de 25/10/77, a Assembleia Municipal delibera dar a seguinte forma a Constituição do Conselho Municipal:

1 Representante dos Trabalhadores da Câmara
2 Representantes dos Bombeiros Voluntários e Associaçoes Humanitárias
2 Representantes das Creches
2 Representantes das estruturas Sindicais
1 Representante dos Industriais
1 Representante dos Comerciantes
1 Representante dos Agricultores
3 Representantes das Casas do Povo
1 Representante das Cooperativas Agrícolas de Produção
2 Representantes das Cooperativas de Consumo
2 Representantes das Comissões de Trabalhadores
3 Representantes das Colectividades e Clubes Desportivos
2 Representantes das Comissões de Moradores
3 Representantes dos Professores
1 Representante Local do Sector da Saúde
1 Representante da Igreja

Nos termos do n.º 6 do mesmo artigo determino como data limite para comunicação dos referidos representantes o dia 22/4/1980.

A falta de indicação no prazo fixado de acordo com o n.º 7 do Art.º citado, significará que as entidades com direito a participar no Conselho Municipal prescindem da sua representação no mesmo.

Para constar se publica o presente edital que vai ser divulgado na Imprensa, e afixado nos lugares do costume

Benavente, 25 de Março de 1980

O Presidente da Assembleia Municipal
Antonio Pina Cabral

Sindicatos do comércio diligenciam

Italianos apoiam entrada da Intersindical na CES

Dois dirigentes sindicais italianos do sector do comércio comprometeram-se a intervir junto das suas Confederações (União Italiana dos Trabalhadores – UIL – e Confederação Geral Italiana dos Trabalhadores – CGIL) no sentido de estas defenderem junto da CES a admissão da CGTP-IN, naquela central europeia.

Giovanni Gatti e Franco Della Rosa, os dois dirigentes que se deslocaram ao nosso país, a convite da Federação Portuguesa do Comércio e Serviços, verificaram a «realidade político-sindical portuguesa, a influência do Movimento Sindical Unitário, bem como a sua democraticidade e carácter de classe».

«A vontade de defender, consolidar e aprofundar a unidade dos trabalhadores do comércio e serviços, na base da plataforma unitária acordada entre as várias federações, no caso italiano, ou em torno da federação portuguesa, no caso português, constituiu a grande tónica deste contacto fraternal dos trabalhadores dos sectores português e italiano» – afirma, a propósito, um comunicado da FPSCS.

O reconhecimento de que, «a despeito de profundas diferenças que subsistem no contexto dos países da Europa Ocidental, existem traços comuns quanto às difíceis condições de trabalho e de vida» no comércio, é um dos pontos salientes no comunicado final resultante da visita.

Segundo o mesmo documento, estes e outros problemas «derivam da crise europeia e da política das multinacionais do sector». Contra isso, preconiza-se no comunicado conjunto, é necessária «uma acção consequente garantindo e reforçando a unidade e organização» dos trabalhadores do comércio a nível europeu.

Uma luta de 200 mil

Metalúrgicos param hoje e manifestam-se em 16 locais

Esta tarde não há cinema

Portuários suspenderam greve

A greve de cerca de 200 mil trabalhadores do sector da metalurgia e metalomecânica constitui, sem dúvida, o grande acontecimento do dia de hoje. O facto é reforçado pela convocação simultânea de concentrações e manifestações dos trabalhadores envolvidos neste conflito, as quais deverão realizar-se, esta tarde, em 16 localidades diferentes, com destaque para Lisboa e Porto.

Mas, no campo dos conflitos laborais, há a assinalar a desconvocação da greve dos trabalhadores das Administrações e Juntas Portuárias, embora mantenham, para a próxima semana, dois dias de paralisação, para o caso de não se concretizarem as promessas entretanto feitas por um membro do Governo.

Neste domínio há, ainda, a assinalar, o facto de, hoje, à tarde, não se realizarem «matinées» nos cinemas lisboetas, em consequência de uma greve determinada pelo Sindicato das Actividades Cinematográficas.

Retomando a luta dos metalúrgicos que esta tarde se concretiza, a sua origem está na ruptura, por iniciativa do patronato, das negociações do Contrato Colectivo Vertical do sector. Ao recorrer à conciliação do Ministério do Trabalho, o patronao espera obter neste departamento alguma ajuda aos seus pontos de vista - assim o dizem os trabalhadores.

Enquanto durou o processo de negociações directas entre as duas partes, o patronato não foi além de propostas significando um aumento real de cerca de 13 por cento. Contudo, para além da questão salarial, existe a recusa de pagamento dos rectroactivos, ameaças de despedimentos e tentativas de fazer aumentar a produtividade de trabalho.

A paralisação de hoje, a nível nacional, será cumprida de forma que se segue: os trabalhadores do turno da manhã param durante o segundo período de trabalho; os do turno da tarde/noite, param no primeiro período de trabalho; os que têm horário normal paralisam a partir dos 30 minutos sobre o início do segundo período de trabalho.

Quanto às concentrações e manifestações há a salientar as que estão previstas para Lisboa e Porto. Na capital, os trabalhadores concentram-se às 17 e 30 na Praça do Chile, de onde desfilarão até ao Ministério do Trabalho, na Praça de Londres.

Quanto ao Porto, está marcada uma concentração a partir das 16 horas, junto à delegação do Ministério do Trabalho.

Outras manifestações estão previstas para Setúbal, Alcácer do Sal, Grândola, Sines, Ovar, S. João da Madeira, Águeda, Aveiro, Braga, Coimbra, Figueira da Foz, Viana do Castelo, Leiria e Viseu.

Para além de reafirmarem as suas exigências quanto à contratação colectiva que os abrange os metalúrgicos manifestarão, esta tarde, a sua solidadariedade para com os trabalhadores da Rreforma Agrária.

Não há cinema

A exibição, a distribuição, os laboratórios e a produção cinematográfica estão esta tarde paralisadas entre as 14 e as 19 horas. Por outras palavras, esta tarde não há cinema.

O diferendo que origina esta forma de luta respeita à contratação colectiva e particularmente às tabelas salariais. Assim, enquanto os trabalhadores, por intermédio do Sindicato das Actividades Cinematográficas, reivindicam um aumento generalizado de 2250 escudos, os representantes patronais, através da respectiva associação, propõem um aumento de 15 por cento para os laboratórios. Quanto aos restantes nem sequer há proposta concreta.

Portuários aguardam

Na sequência de um compromisso assumido pelo secretário de Estado da Marinha Mercante, de que levará a Conselho de Ministros o diploma regulamentador do seu Estatuto, os trabalhadores das Administrações e Juntas Portuárias anularam as greves que tinham anunciado para hoje e amanhã.

Contudo, na expectativa como estão (o CM realiza-se na segunda-feira), os representantes dos trabalhadores mantiveram idêntica luta que tinham anunciado para os próximos dias 1 e 2.

Outra promessa do secretário de Estado da Marinha Mercante é a de que a aplicação do Estatuto será feita até ao dia 30 do próximo mês, de acordo com a reivindicação sindical. Mas a anulação da greve da próxima semana está ainda dependente da versão que for levada à discussão do plenário governamental.

Pronto desde Maio do ano passado, o Estatuto das Administrações e Juntas Portuárias não foi, até agora, aplicado por falta de um diploma regulamentador. Com a sua aplicação, entre outras coisas, poderão ser actualizados os vencimentos dos funcionários públicos envolvidos. Contudo, estes estão também em luta pela aplicação da semana de 40 horas de trabalho.

Paramédicos: um «furo» na Guarda

«A paralisação mantém-se porque continuamos a não ter garantias de aprovação da Portaria» – afirmou-nos, esta manhã, um dirigente do Sindicato dos Técnicos Paramédicos do Norte e Centro, a propósito da greve iniciada ontem e que tem obtido uma participação de 100 por cento em todos os centros, à excepção da Guarda, onde há um «fura».

Conforme noticiámos na devida altura, a paralisação foi decidida em assembleia geral, depois de esgotadas todas as diligências junto da Secretaria de Estado da Saúde, e da Direcção-Geral de Saúde, no sentido de exigir a aplicação do Dec.-Lei 378 A/78, aos técnicos dos centros de saúde.

A greve prolonga-se até amanhã e apenas são atendidos os casos urgentes.

Está previsto um plenário para o dia 12 de Abril para análise da situação e decisão sobre eventuais medidas a tomar, se o problema não for entretanto ultrapassado.

Concentração junto ao Altis

O afastamento de cinco trabalhadores por parte da entidade patronal está na base de uma concentração-manifestação, a efectuar amanhã, às 15 e 30, junto ao Hotel Altis, em Lisboa.

Trata-se, a atitude de afastamento dos trabalhadores, de um «lock-out» parcial e desrespeito pela lei de protecção a dirigentes e delegados sindicais, segundo afirmações de uma delegada sindical envolvida no conflito.

A possibilidade de novas formas de luta não está posta fora de causa, se a entidade patronal não reconsiderar a sua posição.

GITUS

GRUPO INTERSINDICAL DE TURISMO SOCIAL

EXCURSÕES VIAGENS E FÉRIAS NO PAÍS

FINS-DE-SEMANA
(Norte, Algarve e Madeira)

EXCURSÕES
(Reforma Agrária, Setenave, Marinha Grande, etc.)
PÁSCOA E FERIADOS DE ABRIL
(Programas Especiais)

NO ESTRANGEIRO

JOGOS OLÍMPICOS
RDA
HUNGRIA, ETC.

PARA OUTROS DESTINOS E MAIS INFORMAÇÕES CONTACTE:

GITUS Grupo Intersindical de Turismo Social
Av. Liberdade, 73, 2.º, Dt.º – Lisboa
Tels. 32 05 56 - 32 06 38 - 36 43 03

OU AS UNIÕES SINDICAIS DISTRITAIS

ESTORIL CASCAIS

CONCERTOS DA PRIMAVERA

março/abril 1980

Junta de Turismo da Costa do Estoril
Secretaria de Estado da Cultura
Direcção Geral de Turismo
Câmara Municipal de Cascais

estoril-portugal

Igreja Paroquial — Carcavelos
28 de Março / 21.30 h.
TRIO ANTIQUA
flauta Carlos Franco
violoncelo Luísa Vasconcelos
harpa Clotilde Rosa
Locatelli, Bach, Lotti e Couperin

Pavilhão de Congressos — Estoril
29 de Março / 18.30 h.
MARIA JOSÉ MORAIS
piano
Mozart, Cláudio Carneiro, Chopin e Schubert

Pavilhão de Congressos — Estoril
1 de Abril / 21.30 h
soprano LIA ALTAVILLA
guitarra PAULO VALENTE
Música espanhola dos Sec XV a XX

Igreja dos Salesianos — Estoril
3 de Abril / 21.30 h.
GRUPO DE METAIS DE LISBOA
orgão SIBERTIN-BLANC
Seixas, Bach, Haendel, Gabrieli, etc.

Museu dos Condes Castro Guimarães — Cascais
5 de Abril / 18.30 h
ESTORIL BAROQUE ENSEMBLE
Haendel, Telemann, Bach e Boismortier

Igreja Paroquial — Carcavelos
8 de Abril / 21.30 h
DUO DE CORDAS DO PORTO
violino Cunha e Silva
guitarra Carlos Ramalhete
Telemann, Vivaldi, Bach, Sor e Paganini

Igreja dos Salesianos — Estoril
10 de Abril / 21.30 h
trompete FRANCISCO TANECO
órgão SIMÕES DA HORA
Rodrigues Coelho, Frescobaldi, Vivaldi, Pachelbel, Purcell, Telemann

Pavilhão de Congressos — Estoril
12 de Abril / 18.30 h.
QUINTETO DE SOPRO DA COSTA DO ESTORIL
Haydn, Joly Braga Santos e Lorenzo Fernandes

Preçario:
Assinatura (8 concertos) ..... 400$00
Avulso ..... 60$00
50% desconto para estudantes, Sócios da JMP, APEM, OSJ, INATEL e Sindicato da Hotelaria, mediante apresentação do respectivo cartão.

Ministro do "Mais" Trabalho

O ministro do Trabalho desloca-se, a partir de hoje, aos distritos de Vila Real e Bragança. Tem o objectivo, segundo os serviços do Ministério, de tomar contacto, no próprio local, com problemas inerentes ao seu departamento.

A propósito convém salientar que uma recente outra visita do ministro Eusébio de Carvalho acabou por suscitar reacções desfavoráveis.

De facto, tendo ido ao distrito de Castelo Branco, demorou-se em almoço no Hotel dos Carqueijais (guiamo-nos pelo relato do «Jornal do Fundão») e visitou duas fábricas, «aliás inteligentemente escolhidas», segundo a mesma fonte.

Só que os trabalhadores quiseram falar ao ministro e não conseguiram. Diz o Sindicato dos Trabalhadores do Comércio e Escritório de Castelo Branco que queria, «com elementos concretos, mostrar a V. Exª que neste distrito os direitos dos trabalhadores são diariamente violados».

Outras coisas queria dizer a mesma organização sindical: que «trabalhadores existem que são obrigados, para não perder o pão, a assinar documentos falsos»; ou que «a repressão é terrível. Em Proença-a-Nova, Cernache, Sertã, etc., não podemos reunir com os trabalhadores».

Mas o ministro preferiu passar. E à hora do almoço, incitou «ao trabalho, muito trabalho, todo o trabalho» – seguimos, ainda, o relato do «Jornal do Fundão».

É, certamente, louvável a intenção. Com mais trabalho se fará um maior Ministério do dito. E Eusébio de Carvalho será o ministro do «Mais» trabalho.

R.V.

MT ao lado do grande patronato

«Com a sua actuaçao ao longo de dois curtos meses, o actual Governo AD já demonstrou exuberantemente que o seu objectivo é defender os grandes capitalistas e agrários, repondo os seus interesses ao nivel do 24 de Abril» – acusa a Federação Portuguesa dos Sindicatos do Comércio e Serviços a propósito da audiência concedida pelo ministro do Trabalho aos representantes da Confederação do Comércio Português

De acordo com as acusações formuladas em documento divulgado a propósito, tanto o MT como a CCP pretendem subverter a legislaçao de trabalho existente No caso concreto do ministro, terá afirmado aos representantes do grande patronato que pretende rever toda a legislação de trabalho.

Os horários de trabalho do comércio foram outro dos pontos focados na audiência concedida aos elemtntos da CCP, sendo o ministro da opinião que devem ser diversificados A concordância é absoluta por parte do patronato, que entende caber-lhe o direito de fixar, unilateralmente os horários de abertura e de encerramento

«Como se vê, quer para o ministro quer para o patronato os trabalhadores nao sao ouvidos nem achados em questao de primordial importancia que os afecta diariamente» – conclui a Confederaçao sindical

Standard Eléctrica mantém despedimento para 248 trabalhadores

«É uma verdade já gasta que certas empresas gigantes têm receitas superiores às receitas do País onde trabalham. A General Motors tem uma receita superior à da Bélgica ou da Suíça; e até mesmo a ITT, a décima entre as maiores dessas empresas, tem uma receita superior ao produto nacional bruto de Portugal ou do Chile. Oprimindo o pequeno Estado, a companhia global tornou-se um novo ogre. A sua ameaça pode facilmente ser exagerada». (Do livro «ITT, o Estado Soberano», da autoria do jornalista inglês Anthony Sampson, editado em Portugal em 1973 pela «Europa-América».

No apêndice da ITT de Cascais chamado «Standar Eléctrica, SARL», as coisas não melhoram no que respeita à intenção de despedimentos colectivos. De facto, neste momento, estão em vias de despedimento daquela empresa, num processo que já dura há cerca de dois anos, 248 trabalhadores, da Divisão de Semicondutores. Na perspectiva da Comissão Unitária de Trabalhadores da empresa, este despedimento, para além de ser considerado um dos muitos abusos de poder em que a ITT é fértil, constitui, como iremos ver, uma clara prova de má vontade da Companhia em solucionar os problemas que afectam a sua estabilização em Portugal. Na realidade, verificaremos que se trata, sobretudo, de uma «birra»: admitindo que não poderá manobrar junto dos seus assalariados como o fazia antes de Abril de 74 e porque as reivindicações dos trabalhadores se tornaram mais objectivas e contundentes para os seus interesses de «empresa sugadora», a ITT sabota inegavelmente toda e qualquer planificação que permita um ajustamento às realidades actuais do nosso País Faz, deste modo, o papel do agiota que, habituado a impor a própria margem de lucro nao admite que qualquer circunstância lhe perturbe a sua política de imposição Para vermos até que ponto isto corresponde a uma tendência muito ITT, vamos procurar, numa série de artigos aqui publicados, sintetizar estas duas posições: por um lado, a irredutibilidade daquela multinacional perante a dita realidade actual portuguesa, por outro lado, a maleabilidade com que a Comissão de Trabalhadores local, sem esquecer os direitos dos assalariados que representa, procura viabilizar soluções enquadradas, naturalmente, nessa realidade e nas próprias disponibilidades de funcionamento da empresa.

Tão evidente é esta maleabilidade, em contraste com a atitude de «barragem cerrada» da ITT, que num parecer enviado à Administração da «Standar Eléctrica» em 25 de Janeiro deste ano, a Comissão de Trabalhadores não só aponta soluções, como as aponta **desde um ponto de vista meramente capitalista,** ou seja, através de uma deontologia que nem sequer deixa no vazio os interesses da própria ITT, contemplando embora e em paridade os interesses dos assalariados ameaçados de despedimento.

De que se queixa a ITT?

Começa por dizer no seu preâmbulo o parecer da CT da Standard Eléctrica:

«A história das tentativas de despedimento na Divisão de Semicondutores desde o 25 de Abril, é típica da actuação de uma multinacional, num país em que se deu um súbito aumento do poder político das classes trabalhadoras».

«A ITT» – prossegue o documento em causa – «tem uma estratégia mundial de maximização de lucros e sabe que o sucesso desta estratégia está intimamente ligado à manutenção do poder político de uma oligarquia financeira mais inclinada a apoiar-se internacionalmente para defender as suas prerrogativas e a reprimir as classes trabalhadoras, do que a aderir a um projecto de democratização política e económica, associado a um aumento progressivo de interdependência nacional»

«(.) E portanto natural, compreensivel, até, que a ITT use todos os seus poderes, nas suas várias formas, para concretizar os seus objectivos Que para isso use a ameaça e a pressao politica, que apoie as oligarquias nacionais que lhe dêem perspectivas de oposiçao as forças e organizaçoes representativas dos trabalhadores e já que ter escrupulos nao e timbre do capitalismo internacional, que passe mesmo a acçao directa contra a democracia, como no Chile»

«Ja e menos natural e muito menos compreensavel» afirma-se no citado parecer da CT da Standard Electrica «que gestores nacionais de empresas ITT alinhem com tais posições, até porque as migalhas com que lhes acenam não são assim tão principescas como as dos gestores internacionais a quem tão servilmente obedecem».

E mais adiante, justificando e apelando para uma atitude do Governo português que, segundo o documento da CT da Standar Eléctrica, deve adoptar uma atitude intransigente quanto à defesa do progresso económico e tecnológico ao serviço do progresso social do nosso povo, diz-se ainda: «A experiência mostra que confrontada com uma atitude firme e não encontrada alternativa, A ITT recua e permanecerá dentro dos limites que lhe forem fixados» Porém, logo a seguir surgem algumas perguntas inevitáveis: «Mas quais são, afinal, esses limites e qual a contrapartida da adopção de uma tal atitude? Estando o actual poder politico em Portugal a jogar forte na iniciativa privada, não irá uma tal firmeza contra a própria lógica desse jogo? Não estaremos a repelir os capitais e a tecnologia estrangeira de que necessitamos?»

Depois de acentuar que, na realidade a logica da iniciativa privada e sempre contraria a logica do mundo do trabalho, refere-se no documento de que nos vimos servindo «Assim, em Portugal continuam a ser autorizados os despedimentos e os trabalhadores nao pretendem negar esse direito à ITT tal como está na lei Simplesmente, apos o 25 de Abril, os trabalhadores passaram a ter o direito de exigir que a ITT apresente razoes válidas para os justificar E passaram a ter o direito de dar o seu parecer sobre as razoes apresentadas»

E indaga a CT da Standard Electrica «Entao de que se queixa a ITT? Apenas da falta de liberdade de despedir sem dar satisfações a ninguém, só porque uma cúpula estrangeira o decidiu? Dir-se-á que a ITT apresentou uma justificação. Ora o que já demonstrámos e voltamoa a demonstrar é que essa justificação tem apenas aspecto formal, porque de facto não justifica nada. Nem decerto a ITT acredita que alguém se convença com essa justificação que, aliás, nem esconde as suas reais intenções: fazer crer que a causa de todos os males é a falta de liberdade de despedimentos. E então chegamos a uma situação ridícula: a ITT tem de despedir porque a situação económica-financeira da empresa está degradada; mas está degradada porque a ITT deliberadamente a deixou degradar, como represália por não a deixarem despedir.»

Um governo responsável não pactuará

Continuamos a transcrever o parecer da Comissao de Trabalhadores da Standard Eléctrica, que adianta «E por aqui se fica a ITT Nao estuda hipóteses de ocupar os trabalhadores redundantes dentro das suas quase ilimitadas possibilidades (para a nossa dimensao), nao diz como vai funcionar a empresa depois dos despedimentos, se vai ou nao fazer investimentos, como vai recuperar os prejuizos acumulados Nada »

«Pergunta-se quando se pretende que a iniciativa privada seja o motor do desenvolvimento economico e tecnologico do pais, e num comportamento do genero do da ITT que se fara prevalecer?»

«Nao e isto um descredito para o proprio papel que a iniciativa privada pretende desempenhar no nosso pais?»

«Como é que a ITT em troca deste procedimento ainda pretende obter vantagens financeiras através de negociações com o Governo?»

«E como é que um Governo responsável pode pactuar com este tipo de actuação sem ficar ele próprio comprometido perante a opinião pública?»

Chamando a atenção das entidades governamentais para o regime anómalo imposto por esta multinacional, o documento que transcrevemos sugere: «Uma atitude firme do Governo Português em relação à ITT poderá levar a que esta assuma propósitos razoáveis, que podem ter efeito positivo no desenvolvimento económico nacional.»

«O apoio do Governo à iniciativa privada deve distinguir o comportamento de empresas do tipo ITT, (que têm uma visão estrita e não colaborante dos seus interesses, como se ainda estivessem no princípio do século) do comportamento de outras empresas estrangeiras que, depois do 25 de Abril, têm investido no nosso país e que devem ser apontadas à ITT como exemplos a seguir.»

«Sendo a ITT» – acrescenta o parecer «uma multinacional que ocupa centenas de milhares de trabalhadores em todos os países do mundo, que dispõe de uma tecnologia evoluida em inúmeros dominios pelos quais Portugal é altamente dependente, não é compreensivel que um acordo entre o Governo português e a ITT (em que esta certamente pretende vantagens financeiras), não tenha como contrapartida um aumento de postos de trabalho e o acesso a novas tecnologias. Doutra forma não se compreende que subsistam acordos com a ITT.»

Ao que parece, as razòs que a ITT invoca neste momento para justificar o referido despedimento colectivo, sao as mesmas que apresentou em 27 de Julho de 1978, quando tentou encerrar a Divisao de Semicondutores da Standard Eléctrica, com a dispensa da totalidade dos seus trabalhadores

No proximo artigo deste «dossier ITT» que nos propusemos trazer a público, faremos a historia da luta que os trabalhadores da Standard Eléctrica travaram nestes quase dois anos para impedir a medida absurda que se pretende tomar contra eles, sem que ao menos se vislumbre a minima vantagem, até para a propria empresa, no envio de 248 assalariados para o desemprego

J. S.

CT foi recebida na Secretaria de Estado

Os representantes dos trabalhadores da Standart Eléctrica conseguiram ser recebidos pelo chefe de Gabinete do secretário de Estado da População e Emprego. As declarações produzidas por este elemento vão no sentido «de que o Governo, nomeadamente a SEPE, terão o máximo empenho em que não se verifiquem os despedimentos».

Um dos objectivos desta entrevista era expor as razões que levam a Comissao de Trabalhadores daquela empresa a opor-se aos despedimentos propostos pela SE. O chefe de Gabinete referiu-se favoravelmente à actuação daquela estrutura representativa, «pela forma como tem acompanhado o processo».

Solução proposta em Lisboa

Desemprego juvenil exige nova ordem internacional

A solução para o problema do trabalho das crianças e desemprego dos jovens exige o estabelecimento de uma nova ordem internacional, concluiu a conferência sobre este tema que ontem terminou em Lisboa

Organizada pela União Internacional dos Organismos Familiares, a conferência decorreu na Fundação Gulbenkian, tendo sido encerrada com a presença do secretario de Estado da Familia

A leitura das conclusoes foi feita pelo delegado Viot, da Organizaçao Sindical das Familias da França e um dos organizadores da conferência

Relativamente ao problema do trabalho infantil ficou estabelecida a necessidade de cada país e cada região recolher mais informaçoes neste dominio, não so relativamente ao numero de crianças que trabalham, como ao tipo de exploração de que sao vitimas

A conferência salientou nas conclusoes a urgência de fazer circular as informaçoes entre os paises e as organizações, apelando para a solidariedade internacional e para a ratificaçao da Convenção 138 da OIT, tendente a abolição total do trabalho infantil

Trabalho de crianças quase desapareceu

O trabalho de crianças quase desapareceu em Portugal depois de 1974 afirmou em Lisboa um representante da Organização Internacional do Trabalho

O representante da OIT, Breton, fez esta declaração na conferência sobre trabalho infantil e desemprego juvenil que decorreu na Gulbenkian O representante da OIT baseou a argumentação em dados recolhidos por organismos internacionais

Segundo estes dados, as nacionalizaçoes e a acçao dos sindicatos fizeram praticamente desaparecer o problema do trabalho infantil nas areas urbanas e industrializadas o trabalho infantil subsiste na agricultura

Porem os casos que ainda se encontram nao sao de molde «a pôr em risco o desenvolvimento natural e educacional da criança e nao assume foros de exploraçao» segundo afirmou Breton

REGULAMENTO DO CONCURSO

1.º. O concurso destina-se aos leitores e aos vendedores e agentes do «Diário de Lisboa». Para concorrer, o leitor deverá enviar pelo correio uma ou mais colecções compostas por 30 cupões (que serão publicados no «Diário de Lisboa» a partir de 31 de Março de 1980) e um boletim de identificação, no qual o leitor deverá indicar o seu nome, morada e telefone (se tiver), bem como o nome, morada e telefone do vendedor ou agente (apenas um) onde adquiriu os jornais relativos ao concurso. Junto ao boletim de identificação será publicado um talão-recibo que deverá igualmente ser preenchido pelo concorrente com o seu nome e morada.

2.º. Haverá duas séries de cupões, ambas numeradas de 1 a 30, podendo o leitor concorrer com colecções formadas por cupões de ambas as séries, desde que a colecção apresente cupões de 1 a 30. Cada concorrente poderá enviar quantas colecções desejar, mas sempre e apenas um conjunto em cada envelope, recebendo cada colecção um número diferente, segundo a ordem de entrada e sendo todos válidos para o sorteio. Serão excluídos os concorrentes que não enviem as colecções completas, com os cupões de 1 a 30 e o boletim de identificação e talão-recibo devidamente preenchidos.

§ único – Não serão válidos os cupões que contiverem o carimbo de «oferta», «serviço», ou outro semelhante, carimbo utilizado para identificar os exemplares gratuitos, sendo eliminada qualquer colecção encontrada, durante as operações de apuramento, contendo um ou mais desses cupões. Os envelopes ficarão agrafados às colecções e deverão conter marca comprovativa do seu envio através dos CTT.

3.º. Só serão admitidas ao sorteio as colecções enviadas até ao dia 26 de Agosto de 1980. Em caso de dúvida servirá como prova a data do carimbo do correio.

4.º. O «Diário de Lisboa», à medida que for recebendo as colecções e cupões e boletim de identificação, numerará, para efeitos de sorteio, esse boletim, com numeração seguida a partir de 1.001, segundo a sua ordem de entrada na empresa. O duplicado do boletim, igualmente numerado, será devolvido ao concorrente por correio normal, em envelope aberto, se o concorrente assim o desejar e para o efeito juntar o selo correspondente. Este boletim ou talão-recibo serve unicamente para informação do concorrente, considerando-se apenas, para efeitos de sorteio e atribuição de prémios, aquele que, juntamente com a colecção de cupões, fica depositado no «Diário de Lisboa».

5.º. As colecções serão agrafadas e arrumadas por ordem de numeração, de forma a permitir o representante do Governo Civil de Lisboa o controlo da numeração e a verificação das colecções.

6.º. As operações de apuramento dos concorrentes far-se-ão nas dependências do «Diário de Lisboa», na Rua Luz Soriano n.ºs 15 a 17, em Lisboa, pelas 18 e 30 do dia 8 de Setembro de 1980. A numeração das colecções enviadas pelos leitores terá início no número 1001 (mil e um).

7.º. O sorteio realizar-se-á no dia 19 de Setembro de 1980, nas dependências atrás referidas, através de esferas numeradas de zero a nove, contidas em recipiente a esse fim destinado, dele se extraindo tantas esferas quantas as necessárias para formação dos números que indicarão os talões premiados. Assim, em cada extracção, a primeira esfera a sair representará o algarismo das unidades, o segundo o das dezenas, o terceiro o das centenas e assim sucessivamente. A extracção dos números premiados será feita por um representante do Governo Civil de Lisboa e na presença de um representante do «Diário de Lisboa».

8.º. No caso de ao mesmo concorrente ou ao mesmo número ser atribuído mais que um prémio, só será mantida a extracção correspondente ao prémio de maior valor, sendo as restantes extracções anuladas e repetidas tantas vezes quantas as necessárias até recaírem em concorrentes ou números ainda não premiados. Serão igualmente anuladas as extracções de números inferiores a 1001.

9.º. Os prémios para os leitores e os prémios para os vendedores e agentes do «Diário de Lisboa» constam da lista publicada neste jornal e deverão ser reclamados no prazo de 90 dias a contar da data do sorteio, na sede do «Diário de Lisboa», Rua Luz Soriano, 44 em Lisboa, das 10 às 12 e das 15 às 17 horas, com excepção de sábados, domingos e feriados.

10.º. A publicidade do concurso será feita no jornal «Diário de Lisboa».

11.º. O «Diário de Lisboa» obriga-se a anunciar nas suas páginas o nome e morada dos premiados, bem como o último dia do prazo em que os prémios podem ser levantados, logo após a sua determinação.

12.º. O «Diário de Lisboa» obriga-se a apresentar no Governo Civil de Lisboa, no prazo de oito dias a contar do termo final daquele a que alude a condição 9.ª, declaração dos premiados com a assinatura reconhecida notarialmente, comprovativa do recebimento dos prémios.

13.º. No caso de os prémios não serem reclamados no prazo devido, ou de não ser feita prova, nos termos e no prazo referidos na condição anterior, propõe-se que os prémios, em espécie, ou conforme for optado pelo Governo Civil de Lisboa, o seu valor em dinheiro, revertam para o estabelecimento de [illegible] designar pelo Exm.º Governador Civil de Lisboa, no prazo de trinta dias a contar da respectiva notificação. Haverá também idênticos [illegible] se, iniciadas, com a participação de prémios, as operações do concurso, não se realizarem, por qualquer circunstância – incluindo a falta de cumprimento por parte da entidade organizadora do concurso de alguma das condições estabelecidas para o mesmo – e relativamente aos ou não for possível atribuir os correspondentes prémios.

14.º. São da responsabilidade dos concorrentes todas as despesas relacionadas com a entrega dos prémios, nomeadamente [illegible] de transferência de propriedade e outras despesas, tal como o selo do recibo, o reconhecimento das assinaturas, as despesas de [illegible] seguro e transporte nos casos em que [illegible] não for feita na sede do jornal, [illegible] publicidade desta cláusula através dos meios referidos na condição 10.º.

15.º. Simultaneamente serão atribuídos os prémios (de acordo com a lista de prémios também publicada no «Diário de Lisboa») para os vendedores de jornais e estabelecimentos que venderem os jornais que incluíam os cupões que proporcionaram prémios no concurso principal. Assim:

a) No boletim de identificação do concurso principal, os concorrentes deverão indicar, se quiserem, o nome, morada e telefone (se o tiverem) do vendedor ou estabelecimento (um apenas) onde adquiriu os jornais relativos ao concurso;

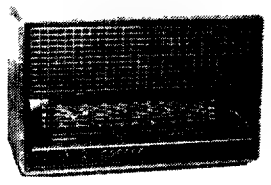
b) À medida que forem extraídos os prémios do concurso principal – dos leitores – será elaborada uma lista, pela ordem de extracção, dos vendedores ou estabelecimentos que vierem indicados nos talões correspondentes aos números premiados, até perfazer um total de 10 nomes de vendedores ou estabelecimentos. O primeiro prémio do concurso dos vendedores será atribuído ao vendedor ou estabelecimento indicado no talão que no concurso principal obteve o prémio mais alto, o segundo prémio ao vendedor ou estabelecimento que vier indicado no talão do prémio mais próximo do primeiro e assim sucessivamente. Isto é, a atribuição de prémios aos vendedores seguirá a ordem de atribuição de prémios aos leitores, sendo, por exemplo, contemplado com o 1.º prémio de «vendedores» o vendedor que, identificado no talão com nome e morada, apareça em primeiro lugar nos talões dispostos por ordem decrescente dos valores dos prémios previstos para os leitores.

c) Serão aplicáveis a este concurso paralelo – dos vendedores – e à sua entrega de prémios, etc., todas as regras e normas que regem o concurso principal e que lhe forem aplicáveis.

16.º. O «Diário de Lisboa» compromete-se a confirmar por escrito ao Governo Civil de Lisboa, com a antecedência de cinco dias úteis, em relação às operações respectivas, as datas desses [illegible], bem assim, a identificação do seu representante nas mesmas operações.

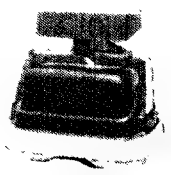
17.º. Através dos meios publicitários indicados na condição 10.ª serão dados a conhecer ao público não só o local, dia e hora da realização das operações de determinação dos contemplados, como também as datas até às quais as colecções deverão dar entrada na sede do jornal para serem admitidas a sorteio, ou seja, até ao dia 26 de Agosto de 1980 (data do carimbo do correio).

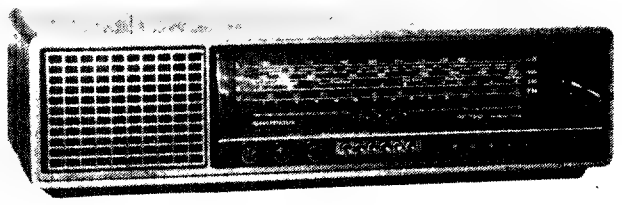
Prémios para os vendedores



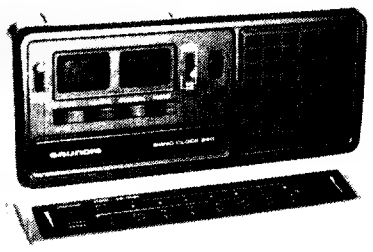
38.º, 39.º e 40.º Prémios: RÁDIO DE MESA «GRUNDIG» RF 740 – ondas médias, curtas, longas e frequência modulada, ligação a gira-discos e gravador. 6-w de potência da saída, pré-sintonia e FM

41.º, 42.º e 43.º Prémios: LAVA ALCATIFAS «PROGRESS» SP 2 – com reservatório translúcido inquebrável, suficiente para lavar 25 m2 de alcatifa. Escovas redondas, controlo de débito e comutador de funcionamento por inclinação do cabo





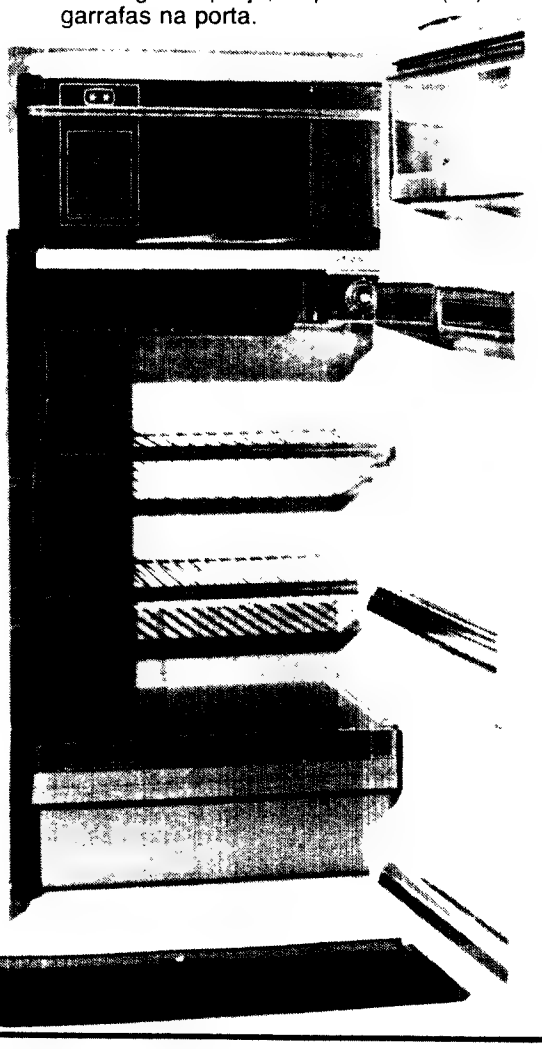
44.º Prémio: RÁDIO DE MESA «GRUNDIG» RF 720 – Ondas médias, curtas, longas e frequência modulada, ligação a gira-discos e gravador. 6 W de potência de saída, pré-sintonia em FM

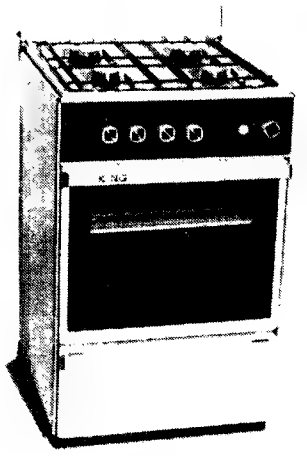


46.º, 47º e 48.º Prémios: RÁDIO RELÓGIO «GRUNDIG» 650 B – rádio com frequência modulada e 1 altifalante, potência de saída 3 W, com ligação automática pelo relógio. Interruptor horário, despertador e ligações para antena auxiliar FM, dipolo FM e auricular

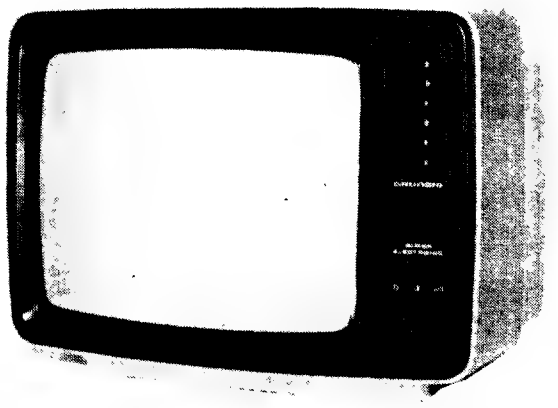
49.º, 50.º e 51.º Prémios: LIQUEFACTOR «KING» 2000 – potência 150 W, 11.000 rotações por minuto

1.º – FRIGORÍFICO «FAGOR» 215 LITROS: evaporação automática, espaçoso congelador, gaveta para carnes e peixes, gaveta para legumes, porta com 2 posições de abertura e fecho automático, 2 prateleiras metálicas uma das quais com secção rebatível, compartimento para manteiga e queijo, e para ovos (14) e garrafas na porta.

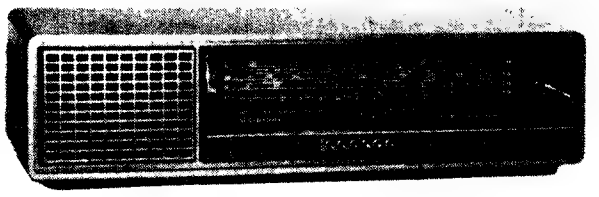




2.º – FOGÃO «KING» 22544 GÁS: 4 queimadores de gás de alto rendimento térmico e chama estabilizada (2 normais de 125 g/h e 2 rápidos de 170g/h), forno convencional (30 cm de altura, 36 cm de largura e 47 cm de profundidade), estrutura de aço esmaltado.



3.º – TELEVISOR «GRUNDIG» T1421: «écran» de 35 cm, preto e branco, botões para regulação de luminosidade, contraste e volume de som, altifalente lateral «superphon», dígitos iluminados indicando o programa corrente, antena telescópica incorporada.

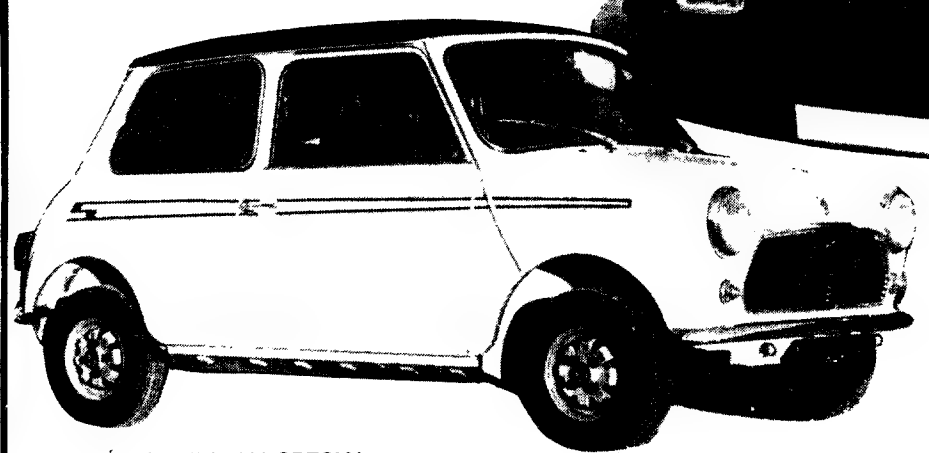


4.º PRÉMIO: RÁDIO DE MESA «GRUNDIG» RF 720 – Ondas médias, curtas, longas e frequência mnodulada, ligação a giradiscos e gravador. 6 w de potência de saída, pré-sintonia em FM.

CONCURSO Diário de Lisboa

1.º PRÉMIO: ALLEGRO 1300 SDL – 4 portas, motor transversal à frente, 4 cilindros em linha, tracção às rodas dianteiras, 1275 cc de cilindrada, 54 cv a 5250 vpm, 4 velocidades sincronizadas, travões hidráulicos de duplo circuito e servo assistidos (disco à frente, tambor atrás), suspensão independente às 4 rodas, 4 elementos «Hidragas» interligados à frente e atrás. Comprimento e largura: 3,85/1,61 m. Velocidade máxima de 140 km/h e um consumo médio de 7,5 l a 100 km/hora. Um completo equipamento de acessórios.

A partir de segunda-feira 31 de Março



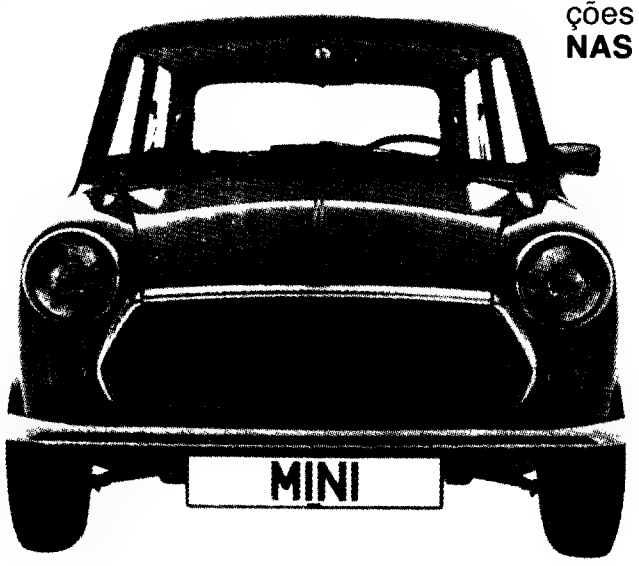
2.º PRÉMIO: MINI 1000 SPECIAL – 2 portas, motor transversal à frente, 4 cilindros em linha, tracção às rodas dianteiras, 998 cc de cilindrada, 40 cv DIN a 5100 rpm, 4 velocidades sincronizadas, travões hidráulicos de duplo circuito, suspensão independente às 4 rodas. Comprimento e largura: 3,05/1,41 metros Velocidade máxima de 120 km/h e consumo médio de 6,5 l aos 100 km. Tejadilho forrado em «vinyl», painel de instrumentos em madeira, faixas laterais, espelho retrovisor exterior e tampões de roda desportivos.

É fácil concorrer

BASTA:

1. Recortar e coleccionar os 30 cupões que serão publicados na 2.ª página do «Diário de Lisboa» a partir de **31 DE MARÇO**.
2. Recortar e preencher, com letra bem legível, o boletim de identificação que será publicado várias vezes durante o período do concurso.
3. Enviar a colecção de cupões e o talão de identificação pelo correio, em data a anunciar, juntamente com um selo de 6$50 para a devolução (se o leitor assim o desejar) do talão-recibo numerado.
4. Pode concorrer com quantas colecções desejar, mas deverá enviar **APENAS UMA EM CADA ENVELOPE**, para

«DIÁRIO DE LISBOA
Rua Luz Soriano, 4
1200 LISBOA



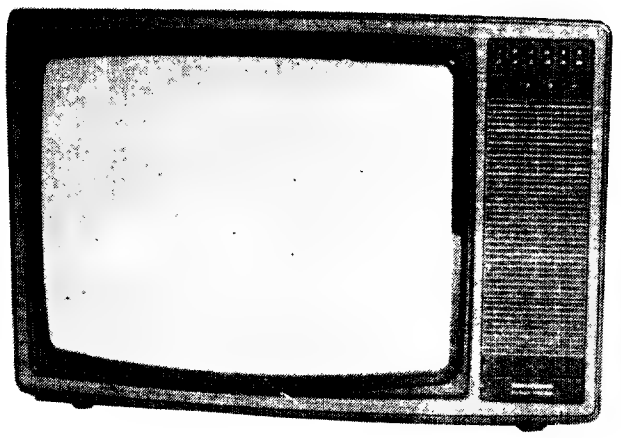
3.º PRÉMIO: MINI 1000 – 2 portas, motor transversal à frente, 4 cilindros em linha, tracção às rodas dianteiras, 998 de cilindrada, 40 cv DIN a 5100 rpm, 4 velocidades sincronizadas, travões hidráulicos de duplo circuito, suspensão independente às 4 rodas. Comprimentro e largura: 3,05/1,41 metros. Velocidadeeee máxima de 120 km/h e consumo médio 6,5 l aos 100 km.

Prémios para os leitores

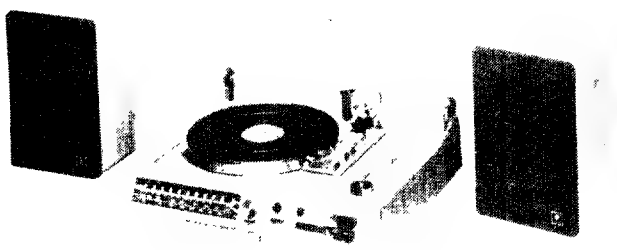
1.º Um AUSTIN ALLEGRO 1300 SDL 4 portas	420 000$00
2.º Um MINI 1000 SPECIAL	269 500$00
3.º Um MINI Normal	262 000$00
4.º Um Televisor «GRUNDIG» a cores de 66 cm, SC 8214	57 655$00
5.º Um Televisor «GRUNDIG» a cores de 66 cm, SC 8214	57 655$00
6.º Um Televisor «GRUNDIG» a cores de 66 cm, SC 8214	57 655$00
7.º Um Televisor «GRUNDIG» a cores de 66 cm, SC 8214	57 655$00
8.º Uma ALTA FIDELIDADE STEREO «GRUNDIG» Studio RPC 50	45 201$00
9.º Uma ALTA FIDELIDADE STEREO «GRUNDIG» Studio RPC 50	45 201$00
10.º Uma ALTA FIDELIDADE STEREO «GRUNDIG» Studio RPC 50	45 201$00
11.º Uma Máquina de Lavar Roupa «CANDY»	34 533$00
12.º Uma Máquina de Lavar Roupa «CANDY»	34 533$00
13.º Um Rádio «GRUNDIG» Satelitt 2400 Stereo	30 582$50
14.º Um Radio «GRUNDIG» Satelitt 2400 Stereo	30 582$50
15.º Uma Máquina de Lavar Roupa «FAGOR»	28 593$50
16.º Uma Máquina de Lavar Roupa «FAGOR»	28 593$50
17.º Um Radio «GRUNDIG» Satelitt 1400	26 741$00
18.º Um Radio «GRUNDIG» Satelitt 1400	26 741$00
19.º Um Fogao «KING» 22144 – Eléctrico	21 859$00
20.º Um Frigorífico «FAGOR» 240 L	20 121$50
21.º Um Frigorífico «FAGOR» 240 L	20 121$50
22.º Um Frigorífico «FAGOR» 215 L	18 460$00
23.º Um Frigorífico «FAGOR» 215 L	18 460$00
24.º Um Fogao «KING» 22544, a gás	17 460$00
25.º Um Fogao «KING» 22544, a gás	17 460$00
26.º Um Televisor «GRUNDIG» 61 cm T816	15 314$00
27.º Um Televisor «GRUNDIG» 61 cm T816	15 314$00
28.º Um Televisor «GRUNDIG» 61 cm T816	15 314$00
29.º Um Grelhador «PROGRESS» KF 46	13 952$00
30.º Um Grelhador «PROGRESS» KF 46	13 952$00
31.º Um Grelhador «PROGRESS» KF 46	13 952$00
32.º Um Aspirador «PROGRESS» Super 600	11 765$00
33.º Um Aspirador «PROGRESS» Super 600	11 765$00
34.º Um Televisor «GRUNDIG» 35 cm T1421	11 415$00
35.º Um Televisor «GRUNDIG» 35 cm T1421	11 415$00
36.º Um Televisor «GRUNDIG» 35 cm T1421	11 415$00
37.º Um Televisor «GRUNDIG» 35 cm T1421	11 415$00
38.º Um Rádio de Mesa «GRUNDIG» RF 740	11 173$50
39.º Um Rádio de Mesa «GRUNDIG» RF 740	11 173$50
40.º Um Radio de Mesa «GRUNDIG» RF 740	11 173$50
41.º Um Lava Alcatifas «PROGRESS» S.P. 2	10 046$50
42.º Um Lava Alcatifas «PROGRESS» S.P. 2	10 046$50
43.º Um Lava Alcatifas «PROGRESS» S.P. 2	10 046$50
44.º Um Rádio de Mesa «GRUNDIG» RF 720	9 464$00
45.º Um Aspirador «MERCEDES» SB	8 846$50
46.º Um Rádio Relógio «GRUNDIG» 650 B	8 164$00
47.º Um Rádio Relógio «GRUNDIG» 650 B	8 164$00
48.º Um Rádio Relógio «GRUNDIG» 650 B	8 164$00
49.º Um Liquefactor «KING» 2000	1 412$00
50.º Um Liquefactor «KING» 2000	1 412$00
51.º Um Liquefactor «KING» 2000	1 412$00
52.º Um Secador de Cabelo «KING» Ciclone	1 170$00
53.º Um Secador de Cabelo «KING» Ciclone	1 170$00
54.º Um Secador de Cabelo «KING» Ciclone	1 170$00
55.º Um Moinho de Café «KING»	955$00
56.º Um Moinho de Café «KING»	955$00
57.º Um Moinho de Café «KING»	955$00
58.º Um Moinho de Café «KING»	955$00
59.º Um Moinho de Café «KING»	955$00

Prémios para os vendedores

1.º Um Frigorífico «FAGOR» 215 L	18 460$00
2.º Um Fogão «KING» 22544, a gás	17 460$00
3.º Um Televisor «GRUNDIG» 1421 35 cm	11 415$00
4.º Um Rádio de Mesa «GRUNDIG» RF 720	9 464$00
5.º Um Aspirador «MERCEDES» SB	8 846$50
6.º Um Rádio Relógio «GRUNDIG» 650 B	8 146$00
7.º Um Liquefactor «KING» 2000 e Secador de Cabelo «KING» Ciclone	2 582$00
8.º Um Liquefactor «KING» 2000	1 412$00
9.º Um Secador de Cabelo «KING» Ciclone	1 170$00
10.º Um Moinho de Café «KING»	955$00

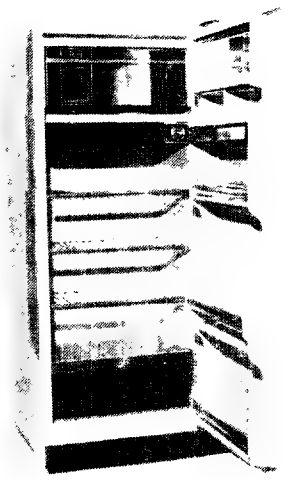


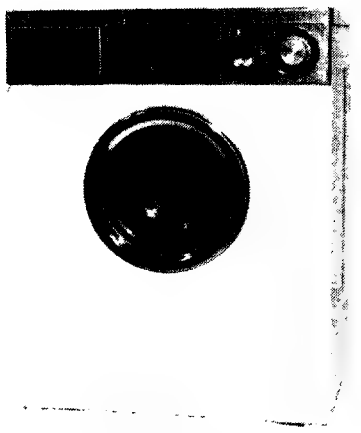
4.º, 5.º, 6.º e 7.º Pémios: TELEVISOR «GRUNDIG» A CORES DE 66 CMS – (modelo SC 8214) – regulação automática do contraste da cor, tensão estabilizada com indicador de programa sintonizado e selector de 12 canais por mini-interruptores, altifalante de banda ampla «Superphon» com difusão frontal, protecção contra sobrecargas



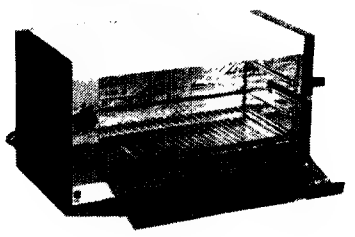
8.º, 9.º e 10.º Prémios: ALTA FIDELIDADE STEREO «GRUNDIG» STUDIO RPC 50 – rádio (ondas médias, longas e frequência modulada), gravador (estereo, de fita em cassette compacta, 4 pistas) gira-discos (HI-FI GT 12, manual e automático, agulha antiderrapante, metalizado com tampa acrílica fumada) e 2 «boxes» 150 B.

15.º e 16.º Prémios: MÁQUINA DE LAVAR ROUPA «FAGOR» – super automática GL 766, 86 cm de altura, 64 cm de largura e 45+8 de profundidade. Tampo em laminite, consumo do motor de 300 w na lavagem e de 700 w na centrifugação. Capacidade de 5 kg de roupa; a FAGOR tem 13 programas totalmente automáticos incluindo operações biológicas e programas a frio.





20.º e 21.º Prémios: FRIGORÍFICO «FAGOR» 240 LITROS – evaporação automática, espaçoso congelador, gaveta para carne peixes, gaveta para legumes porta com 2 posições de abertura e fecho automático, 3 prateleiras metálicas uma das quais com secção rebatível, compartimento para manteiga e queijo, e para ovos (14) e garrafas na porta.



29.º, 30.º e 31.º Prémios: GRELHADOR «PROGRESS» KF 46 – eléctrico (800/1400 w), com programador de tempo de 90 minutos e 2 graus de calor. Acessórios diversos.

Santa Maria, serviço de Cirurgia Plástica

Se faltar o microscópio do amigo reimplantação pode ser um fracasso

Cinco reimplantações de mãos em poucos meses conferiram ao Serviço de Cirurgia Plástica do Hospital de Santa Maria uma apreciável audiência e uma procura que aumentará à medida que os acidentes de trabalho se multiplicarem. O último ocorreu numa empresa de Rio Maior, em 6 do corrente, com a guilhotina de uma máquina, lançando Jorge Manuel Abrantes Vieira, de 21 anos, num corredor do HSM, após uma delicada intervenção cirúrgica que se prolongou por cerca de 14 horas. A sensibilidade voltaria à mão direita deste trabalhador uma semana depois.

É um facto que o Serviço de Cirurgia Plástica do HSM é pólo de atenções nos Serviços de Urgência do hospital. Uma «viagem ao interior» do respectivo surpreende o mais desprevenido, choca quem ignora o estado de degradação em que se apresentam os nossos principais estabelecimentos hospitalares, em particular nas grandes cidades, casos de Lisboa e Porto. Particularizando ainda mais, temos o Hospital de Santa Maria, onde o quadro de carências é extraordinariamente deprimente e descoroçoante.

São uns heróis os seus profissionais, sobretudo os médicos. Aos do Serviço de Cirurgia Plástica falta tudo (desde microscópio a lutas e suturas), menos improvisação. Com esta operam milagres diários operando acidentados (ah grande País que tais filhos tens!). Com microscópio, lupas, suturas e melhores condições de trabalho assegurariam um serviço invejável, antecipadamente garantido e muito mais estável que o presente, já por si extremamente apreciável e um milagre no quotidiano que passa.

Cinco reimplantações com inteiro êxito, em poucos meses, sem condições de trabalho, é um milagre em Santa Maria. Milagre que se fica a dever à perseverança, ao brio profissional e à competência dos elementos que compõem as cinco equipas do Serviço de Cirurgia Plástica, que todos os dias tem uma equipa de «banco» durante 24 horas.

Microcirurgia e burocracia

O Serviço de Cirurgia Plástica é «vedeta» na «Urgência» do HSM, dado ser o que mais opera. À quantidade junta a qualidade dos serviços que presta, como o atestam as intervenções efectuadas, de cujo conjunto as cinco reimplantações de mãos são apenas uma parte. Cirurgia Plástica, com efeito, é uma especialidade que engloba várias subespecialidades, nomeadamente cirurgia estética, cirurgia de maos (em particular a que lida com os acidentados de trabalho) e traumatologia facial (em especial para acidentes de viação e outros).

A microcirurgia assume papel determinante no domínio da cirurgia plástica, cabendo-lhe larga responsabilidade no êxito que as intervenções na cirurgia da mão (e também da estética ou na traumatologia facial) têm concitado. O HSM tem ao seu serviço, no sector da cirurgia plástica, três especialistas em microcirurgia, a especialidade mais recente que as reimplantações solicitam.

O dr. Alves Sousa é um desses três especialistas. Foi ele que fez o ponto da situação neste domínio à reportagem do «Diário de Lisboa», pondo o acento tónico em várias questões. A da degradação das condições de trabalho e falta de material elementar, em primeiro lugar. A da burocracia, logo a seguir.

Burocracia – como? Onde?

Além de não terem condições mínimas de trabalho, os médicos de Cirurgia Plástica do HSM também não têm lugar para internar convenientemente o doente, garantindo-lhe segurança e imunizando-o contra determinados riscos. O caso mais recente (e por sinal bem concreto) é o de Jorge Vieira (a última reimplantação à mão), que, depois de uma intervenção cirúrgica de 14 horas, foi deixado no corredor do hospital, naqueles serviços. Ao lado, há já dois anos, continuam 36 camas sem serem utilizadas, o que para os doentes constitui uma afronta e os médicos da especialidade e demais pessoal consideram, agora já com impaciência, o exemplo mais refinado da burocracia que já não se vê em parte alguma do mundo.

Manuel Simões (técnico de Prevenção, Higiene e Segurança): são cada vez menos os acidentes nas grandes empresas

Alves Sousa: ridente o futuro da microcirurgia

Condições de trabalho: nem boas nem razoáveis

De acordo com números de 1978, o Serviço de Cirurgia Plástica do Hospital de Santa Maria ocupou-se de 1109 casos de acidentes de trabalho, 627 dos quais nas mãos, ocorridos por falta de prevenção e segurança e assento noutro local tratado. Tudo casos delicados, implicando intervenções demoradas. Casos a chamarem a atenção para a insegurança dos nossos trabalhadores.

Para o dr. Alves Sousa, microcirurgião de uma das equipas de Cirurgia Plástica (interno da especialidade no HSM desde 1973 e médico de trabalho pela Escola Nacional de Saúde Pública), «olhar a sério para estes numeros implicaria que nos fossem fornecidas condições de trabalho razoáveis. Já não reclamamos boas, mas razoáveis. Lutamos com uma grande carência de meios técnicos e, muitas vezes, temos que improvisar. De outro modo, se não tivessemos que improvisar, isto é, com razoáveis condições de trabalho, os resultados seriam muito mais positivos», afirmou ao nosso jornal.

«Presentemente - continuou -, recorremos a meios e material pessoais, como sucede por vezes com um microscópio oferecido a um medico do hospital, que só e utilizado, praticamente, por nós. Como o HSM não tem um microscopio, temos que nos socorrer dos meios necessários a este tipo de intervençoes»

Alves de Sousa foi mais longe no relato do que de picaro se passa, a este nivel, no Hospital de Santa Maria. «Na última intervençao (em 6 do corrente), andei a pedir microscópio, lupas, suturas, porque o nosso serviço não tinha ao seu dispor esse material»

Ora, estas carências e improvisaçoes podem reflectir-se no resultado das operaçoes. Com meios e material adequados os doentes nao correriam tamanhos riscos, alem da garantia previa quanto ao êxito total e funcionalidade das intervençoes. Mas - perguntam medicos e outro pessoal -, como resolver o problema se ha doentes no corredor do Serviço de Cirurgia Plastica e ao lado uma sala ha dois anos fechada e com 36 camas que nunca foram utilizadas?

E bom que haja quem diga que existem quem saiba responder a esta e as outras questoes aqui deixadas em aberto, de uma gravidade que nada nem ninguém poderão escamotear, do mesmo modo, frontal e aberto, que Alves de Sousa replicou a muitos dos problemas que lhe colocamos.

Desde logo, este, que no essencial concita um outro: por quê um Serviço de Cirurgia modelar em Coimbra, e não em Lisboa?

O raciocínio de Alves Sousa é simples: se há um bom Serviço de Cirurgia no HUC, dispondo de meios de material adequados, por que o não há no HSM, hospital que serve uma vasta área da região Centro e toda a população da região Sul do País? Mais (tendo em conta o peso dos acidentes de trabalho neste serviço): por que razão o HSM não está apetrechado como o HUC, uma vez que se insere numa larga parcela do território muito mais industrial, além de mais populosa, que o HUC?

Mudar de sala e ter material

Microcirurgia – que futuro, não só para quem a pratica como para quem à especialidade recorre?

Alves Sousa: «É uma especialidade com um futuro brilhante, pois dá possibilidades que não existiam em Portugal há poucos meses atrás. No segundo caso (para os que a ela recorrem), se vier a ser devidamente acarinhada, como se espera, trará imensos benefícios ao país em termos de custo e tempo, benefícios esses em que o acidentado será o maior contemplado».

Um exemplo: um acidentado de viação que se apresente em Cirurgia Plástica com a cara esfacelada, sob os cuidados da microcirurgia terá a garantia de uma recuperação muito mais rápida. Isto em termos de tempo. Em termos de custo - ainda segundo Alves Sousa –, eles saltam à vista: com uma recuperação muito mais rápida, e menor o tempo de ocupação, logo, é uma cama que fica vazia antes, sao menos dias de internamento.

Impõe-se por todas essas razoes tratar a Cirurgia Plástica em geral, e a microcirurgia em particular, tendo em conta a transcendência do seu peso hospitalar e recuperacional. Um primeiro passo nesse sentido será o de dotar o HSM de meios e material adequados, por forma a que a microcirurgia se assuma em toda a sua plenitude, não sendo mais considerada em regime amadoristico, mas a tempo inteiro – «aderindo» Portugal, também neste particular, ao nivel e as condições que os paises da CEE oferecem aos seus especialistas neste ramo.

A muito curto prazo, caso não possa ser de imediato, há que atender às condições degradantes do Serviço de Cirurgia Plástica, em cuja sala encontrar buracos nos soalhos e baratas a saltitarem impunemente já não é surpresa para o pessoal medico e paramédico, do mesmo modo que deixar doentes nos corredores e obrigatorio pão nos so de-cada-dia. O dr. Alves Sousa referiu ao «DL» que e imperioso deixar as actuais instalações como primeiro passo para resolver uma situação toda ela caotica. A falta de material contudo tambem reclama atençao prioritaria.

Julio Rodrigues (texto)

Rui Pacheco (fotos)

PUB

EVA, LDA.
CABELEIREIRO
É BOM
Pr Marquês de Pombal, 1
Rua Camilo Castelo Branco, 23

ALEMÃO
CURSOS INTENSIVOS
● DIURNOS E NOCTURNOS
● PROFESSORES DE ORIGEM
● AULAS EM GRUPOS REDUZIDOS
ULTIMOS DIAS DE INSCRIÇÃO
De segunda a sexta-feira das 9 as 20.30
CETI
CENTRO DE ESTUDOS TÉCNICO-INTERNACIONAIS SCARL
Av Duque de Loulé 71 2º 1000 Lisboa
Telefone 40345

BATAS ESCOLARES E PROFISSIONAIS
ALTAMENTE ESPECIALIZADOS PARA HOMEM, SENHORA E CRIANÇA
TINTURARIA GUANABARA - Dep. de Confecções
Av João XXI 5-D - 1100 - Rua Infantaria 16 55-C - 1300 - LISBOA

PASSADEIRA PLÁSTICA
PARA PROTECÇÃO DA SUA ALCATIFA NAS ZONAS DE MAIOR PASSAGEM
BARROS & BARROS, LDA.
R. Jose Duro, 22-D Alvalade 1700-Lisboa-T.892057 895013

INSTITUTO UNIVERSITÁRIO DE ÉVORA

DIRECTOR DE SERVIÇOS ACADÉMICOS

Aceitam-se declarações de candidatura para o lugar de Director dos Serviços Académicos da Universidade de Évora.

Os candidatos deverão ser licenciados.

As declarações de candidatura acompanhadas de «curriculum vitae» detalhado, deverão ser enviadas à Reitoria da Universidade de Évora até 15 de Abril de 1980.

Apontam-se como qualidades desejadas para o perfil do candidato: experiência de gestão academica, capacidade organizativa e conhecimento das estruturas do ensino, particularmente do ensino superior.

Roland Barthes morreu ontem em Paris

A notícia surpreendeu toda a gente: o filósofo e grande vulto da cultura contemporanea Roland Barthes morreu ontem em Paris, com 64 anos, às 13 e 30 locais (meio-dia e meia hora em Lisboa) devido a complicações pulmonares na sequência do atropelamento de que fora vítima há 13 dias. Barthes encontrava-se desde então numa sala de reanimação do velho hospital parisiense de «La Salpetrière». O seu último texto. «La Chambre claire, notas sobre a fotografia», fora publicado em Janeiro

Barthes por ele mesmo

«Nasci durante a guerra de 14 (no fim do ano de 1915, a 12 de Novembro) em Cherbourg (...) Meu pai era oficial de Marinha; foi morto em 1916, em Pas-de-Calais durante um combate naval; tinha eu 11 meses. Penso que pertenço à classe burguesa (...).

«Passei a minha adolescência em Paris, sempre em Saint-Germain-des-Prés (então bairro provinciano), na Rua Jacob, na Rua Bonaparte, na Rua Mazarine, na Rua Jacques-Caillot, na Rua Seine: moro ainda perto (...).

«Estudei, primeiramente, no liceu de Bayonne, depois em Paris, no Liceu Montaigne, e seguidamente, até ao fim, no Liceu Louis-le-Grand. A dois meses da aptidão em Filosofia, no dia 10 de Maio de 1934, tive uma hemoptise e fui tratar-me em regime de cura livre para os Pirinéus, em Bedous, no vale de Aspe. Este incidente cortou a minha «vocação»: sendo em «bom em letras», pensava, até à minha doença, frequentar a Escola Normal Superior; mas ao voltar a Paris, em 1935, contentava-me com preparar uma licenciatura em Filologia Clássica».

O «meio» e o ambiente cultural

«O que é um «meio»? Um espaço de linguagem, uma rede de relações, de apoios, de modelos. Neste sentido, eu não tinha «meio»; vivi a minha adolescência só com a minha mãe, ela própria «desintegrada» socialmente (mas não «desclassificada»), talvez simplesmente porque trabalhava; não tínhamos «relações»: o meu único meio era o escolar, era o liceu; não falava a não ser com os meus colegas de turma (...).

Quanto ao ambiente cultural ele era essencialmente escrito; constituíam-no livros encontrados em casa: clássicos, Anatole France, Proust, Gide, Valéry, os romances dos anos 20-30; nem surrealismo, nem filosofia, nem crítica, menos ainda marxismo; lia-se «L'Ouvre», jornal radical-socialista, pacifista e anticlerical, numa palavra, um jornal de «esquerda» para a época.

A guerra e a libertação

«Vivi quase toda a guerra num leito de sanatório. Eu tinha ficado dispensado do serviço militar por causa da minha primeira tuberculose; quando da declaração de guerra, fui nomeado professor (do 3.° e 4.° anos) no liceu de Biarritz; mais tarde, voltando a Paris logo a seguir à derrota, fui prefeito nos liceus Voltaire e Carnot. Em 1941 tive nova crise de tuberculose e fui para o Sanatório dos Estudantes (...); em seguida, depois de uma curta vinda a Paris e de uma nova crise, em 1943, estive em Leysin, na Suíça, até 1946. Foi um lonogo período, que é mais ou menos o da ocupação. No sanatório, com excepção do período final, em que me senti saturado, oprimido pelo sistema, fui feliz: li, e dediquei muito tempo e energia às minhas amizades (...).

«Durante a minha estadia no sanatório, escrevi alguns artigos para a revista **Existences**, do Santório de Estudantes, nomeadamente **O Estrangeiro** de Camus, que acaba de sair, em que tive pela primeira vez a noção da escrita «branca», isto é, do grau zero da escrita» (...).

«Durante o armistício, sou sartriano e Marxista: tento «comprometer» a forma literária (de que tive o sentimento vivo com **O Estrangeiro** de Camus) e marxizar o comprometimento sartriano, ou pelo menos – e talvez houvesse aí uma insuficiência –, dar-lhe uma justificução marxista».

O grau zero da escrita

«Apresentei (devia ter sido por volta de 1946) um pequeno texto a Nadeau, sobre o tema da escrita branca e do comprometimento da forma. Nadeau pediu-me dois artigos para **Combat**; dei-lhos (em 1947) foi essa a origem do **Degré Zéro de L'Écriture** (...).

«Além de Nadeau a quem devo este acontecimecto capital, um começo, dois homens interessaram-se por estes primeiros textos e pediram-me para fazer deles um livro: Raymond Queneau (mas a Gallimard recusou o manuscrito) e Albert Béguin, que, com Jean Cayrol, me fez entrar nas edições da Seuil, onde continuo (...).

«Recordo-me que uma tarde, depois de se ter a certeza de que o **Degré Zéro** seria publicado na Seuil, corei no boulevard Saint-Michel ao lembrar-me de que já não podia reaver este livro».

Encontro com Greimas

«Em 1952 obtige uma bolsa do CNRS (Centra National de Recherche Scientifique) para fazer uma tese de lexicologia sobre o vocabulário da questão social em França por volta de 1830. É preciso dizer, com efeito, que durante a estadia em Alexandria, em 1950, eu tinha conhecido Greimas que, como eu, aí era professor; graças a Greimas, abordei a linguística, e através dele conheci Matoré: interessei-me então por lexicologia ou sociologia dos léxicos».

Mitologias

«O propósito de **Mythologies** não é político mas ideológico (paradoxalmente, no nosso tempo e na nossa França, as peripécias ideológicas parecem mais numerosas que as peripécias políticas). O que caracteriza **Mythologies**, é o tomar sistematicamente em bloco uma espécie de monstro a que chamei «pequena burguesia» (com o risco de fazer disso um mito) e o bater infatigavelmecte sobre esse bloco; o método é pouco científico e não pretendia sê-lo; foi por isso que a abertura metodológica só veio depois, pela leitura de Saussure (...).

A investigação semiológica

«Para citar nomes, diria, pelo que me concerne, que o impulso semiológico em de Saussure, lido em 1956 (. .).

«Devo muito, como já disse, às conversas que tive, desde 1950, com Greimas, que me fez conhecer muito cedo a teoria jakobsiana dos «shifters» e o alcance formal de certas figuras, como a metáfora, a metonímia, a catálise, a elipse; Hjelmslev permitu-me desenvolver e formalizar o esquema d conotação, noção que teve sempre uma enorme importância para mim e da qual não consigo privar-me, embora haja um certo risco em apresentar a denotação como um estado natural e a conotação como um esgado cultural da língua. A bem dizer só agora, e com bastante atraso, me interesso por Chosly. Li Propp em inglês, já não sei quando. por indicação oral de Lévi-Strauss, bem como aliás, o livro de Erlich sobre os formalistas russos, antes do aparecimento da antologia de Todorov. Mas de todos os linguistas que li, Benveniste é para mim o de mais alta categoria, ele que é tão indignamente esquecido, abandonado hoje».

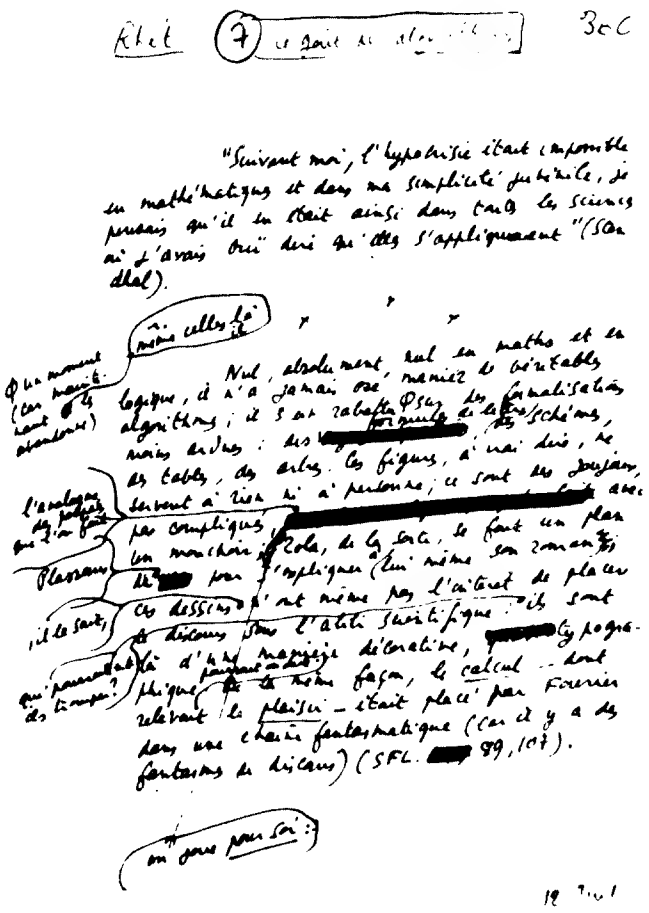
A posteridade

«Quanto à «posteridade» que dizer? É uma palavra morta para mim (o que só é dar-lhe o seu próprio valor, visto que não estabelece a sua validade senão sobre a minha própria morte). Suponho que vivi muito bem até agora (quero dizer: feliz, de um modo distrativo, em estado de prazer) **com uma pequena porção da minha época e do meu país** esgoto-me inteiramente nesta simultaneidade, nesta concomitância; não passo de um **contemporâneo particular**, o que quer dizer: dedicado durante a minha vida à exclusão de um grande número de licguagens e dedicado, em seguida, à morte absoluta; encerrado nos «Arquivos» (do século XX); sairei deles talvez um dia fugitivamente, testemunho entre outros, numa missão de serviço de investigação sobre o «estruturalismo», a «semiologia», a «crítica literária».

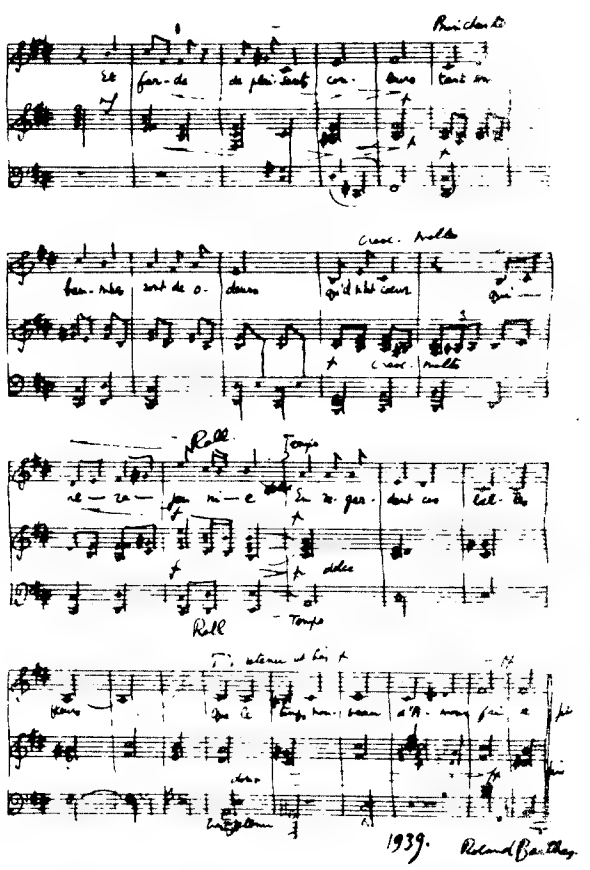
Imagine se se pode viver, trabalhar, desejar, para isto! De qualqyer dos modos, o único pensamento escatológico que pudesse ter não diria respeito à minha «sobreviência»; se um dia as relações do sujeito e do Mundo tivessem que ser modificadas, as palavras cairiam como naquela tribo da Melanésia em que, por cada morte, se suprimem algumas palavras do léxico, em sinal de luto; mas isso será então mais um sinal de alegria; ou pelo menos, juntar-se-ão a esse museu de arqueologia social e burlesca, com a qual sonhava Fourier, para a distracção das crianças falansterianas; o mesmo deverá dizer-se, sem dúvida, da palavra «posteridade» e talvez mesmo de todos os «possssssivos» da nossa língua e, porque não?, da palavra «morte». Não podemos conceber a criação de uma comunidade (estranha às próprias religiões) sem que a horrível solidão da morte (sentida primeiro no medo de perder aqueles que amamos) fosse sí impossível? Não haverá um dia uma solução «socialista» para o horror da morte? Não vejo a razão de a morte não ser um problema socialista».

(Excertos de «As Respostas» publicadas em Tel Quel, n.° 47. Outubro, 1971, parcialmente reproduzidas no «Diário de Lisboa» de dois de Janeiro de 1972 e totalmente traduzidas mara «Escritores. Intelectuais, Professores e Outros Ensaios», com coordenação e prefácio de Arnaldo Saraiva).

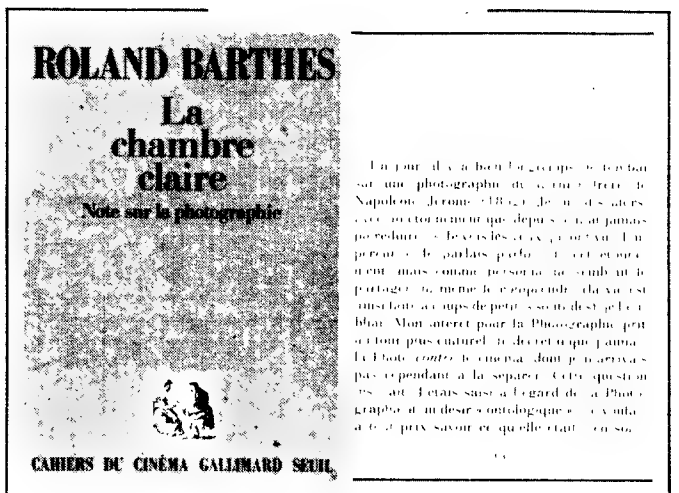
Michel Foucault, Jacques Lacan, Claude Levi-Strauss e Roland Barthes: a caricatura foi publicada no «Le Monde» e posteriormente incluída na edição da «Du Seuil» do «Barthes por ele próprio»



Das abundantes correcções nos seus man. scritos, dizia: «mais pelo prazer de estrelar o texto»



Para além da escrita e da pintura, também a música ocupava os prazeres de Barthes



Um dia, há muito tempo, dei com uma fotografia do último irmão de Napoleão, Jérôme (1852). Disse então para comigo, com um espanto que desde aí não consegui reduzir: «Estou a ver os olhos que viram o imperador.» Por vezes eu falava deste espanto, mas como ninguém parecia partilhá-lo, nem mesmo compreendê-lo (a vida é feita assim, de pequenas solidões), esqueci-me. O meu interesse pela fotografia adquiriu um tom mais cultural. Decretei que amava a fotografia contra o cinema, do qual apesar disso não a conseguia separar... Assim começa o último texto publicado de Roland Barthes, «A Câmara Clara, Notas sobre a Fotografia», editado em Janeiro pelos Cahiers du Cinema e pela casa Du Seuil e que ainda só por encomenda se pode, neste momento, comprar em Portugal

S R.

MINISTERIO DA INDUSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA
E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Zona Distribuição Alto Alentejo, a que se refere o Processo 8/66 529, arquivo 18, para o estabelecimento, na freguesia de S. Miguel do Rio Torto, concelho de Abrantes, de linha aérea a 30 kV, com 438 metros, do poste n.º 6 da linha para o Posto de Transformação n.º 435 - S. Macário, ao Posto de Transformação da FACAB — Cortiças de Abrantes, Ld.ª.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 5 de Março de 1980

O DIRECTOR DE SERVIÇOS,

José Flores

S R.

MINISTERIO DA INDUSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA
E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP — Zona Distribuição Alto Alentejo, a que se refere o processo 8/66 616, arquivo 18, para o estabelecimento, na freguesia e concelho de Vila Viçosa, da linha aérea a 15KV, com 270 metros, do poste n.º 7 da linha Vila Viçosa-S. Romão, ao Posto de Transformação da SOPREPE, Ld.ª.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 7 de Março de 1980

O DIRECTOR DE SERVIÇOS,

José Flores

S R.

MINISTERIO DA INDUSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA
E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estara patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP — Zona Distribuição Alto Alentejo, a que se refere o processo 8/66 527, arquivo 18, para o estabelecimento, na freguesia de Cebolais de Cima, concelho de Castelo Branco, de linha aérea a 30KV, com 424 metros, do poste n.º 5 da linha ao Posto de Transformação da Tinturaria da Fonte Santa, ao Posto de Transformação de Manuel Matos Romãozinho, Ld.ª.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 5 de Março de 1980

O DIRECTOR DE SERVIÇOS,

José Flores

S. R.

MINISTERIO DA INDUSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA
E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP — Zona Distribuição Alto Alentejo, a que se refere o Processo 8/66 616, arquivo 18, para o estabelecimento, na freguesia e concelho de Vila Viçosa, da linha aérea a 15KV, com 270 metros, do poste n.º 7 da linha Vila Viçosa-S. Romão, ao Posto de Transformação da SOPREPE, Ld.ª.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 7 de Março de 1980

O DIRECTOR DE SERVIÇOS,

José Flores

S. R.

MINISTERIO DA INDUSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA
E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP — Zona Distribuição Alto Alentejo, a que se refere o processo 8/66 528, arquivo 18, para o estabelecimento, na freguesia de Gouraria, concelho de Alcanena, de linha aérea a 30KV, com 138 metros, do poste n.º 3 da linha para o Posto de Transformação n.º 23, da Câmara Municipal de Alcanena ao Posto de Transformação da Fábrica de Curtumes de Rafael Reis Marques & Filhos.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 5 de Março de 1980.

O DIRECTOR DE SERVIÇOS,

José Flores

S. R.

MINISTERIO DA INDUSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA
E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP — Zona Distribuição Alentejo-Algarve, a que se refere o processo 8/66 159, arquivo 5460, para o estabelecimento, na freguesia e concelho de Viana do Alentejo, de linha aérea a 30KV, com 10 metros, do poste n.º 193 da linha Cuba-Alcácovas ao Posto de Transformação da Estação de Viana.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 19 de Março de 1980

O DIRECTOR DE SERVIÇOS,

José Flores

NOTARIADO PORTUGUÊS

NONO CARTÓRIO NOTARIAL

DE LISBOA A CARGO DA NOTÁRIA

LICENCIADA MARIA ALICE RIBEIRO FERNANDES

CERTIFICO NARRATIVAMENTE PARA EFEITO DE PUBLICAÇÃO: Que, por escritura de vinte e oito de Fevereiro de mil novecentos e oitenta, lavrada de folhas dezassete verso a folhas dezanove verso do livro número catorze-G das notas deste Cartório, foi entre Aníbal Duarte, António Simões da Costa e Amílcar Duarte Varela, constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que se ficou a reger pelo pacto constante dos artigos seguintes:

PRIMEIRO

A sociedade adopta a firma «VARELA, SIMÕES & DUARTE, LIMITADA» e tem a sua sede na Rua Barão Saborosa, número trezentos e trinta, rés-do-chão, em Lisboa e durará por tempo indeterminado a partir de hoje.

Parágrafo único — Por deliberação da Assembleia Geral a sede social poderá ser transferida para outro local e estabelecidas filiais, agências, sucursais, onde for julgado conveniente.

SEGUNDO

O objecto social é a exploração do estabelecimento comercial designado por «Garagem, digo, é a indústria e comércio de garagem, estação de serviço, recolha e oficina de reparação de veículos automóveis e ainda qualquer outra actividade comercial ou industrial em que os sócios acordem e seja permitida por lei.

TERCEIRO

O capital social é de SESSENTA MIL ESCUDOS, integralmente realizado em dinheiro e representado por três quotas iguais de vinte mil escudos, pertencendo uma a cada um dos sócios.

QUARTO

Poderão ser exigidas prestações suplementares de capital, desde que, os sócios, nisso acordem, os quais poderão também fazer à sociedade os suprimentos de que esta carecer, nos termos e condições em que, do mesmo modo convencionem.

QUINTO

A cessão total ou parcial, de quotas é livremente permitida entre os sócios, mas a estranhos fica dependente do consentimento da sociedade, dado em Assembleia Geral, gozando de preferência, os sócios, em primeiro lugar, e a sociedade, depois.

SEXTO

A administração da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, pertence aos três sócios, que ficam desde já nomeados gerentes, sem caução e com ou sem renumeração, conforme vier a ser deliberado em assembleia geral.

SÉTIMO

Para obrigar validamente a sociedade em quaisquer actos, contratos ou documentos torna-se necessária a assinatura conjunta dos três sócios gerentes, salvo em actos ou documentos de mero expediente em que é suficiente a assinatura de um deles.

OITAVO

Os gerentes não poderão obrigar a sociedade em abonações, letras de favor, fianças ou responsabilidades semelhantes, quando estranhas ao seu objecto social, salvo se, por unanimidade dos três sócios, for acordado de forma diferente.

NONO

A sociedade poderá constituir mandatários, nos termos do artigo número duzentos e cinquenta e seis, do Código Comercial.

DÉCIMO

Os sócios gerentes poderão delegar os seus poderes, por meio de procuração, em qualquer dos outros sócios ou mesmo em pessoa estranha à sociedade, mas neste casó só com o consentimento dos outros sócios.

DÉCIMO PRIMEIRO

Os lucros líquidos da sociedade constantes do balanço aprovado anualmente em assembleia geral, depois de deduzida a percentagem para o fundo de reserva legal, serão divididos entre os sócios, na proporção das respectivas quotas, bem como suportados, na mesma proporção, os prejuizos, se os houver.

Parágrafo único — Por deliberação unânime tomada em Assembleia Geral poderão os sócios destinar os lucros a fundos especias com o objecto de financiar empreendimentos aprovados também em Assembleia Geral.

DÉCIMO SEGUNDO

Salvo se a lei exigir outras formalidades ou os sócios acordarem de maneira diferente, as reuniões da assembleia geral serão convocadas por emio de cartas registadas dirigidas aos sócios, para a sua residência habitual com, pelo menos, oito dias de antecedência.

DÉCIMO TERCEIRO

A sociedade dissolve-se nos termos declarados na lei e ainda por deliberação tomada em Assembleia Geral pelos sócios que detenham a maioria do capital social.

Você quer saber quanto lhe custaria este espaço no «Diário de Lisboa»

Faça-nos a pergunta pelo telefone n.º 36 87 40

Caminhos de Ferro Portugueses

AVISO

HORÁRIO DOS COMBÓIOS

MUDANÇA DA HORA LEGAL

Em conformidade com a Portaria n.º 69/80 de 1 de Março, previne-se o Público de que, no corrente ano, a hora legal no País é adiantada de sessenta minutos à 1 hora de domingo dia 6 de Abril, dando-se, assim, início ao período da «HORA DE VERÃO».

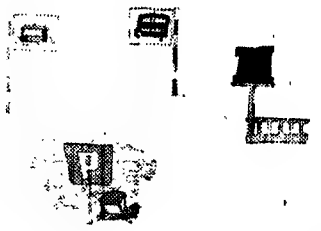
Assim, todas as circulações com origem no período compreendido entre a 1 e as 2 horas do dia 6 de Abril (período de transição da mudança da hora legal) são consideradas circulações com atraso pelo que partirão das suas estações de origem logo que a hora for corrigida e à medida que for possível.

NOTA — Preveni-se o Público de que deverá, no entanto, consultar nas estações, se as circulações abrangidas pela transição da hora, têm qualquer alteração no seu horário.

Lisboa, 10 de Março de 1980

POUPE COMBUSTÍVEL

Sempre que possível utilize os transportes públicos.



DIRECÇÃO-GERAL DE VIAÇÃO

Inglaterra vai vender armas à R. P. da China

O ministro britânico da Defesa, Francis Pyn, confirmou em Pequim, onde se encontra em visita oficial, a disposição do seu Governo de vender armas à República Popular da China.

Contudo, durante os três dias de conversações na capital chinesa,não chegou a acordo em relação à venda do avião britânico de descolagem vertical «Harrier».

O ministro britânico da Defesa declarou a jornalistas que o Governo chinês lhe apresentou uma lista de material de guerra que lhe interessa especialmente.

Pyn, que não deu detalhes, qualificou de «muito proveitosa» a lista, tendo em vista futuras negociações entre empresas britânicas e representantes chineses.

No final das conversações, Francis Pyn foi recebido pelo chefe de Governo e do Partido Comunista Chinês, Hua Guofeng.

Mobutu

O presidente da República zairense Mobutu Sese Seko partiu de Pequim, depois de ter passado em revista no aeroporto um destacamento do Exército de Libertação do Povo, com destino a Chengdu, capital da província de Sichuan, segundo anunciou a agência Nova China.

O presidente Mobutu é acompanhado pelo vice-ministro chinês dos Negócios Estrangeiros, Gong Dafei, e pelo seu embaixador na China.

Instruções de defesa

Instruções pormenorizadas sobre as precauções a tomar na eventualidade de um ataque nuclear foram hoje publicadas por um importante jornal de Pequim.

Apesar de os dirigentes chineses nunca terem exprimido abertamente temores de uma ofensiva atómica o «Beijing Ribau» defendia a construção de fortificações subterrâneas e a criação de estações de observação destinadas a dar o alarme na iminência de um ataque.

As instruções do diário coincidiram com um programa de treino em curso para a milícia da cidade.

As Forças Armadas chinesas pouco poderiam fazer para contrariar um holocausto nuclear.

Em 1969, Pequim iniciou a construção de um sistema de túneis e salas subterrâneas que poderia abrigar quatro milhões de pessoas com alimentos e água para cinco dias.

Urânio da Namíbia para Inglaterra

Cerca de metade das necessidades da indústria de energia atómica britânica são satisfeitas ilegalmente através de compras secretas de urânio à NAmíbia (leia-se África do Sul), soube-se em Londres.

A Grã-Bretanha já importou pelo menos 7500 toneladas de urânio da Namíbia, hum valor de 150 milhões de libras, afirma o relatório publicado pela Organização Internacional contra a Assinatura de Contratos de Venda de Minerais da Namíbia.

Os autores do relatório afirmam que os sucessivos governos de Londres não só conheciam como incentivaram a extracção do urânio da Namíbia, contra a decisão das Nações Unidas de 1974.

Nesta actividade, tem-se distinguido a «Rio Tinto Zinc Corporation».

O actual ministro britânico dos Negócios Estrangeiros, «lord» Carrington, foi director da «Rio Tinto» entre 1974 e 1979.

Desta vez é na RFA

Continuam os escândalos das escutas telefónicas

Segundo o conhecido semanário da República Federal Alemã «Die Zeit», os serviços secretos desse país escutam, sistematicamente,as chamadas telefónicas daí efectuadas para os países socialistas. Na última edição desse conhecido e insuspeito jornal, diz-se que os serviços telefónicos da RFA estão ligados, através de linhas permanentes, aos serviços secretos, de modo a possibilitar a escuta regular de milhares de conversas por dia. Segundo a mesma fonte, um alto funcionário ligado à coordenação dos serviços de contra-espionagem, admitiu que o sistema seja igualmente utilizado para controlar as comunicações internas.

Já há alguns meses tinha sido denunciado o facto dos serviços secretos alemães federais organizarem,em colaboração com as polícias fronteiriças, um registo dos nomes das pessoas que se deslocam da RFA aos países socialistas.

Recorde-se que ainda há meses rebentou na Grã-Bretanha um enorme escândalo relacionado com a vigilância exercida pela polícia secreta sobre as comunicações telefónicas de sindicalistas, militantes de esquerda, etc. Por outro lado, na Bélgica, foi denunciado,no fim do ano passado,a existência de um ficheiro secreto em que são registadas um conjunto de informações sobre a vida e a actividade de milhares de pessoas, ligadas aos meios de esquerda. A terminar, lembre-se também que a Interpol foi recentemente acusada de estar a actuar em alguns casos como uma polícia de natureza política.

A Política Agrícola da CEE no impasse

O dia de ontem não se pode considerar que tenha sido dos mais felizes para a Comunidade Económica Europeia. Depois de um dia de importantes manifestações que reuniram milhares de agricultores em Estrasburgo protestando contra a política de preços da CEE, o Parlamento Europeu mostrou-se incapaz de encontrar uma qualquer maioria para apoiar um dos diferentes pareceres sobre a política de preços agrícolas do Mercado Comum que lhe foram propostos. Por um lado, os parlamentares recusaram a proposta de aumento de 2,4 por cento dos preços feita pela Comissão da CEE, e recusada em bloco pelas organizações representativas dos agricultores. Por outro lado, também não foi possível aprovar a proposta de preços da Comissão de Agricultura do Parlamento que fixava os aumentos em 7,9 por cento tal como defendiam os agricultores. Finalmente um aumento intermédio de cinco por cento, apoiado pelos liberais e pelos democratas cristãos, também foi recusado.

A questão foi portanto adiada ao nível do Parlamento de Estrasburgo, a quem compete apenas dar um parecer e não tomar uma decisão. Ao nível da decisão, também em Bruxelas, na reunião dos ministros da Agricultura dos «nove», ontem realizada, não foi possível encontrar qualquer plataforma de entendimento para a fixação dos preços da campanha em curso.

Voltando a Estrasburgo, refira-se que na sessão de ontem do Parlamento, Georges Marchais do PCE, atacou de novo o alargamento da CEE a Portugal à Espanha e à Grécia.

Grã-Bretanha

Conservadores lançam plano anti-social

O Governo conservador britânico anunciou ontem cortes sem precedentes nas despesas públicas no quadro de um plano estratégico de quatro anos destinado a inverter o declínio económico que o país atravess.

A proposta foi duramente criticada pela oposição trabalhista que atacou sobretudo as reduções das verbas destinadas ao ensino e redução de verbas que põem em causa a actividade dos sindicatos e o funcionamento normal do Serviço Nacional de Saúde. O plano prevê por outro lado um aumento de três por cento nas despesas militares.

O dirigente trabalhista James Callaghan, declarou no Parlamento que ao contrário do que o Governo dizia pretender com estas medidas, os próximos anos seriam, em consequência delas, de estagnação económica. Callaghan acrescentou que o plano proposto pelo Governo visa «atirar o fardo da saúde para cima dos doentes e dos pobres».

Aniversário do tratado israelo-egípcio

O primeiro-ministro israelita, Menachem Begin, assinalou ontem o primeiro aniversário do Tratado de Paz Israelo-Egípcio afirmando que a longa estrada que conduz à paz global não finalizará num Estado chamado Palestina.

«Nem todos os nossos problemas foram resolvidos» – disse Begin numa mensagem radiofundida aos cidadãos de Israel. «Há ainda uma longa estrada à nossa frente.»

Frisou, contudo, que o Tratado de Paz não inclui acordos «que possam conduzir a um Estado chamado Palestina ou até mesmo a um corredor que conduz a tal».

Por outro lado, o ministro israelita da Defesa, Ezer Weizman, afirmou concordar com o Governo em apenas um assunto: a necessidade de uma nova geração de caças que substituam o jacto «Keir», de fabrico israelita.

Weizman teria dito, segundo a Imprensa local, que iria em Maio a Washington para conversações com o Pentágono e depois de regressar demitir-se-ia. O ministro desmentiu, contudo, esta afirmação.

L'Unitá critica Marchais

O Partido Comunista Italiano denunciou hoje o secretário-geral do partido comunista francês, Georges Marchais, pela «depturpação propagandística» da sua política. O ataque, publicado no jornal do PCI, «L'Unita», revela um agravamento das relações entre os partidos comunistas francês e italiano.

Marchais tinha considerado muito inoportuno o encontro de segunda-feira, em Estrasburgo, entre os secretário-geral do PCI, Enrico Berlinguer, e o dirigente do Partido Socialista francês, François Mitterrand. Marchais acusou também Mitterrand , de tentar chegar a acordo com os partidos da direita para a formação de um governo tripartido em França

Segundo «L'Unita», as «recentes declarações de Marchais são inqueitantes e desligadas da realidade».

«Apresentam erroneamente o encontro Berlinguer-Miterrand, que visava claramente, o fortalecimento da esquerda contra o alinahamento de moderados e direitistas o nível europeu» – acrescentou.

O restabelecimento de relações diplomáticas com a Rússia

Após a Revolução de 1917, as relações diplomáticas com a Rússia foram interrompidas com o regresso do ministro Jaime Batalha Reis. Só foi decidido o seu restabelecimento, em 1925, pelo governo presidido pelo dr. José Domingues dos Santos. Era titular da pasta dos Negócios Estrangeiros o dr. João de Barros, escritor, poeta, pedagogo, que deixou uma obra notável e foi colaborador assíduo do «Diário de Lisboa».

Esta decisão política que, como era de esperar, suscitou reacções nos meios conservadores da época, será evocada no primeiro dos «Cadernos Especiais» do CONCURSO «DL» de 1980.

Rectificação

Um erro técnico levou a que fossem inseridas ontem como notas, no final do texto, as legendas das fotos que acompanhariam a entrevista com Monsenhor Oscar Romero e que não foram incluídas na página por absoluta falta de espaço. Do facto pedimos desculpa aos nossos leitores.

PUB.

FESTIVAL DA PRIMAVERA
29 30 março

AMADORA
PAVILHÃO DA ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA

MÚSICA
Concerto Rock – UHF. *Concerto Jazz* – Quinto Crescente.
Espectáculo – Paulo de Carvalho, Samuel, Carlos Paredes, Fernando Alvim, Nuno Gomes dos Santos, Helena Isabel, Carlos Paulo, A. Vieira de Sousa.
BAILE - OUTRA BANDA
DESPORTO
Provas: atletismo, futebol, xadrez, ping-pong.
Demonstração: ginástica, karaté, judo, jogo do pau.
Jogos do incrível

DEBATES ABERTOS
ENCONTRO DE ÁLVARO CUNHAL COM A JUVENTUDE;
música rock; a Constituição e os Direitos da Juventude; Reforma Agrária; a paz

DIVERSOES
– comes e bebes; tirinhos; twister; carros de choque e muita alegria.

JCP Juventude Comunista Portuguesa

ESTREIA AMANHÃ
ÀS 21.30
PRÉMIO ESPECIAL DO JÚRI - FESTIVAL DE CANNES
um filme de
CARLOS SAURA

Cria Corvos...
cria cuervos
o retrato de uma infância
GERALDINE CHAPLIN
ANA TORRENT

2 RODAS 2 vezes mais atenção!
Mantenha sempre uma distância segura em relação aos outros veículos

Esquerda de El Salvador declara-se em pé de guerra

As forças de esquerda de El Salvador acham-se agora à beira da revolução, após se declararem em pé de guerra, embora membros da junta no poder no país tivessem acolhido a afirmação como um acto de fanfarronice.

A Coordenadora Revolucionária de Massas, organização que agrupa a maioria dos esquerdistas do país e os seus aliados da guerrilha urbana, emitiu a declaração ontem, à noite, numa conferência de Imprensa.

A comunicação dizia que a morte, na segunda-feira passada, do arcebispo Oscar Arnulfo Romero, o principal defensor dos Direitos Humanos no país, não seria em vão. A sua luta contra a repressão e a injustiça seria levada para o campo de batalha.

A coordenadora precisou que as organizações de esquerda se manterão em pé de guerra até terem conseguido o objectivo de depor a junta civil-militar que tem ocupado o poder nesta República da América Central, nos últimos seis meses.

No entanto, monsenhor Ricardo Urioste, vigário geral de San Salvador, afirmou não acreditar que a morte do arcebispo Romero fosse o rastilho de uma guerra civil.

«Penso que o grau de violência aumentará, sem dúvida, mas não creio que provoque uma revolução, principalmente devido à esquerda não dispor ainda da capacidade de desencadear uma guerra total», observou.

A despeito da confiança manifestada, o Governo colocou, todavia, de prevenção, as forças de segurança.

Tropas fortemente armadas patrulham as suas e carros blindados acham-se estacionados em locais estratégicos, a seguir a uma série de atentados bombistas e de recontros com militantes da esquerda, imediatamente após o assassínio do prelado.

A Polícia informou que tiros foram ontem disparados durante o cortejo fúnebre de transladação do corpo do arcebispo Romero para a Catedral de San Salvador, embora não se registassem vítimas.

O cortejo, composto por mais de dez mil pessoas, provocou a interrupção do trânsito na zona central da cidade.

Milhares de salvadorenhos aglomeram-se presentemente junto da catedral, em longas filas, para dizer o último adeus àquele que começa já a ser conhecido como «o arcebispo mártir».

Mais violência

Onze pessoas morreram durante um tiroteio travado na cidade natal do falecido arcebispo salvadorenho.

Em Ciudad Barrios, cerca de 140 quilómetros a Leste da capital, tropas que efectuavam buscas à procura de armas foram recebidas a tiro pelos ocupantes de uma casa em que pretendiam entrar. No tiroteio morreram nove pessoas no interior da casa e dois soldados.

Entretanto, as famílias dos diplomatas norte-americanos em San Salvador foram evacuadas para a Guatemala, revelou uma fonte da Embaixada dos Estados Unidos.

O porta-voz da Secretaria norte-americana de Estado, Hodding Carter afirmou, por seu turno, que a evacuação de 21 mulheres e crianças «é uma medida de precaução».

Os EUA receiam o aumento da violência. No entanto, os cerca de 25 diplomatas, além do pessoal auxiliar, continuarão nos seus postos na embaixada, fortemente guardada.

IS condena EUA e direita

Os dirigentes socialistas da Europa e da América Latina, que participam em São Domingos numa reunião da Internacional Socialista exprimiram o seu «horror» e a sua reprovação perante o assassinato do arcebispo de San Salvador.

Esta resolução oficial, a primeira da conferência, foi aprovada logo no início da sessão inaugural.

Na cadeia de Monterrey

Tentativa de evasão acaba em tragédia

O motim provocado por três presos da cadeia de Monterrey, no México, que para fugirem capturaram o director da prisão e quatro empregados terminou tragicamente.

Os amotinados depois de terem assassinado o director da cadeia foram mortos pela polícia, que causou involuntariamente mais uma morte, a do cozinheiro da prisão.

Dirigidos pelo cubano anticastrista Carlos Lopez os presos iniciaram o plano de fuga segunda-feira com a captura do director, Flor Millan.

Os amotinados, que desarmaram Flor Millan com uma faca, exigiam um helicóptero para fugir para os Estados Unidos, exigência que foi aceite pelas autoridades.

Contudo, de forma inexplicável, os amotinados começaram a dilatar as conversações, postergando a solução do conflito.

Segundo o sacerdote católico Jorge Lugo, a causa da demora deve ter-se ficado a dever ao assassínio do director da prisão.

O motorista do director, escolhido pelos amotinados para avisar a polícia que estavam prontos para se dirigirem para o carro que os deveria levar junto ao helicóptero, foi quem discretamente comunicou a notícia do assassínio aos agentes.

De imediato, a Polícia deu ordem aos amotinados para que se entregassem e, perante a sua negativa, iniciou o assalto ao automóvel em que se dispunham a partir.

No tiroteio que se seguiu os três presos e o cozinheiro da prisão morreram, ficando ilesos os restantes reféns.

A polícia informou que o cadáver de Flor Millan se encontrava dentro da prisão, entre caixas de cartão.

O líder dos amotinados, Carlos Perez, estava preso sob acusação de asaaltos e roubos e já havia tentado fugir de outras prisões mexicanas.

Devido a acusações de fraude

Segunda volta das eleições adiada por um mês no Irão

Parece agora improvável que o futuro parlamento do Irão comece a debater a questão dos reféns norte-americanos na embaixada ocupada dos Estados Unidos, em Teerão, antes da primeira quinzena de Junho, ou mais cedo.

Dirigentes governamentais afirmaram ontem, à noite, que a segunda volta das eleições para o Parlamento seria adiada, pelo menos, um mês devido a inquérito acerca de alegações de fraudes no primeiro escrutínio.

Aguardava-se antes que a segunda volta se efectuasse em quatro de Abril, com dirigentes governamentais prevendo que o Parlamento, de 270 deputados, iniciaria as sessões em meados de Maio.

Contudo, membros do Conselho Revolucionário, disseram ontem, à noite, que uma comissão que procede a um inquérito acerca da primeira volta da eleição, começara a trabalhar apenas na terça-feira passada e levaria um mês a elaborar o seu relatório.

O «ayatollah» Ruhollah Khomeiny, o chefe revolucionário, incumbiu o Parlamento da tarefa de fixar as condições para a libertação dos 49 norte-americanos, sequestrados por estudantes muçulmanos, desde quatro de Novembro passado, que exigem a repatriação do xá deposto, a fim de ser julgado no Irão.

Hassan Habibi, informador do Conselho Revolucionário, disse ontem à noite, que a partida do antigo xá do Panamá para o Egipto, na véspera da apresentação do processo de extradição contra ele, fora «uma fuga em face das medidas judiciais legítimas do Irão».

«Foi uma ingerência flagrante dos norte-americanos no caso. Em qualquer hipótese, as provas contra o xá são tão irrefutáveis que ele preferiu fugir», observou.

Habibi disse também que não se registara qualquer debate no Conselho sobre uma possível transferência dos reféns para controlo do governo. O ministro dos Negócios Estrangeiros, Sadeq Qotbzadeh, declarou que sugerira tal transferência aos panamianos, no fim da semana, como forma de os encorajar a deterem o ex-monarca.

Ataque contra a URSS

A rádio nacional iraniana desferiu ontem, à noite, um violento ataque contra a União Soviética, acusando-a de explorar o Afeganistão ao comprar o seu gás por metade do preço internacional.

A crítica seguiu-se ao malogro das conversações em Teerão em que o Irão, um fornecedor tradicional de gás à URSS, não conseguiu obter acordo para um aumento de cinco vezes mais no preço.

Embora a rádio não reflita necessariamente a opinião oficial, o vigoroso ataque num comentário noticioso seguiu-se a denúncias enérgicas da continuação da presença soviética no vizinho Afeganistão pelo «ayatollah» Khomeiny e o presidente Bani-Sadr, na semana passada.

Agrava-se a situação no Tchade

Depois de uma noite particularmente calma, os combates recomeçaram hoje de manhã em N' Djamena entre as forças do primeiro-ministro, Hissen Habre, e as do presidente da República, Gukuni Weddeye. A capital do Chade entra assim no seu sexto dia de confrontos. Hoje de madrugada ouviam-se explosões de obuses de morteiro no centro da cidade, bem como detonações de armas pesadas e automáticas.

Não teve assim qualquer efeito o cessar-fogo acordado, na terça-feira, em reunião na catedral daquela cidade, entre os representantes das duas principais facções em luta, após negociações em que participaram os embaixadores da França, Egipto e Arábia Saudita. Participou também na reunião o coronel Paul Lardry, comandante dos 1100 (ou 1800 ?) pára-quedistas e fuzileiros franceses estacionados no Chade.

As acções destas tropas continuam a ser apresentadas oficialmente como tentativas para salvar os estrangeiros ainda bloqueados em certas zonas da capital devastada pelos combates. Informações chegadas aos Camarões indicam, entretanto, que a luta se alargou a outras zonas do país e que as forças do ministro Habre sofreram pesadas baixas na cidade de Mongo, 340 quilómetros a leste de N' Djamena.

Além das Forças Armadas Populares, de Gukuni, e das Forças Armadas do Norte, de Habre, foi noticiada recentemente a intervenção no conflito de uma nova organização, as Forças Armadas Chadianas, do coronel Abdelkader Wadel Kamuge.

Apesar da formação de um Governo de unidade nacional, resultante da conferência de Kano, na Nigéria, em Abril de 1979, perduram no Chade mais de dez grupos políticos ou religiosos armados.

No estrangeiro, existe ainda a União Nacional Democrática, dirigida por um jovem veterinário de esquerda, Fatcho Balam, que vive exilado em Dacar.

Fidel oferece-se como medianeiro para solucionar a crise afegã

O presidente cubano, Fidel Castro, ofereceu-se para ajudar a resolver a crise do Afeganistão.

Tal desejo foi expresso numa carta entregue ao presidente paquistanês pelo ministro cubano dos negócios estrangeiros, Isidoro Malmierca, actualmente de visita a Islamabad.

Círculos oficiais paquistaneses disseram, entretanto que o general Mohamed Zia Ul-Haq dará uma «rápida resposta» ao presidente cubano.

Horas depois da entrega, Malmierca conferenciou com o conselheiro para os Negócios Estrangeiros do presidente paquistanês Agha Shahi.

Castro é o actual presidente do Movimento dos Não-Alinhados que integra 95 membros entre os quais Paquistão e Afeganistão.

Muitas nações não-alinhadas expressaram já preocupação pelo envolvimento militar soviético no Afeganistão.

Denúncia de torturas

Refugiados afegãos chegados ao Paquistão descreveram execuções em massa de prisioneiros incluindo afogamentos em excrementos humanos e enterros de vivos – revelou um investigador da área de direitos humanos.

Em conferência de Imprensa dada em Paris pela Federação Internacional de Direitos Humanos, Michel Barry apresentou testemunhos pormenorizados de cerca de uma centena de refugiados, que entrevistou em Peshawar, no Paquistão, de onde acaba de regressar.

Barry, que fala as três línguas do Afeganistão, disse que os refugiados denunciaram também o emprego, pelos soviéticos, de gás incapacitante, corte de racionamentos e violações públicas.

Desde a revolução de Abril de 1978, as execuções verificadas na principal prisão, perto de Cabul, «assemelham-se às praticadas em Auschwitz».

«Estas informações são infelizmente dignas de crédito, pois baseiam-se em numerosos testemunhos de antigos reclusos que sairam da prisão ao abrigo da amnistia geral de 6 de Janeiro deste ano» – acrescentou.

Entretanto, fontes dos «rebelões» estacionados no Paquistão revelaram que duas unidades completas do exército afegão desertaram terça-feira, 18 de Março, perto da cidade de Kandahr, no sul do Afeganistão.

● DOIS BASCOS MORTOS – Morreram ontem em Bayonne dois franceses originários da região basca – suspeitos de militarem em organizações autonomistas – em consequência da explosão de uma bomba. Segundo a polícia local os dois homens teriam sido vítimas da deflagração do engenho que estariam a colocar debaixo do automóvel da mulher do subperfeito (vice-governador civil) do departamento françês dos Pirenéus Atlânticos.

● SÍNODO UCRANIANO – Assegurar a continuidade, a unidade e os privilégios tradicionais da igreja católica ucraniana são os objectivos fundamentais do sínodo extraordinário de bispos ucranianos residentes no estrangeiro, que decorre no Vaticano desde segunda-feira.

Depois do sínodo dos bispos holandeses, em Janeiro, esta é a segunda reunião do episcopado de uma igreja local, com a diferença de que, desta vez, não se reúnem os bispos de um país, mas sim os prelados de uma comunidade de crentes que vivem em diferentes países, sobretudo nos EUA, e na Europa Ocidental.

● SOVIÉTICA CONDENADA – Malva Landa, uma dissidente soviética e fundadora do grupo de vigilância dos acordos de Helsínquia, foi hoje acusada de divulgação de calúnias antisoviéticas e condenada a cinco anos de exílio interno – anunciaram fontes de Moscovo.

Cimeira do Maputo começa no sábado

Encontram-se já no Maputo algumas das delegações que participarão na reunião preparatória da segunda cimeira de Angola, Moçambique, Cabo Verde, Guiné-Bissau e S. Tomé e Príncipe.

A de Angola é chefiada pelo ministro das Finanças, Ismael Gaspar Martins, e a de Cabo Verde pelo ministro da Coordenação Económica, Osvaldo Lopes da Silva.

A reunião cimeira decorrerá sábado e domingo próximos, com a participação dos presidentes José Eduardo dos Santos, Samora Machel, Aristides Pereira, Luís Cabral e Manuel Pinto da Costa.

A primeira cimeira realizou-se em Luanda, no mês de Junho do ano passado, e decidiu que as antigas colónias portuguesas de África cooperassem com vista ao desenvolvimento de maiores laços entre os países progressistas do continente.

O Papa visita em Maio seis países africanos

Onze anos após Paulo VI, João Paulo II visitará a África, de 2 a 12 de Maio próximo para aí prestar, segundo os seus próprios termos, uma «homenagem» a um continente de 52 milhões de católicos.

Repartindo a sua visita entre 2 países anglófonos (Quénia e Gana) e 4 francófonos (Zaire, Congo, Costa do Marfim e Alto Volta), João Paulo II realizará a sua quinta viagem ao estrangeiro desde o início do seu pontificado, há dezoito meses, após as visitas ao México, à Polónia, à Irlanda, aos Estados Unidos e à Turquia.

Desporto

Desencanto bate à porta

Foi um descalabro quase total: derrota mais que convincente (a marca de 1-4 é categórica), tristeza total entre a meia dúzia de portugueses presentes, um sentimento de pena por banda de muitos dos vinte e pouco mil espectadores. E aí está a verdade (autêntica, indesmentível) do nosso futebolzinho de trazer por casa que, nem por força de pagar milhões aos melhores intérpretes locais, conseguiu (depois da era dourada de 1966, dos bons e gloriosos tempos em que a superclasse de Eusébio disfarçava todos os achaques) saltar da mediania para um lugar que prendesse o olhar. Aqui há meses os dois solitários golos de Alberto ajudaram a uma mistificação quais colectiva: a ausência de Chalana, Alves e Oliveira, no «team» que, ontem, esteve em Glasgow, reconstituiu aquilo que é e o que vale o luso **vulgar** futebol.

Poderá dizer-se que a arbitragem do francês Robert Wurtz prejudicou o «onze» nacional. Que falhou em lances capitais: mormente quando anulou um golo regular de Jordão, como no instante em que não assinalou grande penalidade por falta sobre o angolano sportinguista. Mas, no fim de contas, a verdade maior ressalta de Bento, sem ter tido muito trabalho, ter sofrido quatro golos e de ter ruído uma estrutura defensiva onde Eurico, Humberto Coelho e Simões foram imagens apagadas de si próprios.

Enfim: resta fazer um severo exame de consciência, fixar onde se perdeu o comboio europeu, deixar a roupagem da vã vaidade e enfiar o corpo na realidade. Depois, com muito trabalho e larga humildade, deitar mãos à obra: a qualificação para o «Mundial» em Espanha) não deverá ser mera figura de retórica, espantalho colocado em alguns olhares para entreter o pagode. O futebol português está carecido de uma total revolução: e não será apenas com palavreadoe mãos sobre o coração que o enecessário acto de contricção pode redundar em volt-face nesta medalha baça e inexpressiva que envolve fortunas mas não vale um tostão.

Jogou-se, ontem, em Telavive, já para a rampa mundial: parece que ainda é muito cedo para se ir ver como as coisas se passam, pois o competente «olheiro» que a Federação podia encontrar (Artur Jorge, o técnico português mais graduado internacionalmente) ficou por cá. Os seus préstimos não tiveram qualquer interesse: é preciso chegar às vésperas de qualquer realização para, então, se ficar de credo na boca.

Foi pena: Artur Jorge traria, certamente, algumas ilacções desse Israel – Irlanda do Norte que já muito importava para o caminho português atè ao Santiago Bernabeu madrileno. Mas, na Praça da Alegria, entendeu-se o contrário: em vez de um «expert» viajar até à utilidade, sempre fica em cofre verba suficiente para mais um diletante excursionar até qualquer pantagruélica reunião de amigalhaços uefeiros.

Dia após dia, chega a recriminação, a tristeza, o aborrecimento. O desenvcanto bate à porta: deixamo-lo entrar ou colocamos trancas ao desânimo?

A palavra é de quem manda nisto de futebol português. Se é que alguém tem mão na bolinha, consegue virar o rumo e fazer agulha para bom porto.

NEVES DE SOUSA

Escócia, 4-Portugal, 1

Saída pela cave do edifício

Um golo de Dalglish, aos cinco minutos de jogo, abriu o caminho para o triunfo da Escócia sobre Portugal, por 4-1, no último encontro da fase de apuramento do europeu de futebol.

O desafio, disputado no Hampden Park e presenciado por cerca de vinte mil espectadores, não influenciava na classificação final do grupo, cujo vencedor foi a Bélgica, que estará presente na fase final (em Itália) de 12 a 22 de Junho.

Andry Gray (aos 26 minutos), Archibald (aos 70) e Gemmill (84, na transformação de uma grande penalidade) marcaram os restantes golos da turma escocesa. Portugal reduziu a desvantagem (aos 75 minutos) por intermédio de Gomes.

O árbitro francês Robert Wutz invalidou um golo a Jordão, aos trinta minutos, alegando que o avançado português se encontrava em posição de fora de jogo e, no minuto seguinte, não assinalou uma grande penalidade contra a Escócia, cometida por McGrain sobre o mesmo Jordão.

As selecções de Portugal e da Escócia voltam a defrontar-se em Galsgow, a 15 de Outubro, em jogo do grupo seis de apuramento para o Mundial-82. As restantes turmas do grupo são a Suécia, Irlanda do Norte e Israel.

Uma hesitação dos defesas centrais portugueses Humberto e Simões, aos cinco minutos, permitiu que o avançado Dalglish se apoderasse do esférico e rematasse com êxito, inaugurando o marcador. Um belo golo do homem do Liverpool.

A selecção portuguesa não se desuniu. Mas (aos 26 minutos) novo falhanço da defesa provocou outro golo da Escócia: Eurico fez um mau passe, Souness captou a bola, passou-a a Andy Gray e este rematou de imediato, fazendo o tento, apesar da estirada de Bento.

Glasgow: Andy Gray desfeita Bento

A perder por 2-0, Portugal passou a jogar mais ao ataque e marcou um golo aos trinta minutos, que o árbitro Wurtz não sancionou, alegando que Jordão se encontrava em posição irregular. No minuto seguinte, Jordão esgueirou-se à defesa contrária e foi derrubado dentro da área (por McGrain) mas Wurtz não assinalou a falta respectiva.

Aos 33 minutos, Mário Wilson ordenou a substituição de Eurico por Shéu, na tentativa de ordenar o jogo a meio campo, pois o sportinguista, sem jogador a marcar, era um jogador «perdido» no meio dos centrocampistas portugueses.

No recomeço, Portugal tentou o volte-face. Alberto (aos quatro minutos) e Jordão (depois) desperdiçaram oportunidades de marcar, mas foi a Escócia que, aos 25 minutos, elevou a contagem, com golo de Archibald a passe de Andy Gray.

O melhor marcador do campeonato português das três últimas temporadas, o portista Gomes, reduziu a desvantagem (aos 75 minutos) a passe de Jordão, mas a seis minutos do final Gemmill, na transformação de uma grande penalidade (cometida por Humberto Coelho sobre Archibald) fechou a contagem.

No último minuto da partida, a Escócia esteve novamente à beira de marcar, mas Alberto, sobre o risco de golo, salvou um remate de Archibald.

Constituição das equipas:

Escócia: Rough; Burley, Hansen, Narey, McGrain; Souness, McLeish e Gemmill; Dalglish (Archibald, 48) Andy Gray e Robertson (Provanc, 75).

Portugal: Bento; Teixeira, Humberto, Simões e Alberto; Frasco (Carlos Manuel, 77), Eurico (Shéu, 33) e Costa; Gomes, Nené e Jordão.

Árbitro: Robert Wurtz (França).

Na turma portuguesa, apenas haverá a realçar as actuações de Costa, Frasco, Jordão e Shéu, ainda que possam igualmente salientar-se as tentativas de Nené e Alberto por entrarem no escasso grupo que mereceu alguns aplausos da plateia.

A classificação final do grupo seis de apuramento para a fase final do europeu de futebol foi a seguinte, após o encontro Escócia-Portugal disputado em Glasgow:

	VED	G	P
Bélgica	4 4 0	12-5	12
Áustria	4 3 1	14-7	11
Portugal	4 1 3	10-11	9
Escócia	3 1 4	15-13	7
Noruega	0 1 7	5-20	1

Marítimo num mar de castigos

O Conselho de Disciplina da Federação de Futebol puniu o treinador e três futebolistas do Marítimo do Funchal, em resultado dos incidentes ocorridos sábado, no Estádio do Bessa, durante o encontro com o Boavista.

O Conselho de Disciplina, na reunião semanal, aplicou seis jogos de suspensão a Rui Lopes, três jogos a Fernando Santos e a Valter, e suspensão de um mês e multa de quinhentos escudos ao treinador António Medeiros.

Os incidentes ficaram a dever-se aos protestos dos jogadores do Marítimo, após o Boavista ter marcado o golo da vitória, na conversão de um «livre indirecto» que, segundo os futebolistas madeirenses, terá sido convertido directamente por Vítor Baptista.

Entre os outros castigos, é de salientar os portistas Sousa e Teixeira, punidos (respectivamente) com repreensão por escrito e advertência. Por seu lado o brasileiro Pedrinho, que viu o 9.º cartão amarelo, foi suspenso por um jogo. Multas tombaram em três clubes: 2200 escudos ao União de Leiria, 1500 ao Belenenses e 500 ao Portimonense.

Entretanto, o dr. António Manuel Pereira, presidente do Conselho Nacional de Arbitragem, afirmou à ANOP que **não existem quaisquer dúvidas quanto à legalidade do segundo golo do Boavista contra o Marítimo, no sábado.**

Membros do CNA assistiram à projecção do filme do lance, nos estúdios da RTP, e ficaram **sem dúvidas de que a bola sofreu um desvio na sua trajectória provocado pelo guarda-redes.**

O filme não esclarece se o desvio foi provocado pelo braço, pela mão ou pelo corpo do guarda-redes Quim, mas é evidente que foi ele quem fez a bola subir para dentro da baliza, afirmou o dr. António Manuel Pereira.

O presidente do CNA anunciou que vai pedir à RTP a realização de uma mesa-redonda **com os interessados, para que toda a gente veja que a decisão do árbitro foi acertada.**

Ao CNA não interessam os problemas disciplinares, da competência do Conselho Técnico da Federação, mas apenas salvaguardar a honra do árbitro, disse o dirigente da arbitragem portuguesa.

O lance, que esteve na origem da expulsão de três jogadores e do treinador do Marítimo, foi a transformação de um livre indirecto, com um remate directo, que a intervenção do guarda-redes sancionou.

César voltou

O brasileiro César já está de volta ao Estádio da Luz depois de (como disse para «A Bola») ter **arrumado a vida no Rio de Janeiro.**

Portugal no Brasil

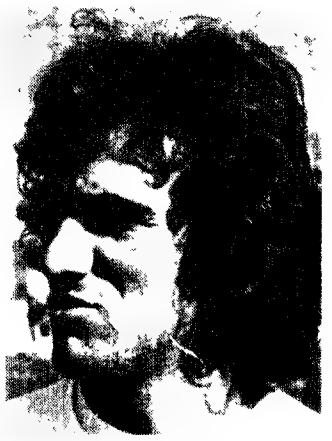
Portugal actuará no Maracanã, frente ao Brasil, a 15 de Junho próximo.

Reservas actuam

Mais uma ronda do campeonato lisboeta de reservas: Belenenses, 0 - Benfica, 0; Estoril, 4 -Atlético, 0; Estrela da Amadora, 4 - Oriental, 0 e Sporting, 5 -Torriense, 0. O Benfica comanda a pontuação.

Alves: dinheiros

Confidenciado por João Alves, a alinhar nos franceses do Paris St. Germain: ganha anualmente 10 mil contos, desconta 50 contos mensais e, anualmente, paga de impostos cerca de mil contos.



Alves: para alm de uma pensão mensal da ordem dos 24 contos, até aos fins dos seus dias, «por causa de duas cicatrizes que tenho numa perna e continuo a ser o mesmo jogador que era», ainda ganha 10 mil contos por ano, desconta 50 contos mensais e paga de imposto anual cerca de mil contos. Por outras palavras: embolsa em cada 30 dias coisa como 725 contos.

Olhanense de espada sob a cabeça

O novo treinador do Olhanense poderá ser Júlio Amador, se a equipa não obtiver domingo resultado favorável – disse o presidente do clube. O actual treinador é Vinueza.

O Olhanense, que defronta o Nacional da Madeira na próxima jornada do Campeonato da 2.ª Divisão (Zona Sul) ocupa uma posição muito difícil na tabela classificativa.

Portimonense empata

O Portimonense e o If Oester, da Suécia, empataram sem golos, em jogo de futebol de carácter particular, disputado em Portimão.

Perante os vencedores do campeonato sueco de futebol da época passada, o Portimonense apresentou-se disposto a efectuar um treino proveitoso mas, simultaneamente, preocupado em não sofrer golos.

Sob arbitragem de Francisco Silva (Faro), auxiliado por Alexandre Afonso e Virgílio Boto:

PORTIMONENSE: Jorge; César, João Cardoso, Guilherme e Murça; Tião, Rachão e Carlos Alberto, Rogério, Nelson e Paulo Campos. Jogaram ainda: Hélder, Edinho, Paulo César, Fernando, Sota, Mauel Fernandes, Almir, Galvanito e Diamantino.

Farense perde

O Farense perdeu por 2-6, frente ao Mjallby-AIF (da Suécia) em jogo de futebol de carácter particular. O Mjallby, que ascendeu este ano ao escalão máximo do futebol sueco, jogou sem preocupações e solto, beneficiando de superior valia técnica e física. O resultado premiou um ataque realizador que chutou directo ao golo.

FARENSE: Ismael; Tó Zé, Reizinho, Johny e Virgílio; Rogério, Cajuda e Skoda; Carlos Alberto, Leitão e Carlos Manuel.Jogaram ainda: Barão, Balela, China, Ângelo, Bailão, Trigueiros, Falua e Marques.

Escândalo à italiana

O presidente do Milão, (Felice Colombo) e dois jogadores desta equipa (Morini e Albertosi) bem assim como dois futebolistas do Lazio (os também famosos Wilson e Cacciatori) confessaram as ua implicação no caso das «apostas clandestinas» que abalaram meios desportivos italianos. A confissao foi feita depois de interrogatórios que se prolongaram pela noite fora.

O presidente do Milão e 13 jogadores profissionais foram suspensos do campeonato desta época, por dois meses, pela Liga Italiana de Futebol. Os 14, que se encontram, à excepção de um, no isolamento na cadeia Regina Coeli (Rainha do Céu) em Roma, são acusados de conspiração para defraudar, em relação com o escândalo de apostas ilegais. As suspensões foram anunciadas numa reunião da Federação Italiana de Futebol.

O artigo 11 dos estatutos da Federação foi invocado no caso do presidente do Milão, e dos 13 futebolistas da primeira e segunda divisão. O artigo estipula que a suspensão por dois meses pode ser imposta a qualquer jogador ou funcionário contra o qual tenha sido emitido um mandato de captura, como neste caso. A suspensão pode ser renovada por mais dois meses.

Colombo e 11 jogadores, entre eles o «internacional» Bruno Giordano, do Lázio, foram detidos após os encontros de domingo passado. Dois outros futebolistas que não alinharam no domingo por lesão e não foram imediatamente presos, entregaram-se na 2.ª feira. As detenções seguiram-se a uma investigação a alegações de dois organizadores de apostas ilegais, de que haviam pago vários milhões de liras a jogadores de nomeada para manipularem os resultados de importantes encontros.

Os corretores de apostas, que também foram detidos, declararam ter decidido fazer as alegações após os jogadores que haviam subornado não terem cumprido a promessa.

Na reunião, a Federação também decidiu reatar o seu próprio inquérito ao escândalo, que foi suspenso há duas semanas quando promotores estatais iniciaram a sua investigação.

O advogado da Federação, Corrado de Biase, declarou que reatará as audiências na próxima 2.ª feira. De imediato, o ministro das Finanças não fez comentários à decisão da Federação de reactivar o seu inquérito paralelo.

O clube mais duramente atingido pelas suspensões será o Lazio, de Roma. O seu «capitão», Giuseppe Wilson (nascido na Inglaterra), Lionello Manfredonia, o guardião Massimo Cacciatori e o avançado-centro Bruno Giordano estão todos presos. O Lázio encontra-se apenas a três pontos da zona de relegação.

Os campeões (Milão) perderão o concurso de Giorgio Morini e do antigo guarda-redes «internacional» Enrico Albertosi, de 40 anos.

O Perugia perderá o concurso

Continua na pág 22

Itália: escândalo

Continuação da pág. 21

de três jogadores: o seu ariete «internacional» Paolo Rossi, cotado o mais valioso jogador da Itália, prestou testemunho perante promotores públicos, ontem. Não foi detido.

O campeão (AC Milão) descerá provavalmente, para a segunda divisão, na sequência do escândalo que tanto abala o futebol italiano. A Imprensa transalpina refere que a descida do Milão é quase inevitável, devido aos testemunhos que indicam o presidente do clube, Felice colombo, como **profundamente envolvido** no caso das apostas clandestinas. Mas os advogados de Colombo, detidos domingo, negam que o seu constituinte tenha confessado o seu envolvimento na vitória por 2-1 do Milão sobre o Lazio, a 6 de Janeiro.

A descida de divisão seria dolorosa para o Milão, clube que actua no escalão principal desde a sua fundação, há oitenta anos.

A suspensão agora decretada será levantada imediatamente se as investigações em curso provarem a inocência de cada um dos implicados. As suspensões afectam Manfredonia, Giordano, Wilson e Cacciatori (Lazio), Morini e Albertosi (Milão), Dela Martira, Zechini e Casarsa (Perugia), Stefano Pellegrini (Avellino), Girardi (Genova), Merlo (Lecce), Magherini (Palermo) e o presidente do Milão, Felice Clombo.

No nosso grupo mundial

Israel e Irlanda do Norte: empate

As selecções de futebol de Israel e da Irlanda do Norte empataram sem golos, no encontro inaugural do grupo seis europeu de qualificação para o mundial-82, disputado em Telavive. O jogo esteve interrompido quinze minutos, por avaria nos postes de iluminação do estádio.

O encontro, disputado no Estádio «Ramat Gan», diante de 45 mil espectadores, foi suspenso aos 75 minutos de jogo, quando se avariou o sistema de iluminação.

É a primeira vez que Israel participa na zona europeia, nos últimos quinze anos. As outras equipas do grupo são a Escócia, Suécia e Portugal.

A primeira hora do encontro foi bem disputada, com ambas as equipas a disfrutarem de oportunidades de marcar. Mas, na última meia-hora, Israel (comandada por Avi Cohen, do Liverpool), superiorizou-se e podia ter resolvido a partida a seu favor, se não fosse o punhado de intervenções do guarda-redes Pat Jennings, do Arsenal.

Constituição das eyuipas:

Israel: Haviv, Gad Mchness, Shum, Bar Yaacov Cohen; Avi Cohen, Spiegel e Gariani, Turk, Vicky Perez e Damti.

Irlanda do Norte: Jennings; Jimmy Nicholl, Nelson, John O' Neill e Chris Nicholl; Martin O' Neill, Cassidy e Mcilroy; Armstrong, Cochrane e Finney.

Ainda para o «Europeu»

A República da Irlanda bateu Chipre, por 3-2, em jogo de apuramento do grupo dois da zona europeia do campeonato mundial de futebol, realizado em Nicósia.

Particulares

A União Soviética venceu a Bulgária por 3-1 em jogo de carácter particular disputado na capital bulgara. A França empatou com a Holanda a zero bolas, em Paris. A Checoslováquia, actual detentora do título europeu de futebol, foi batida pela Suíça, por 2-0, em jogo disputado em Basileia. O Uruguai venceu o Luxemburgo por 1-0 e a Hungria derrotou a Polónia, por 2-1.

Por último, a Espanha foi batida pela Inglaterra, por 2-0, em jogo realizado em Barcelona. Woodcock colocou a Inglaterra a vencer (aos quinze minutos de jogo) e Trevor Francis estabeleceu o resultado final, quando iam decorridos 65 minutos.

Madrid: Juanito (em grande) não evita vitória inglesa

"Placard"

Boxe: derrota

Victor Pereira, de Portugal, foi vencido ontem, à noite, aos pontos, pelo egípcio Ramadan num combate das meias-finais de médios-juniores, ao prosseguir o quinto «Torneio Internacional Francês de Pugilismo».

Andebol em estágio

Segue esta tarde para Caldas de Vizela, a selecção nacional de «esperanças» de andebol, que vai participar na Taça Latina da categoria principiando amanhã o último estágio com vista áquela competição. Os andebolistas que vão para estágio: Jordão, Neves e Prezado, guarda-redes, e os jogadores de campo; Valente, Marques, Carlos Soares, Mário Gentil, Rui Aguiar, Luís Filipe, Crespo, Aristides, Mário Santos, Humberto Leite, José Manuel, Barroso, David. Pires e José António.

Marcha: «record»

O mexicano Daniel Bautista estabeleceu «record» mundial da hora em marcha atlética, percorrendo quinze quilómetros e 121,94 mtros. Batista melhorou o seu próprio «record» anterior, de 15,011 metros estabelecido em Outubro de 1979, em Montreal (Canadá).

Azar para Rui Abreu

Rui Abreu, que se encontrava num estágio em Paris, com vista aos Jogos Olímpicos, fracturou um braço durante um treino de preparação física, em ginásio e regressa hoje a Lisboa. O jovem nadador, vê, assim, interrompida, pelo menos, durante três semanas, a sua preparação, que, embora não lhe tire a possibilidade de estar nos Jogos Olímpicos de Moscovo, não lhe permitirá fazer parte da equipa nacional na Taça Latina, facto que se reflectirá no rendimento da turma.

Entretanto, o estágio dos três nadadores «pré-olímpicos», Rui Abreu, Paulo Frischknecht e Baltar Leite, vai terminar muito antes dos 28 dias previstos. O prof. José Sacadura, que acompanhava os nadadores nos primeiros dias do estágio, teria de ser substituido, mas Eurico Perdigão está de cama, a braços com uma hérnia discal, e não pode fazer a viagem. Pensou a Federação no prof. Filipe Vaz, treinador do Fluvial, mas a solução acabou por ser posta de parte, dado o diferendo existente com um dos nadadores presentes em França: Baltar Leite. Assim, Paulo Frischknecht, Baltar Leite e o prof. José Sacadura regressam a Portugal amanhã ou depois.

Hoje

BASQUETEBOL – Taça dos Campeões Europeus – Final: Real Madrid - Maccabi de Telavive (Israel), em Berlim, na República Federal da Alemanha, a partir das 19 horas, com transmissão em directo pela TV. Torneio Nacional de Iniciados – Fase final – 1.º ao 4.º classificado, no Pavilhão do Restelo, às 9 e 30 e às 11 horas, e no Pavilhão do Esteiro, no ISEF, às 20 e 30 e às 22 horas. – 5.º ao 8.º classificado, no Pavilhão do Esteiro (ISEF), as 9 e 30 e às 11, e no Pavilhão da Costa (ISEF), às 20 e 30 e às 22 horas. Campeonato Nacional de seniores masculinos da II Divisão – Zona Norte: Guifões - Salesianos (pav. Guifões, 21.30).

TÉNIS DE MESA – Campeonato de Lisboa de Equipas seniores (reservas), nas mesas do Belenenses, Ávila, Sporting, Bobadelense, Estrela da Amadora, Padaria do Povo, GIPA, Musical União, Rangel, Paredense e Philips, a partir das 21 e 15.

VOLEIBOL – Campeonato Nacional Masculino da I Divisão – Zona Sul: Lisboa Ginásio -Benfica (Esc. Nuno Gonçalves, 21 horas). Campeonato Nacional Masculino fas I/II Divisões – Zona Sul: Núcleo Gil Vicente -Atlético Cadaval (ginásio do Liceu Gil Vicente, 21.30). Campeonato Nacional de juniores femininos – Zona Sul: UD Pontinha - Liceu D. Amélia (ginásio do segundo, 11.30) e CDUL - Instituto de Odivelas (pavilhão universitário, 17).

PARA JORNAL DIÁRIO

DE EXPANSÃO NACIONAL

PRECISA-SE

PESSOA COM GOSTO PELAS RELAÇÕES PÚBLICAS, COM BOA APRESENTAÇÃO E SENTIDO COMERCIAL.

OPORTUNIDADE DE TRABALHO INTERESSANTE COM REMUNERAÇÃO DE ACORDO COM O MÉRITO.

RESPOSTA A ESTE JORNAL AO N.º 27 303.

INATEL

CAMPEONATO DE JUDO DO CSIT

Prova integrada no Calendário Internacional do CSIT (Comité Sportif International du Travail).

Dia 28 (sexta-feira) — Campeonato Individual
Dia 30 (domingo) — Campeonato por Equipas

Às 14,30 Horas — No Liceu D. Pedro V

Participação de Atletas — Trabalhadores em representação da Áustria, Bélgica, Itália, Israel e Portugal.

ENTRADA LIVRE

assim vai o TOTOBOLA

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 32 DE 30.MARÇO.1980

Boa Nova, 11x 112 1x1 x111; Cavalgada do Ritmo, 111 112 111 1111; Rádio Totobola, 11x 112 x11 1x11; Correio de Coimbra, 111 112 1x1 1111; Correio do Vouga, 111 112 x11 1111; Diário de Coimbra, 11x 112 111 xx11; Diário de Lisboa, 11x 112 xx1 1x21; Ecos do Cacia, 11x 112 1x1 xx1x; Folha do Domingo, 11x 11x 1x1 x111; O Jornal de Felgueiras, 11x 112 121 xx11; O Jornal da Lixa, 112 112 xx1 111x; Jornal de Santo Tirso, 11x 112 1x1 x111; Jornal de Sintra, 111 x12 xx1 x11x; Jornal Linhas de Elvas, 112 x12 x21 x1xx; Litoral, 211 112 1x1 1111; Manchete Desportiva, 11x 11x 111 11x1; Notícias de Évora, 11x 11x 1x1 xx1x; Notícias de Gouveia, 111 xx2 111 1xxx; Penalty, 111 112 111 1111; Reconquista de Castelo Branco, 11x 112 1x1 1x11; RDP/Secção Desportiva, 222 22x x22 x1xx; A Voz das Beiras, 111 x1x 1x1 11x2; A Voz de Palmela, 11x 112 x11 2111; Grafanola Ideal, 11x xx1 x11 x211; O Dia, 11x 112 1x1 x1x1; A Comarca de Arganil, 11x 112 xx1 x11x; O Comércio de Leixões, 112 112 1x1 x112; Estúdio 64, 211 112 1x1 1x2x; Eu Sei Tudo, 11x 112 1x1 1111; Gazeta das Caldas, 112 x12 x11 12x2; Jornal da Beira, 11x 112 111 1x11; Jornal da Graça, 11x 112 111 1112; Maria da Fonte, 112 111 111 x112; Mundo Desportivo, 11x 112 1x1 111x; Notícias de Chaves, 112 112 xx1 xx11; Notícias do Douro, 112 112 1x1 xx12; Notícias de Felgueiras, 11x 112 1x1 x11x; Notícias de Guimarães, 1xx 112 x21 111x; O Porto, 111 1xx 111 1211; O Primeiro de Janeiro, 111 x12 1x1 x111; Rádio Altitude, 11x 112 1x1 1x11; Panorama, x12 x12 222 xx11; Rádio Placard, 111 111 111 1111; A Voz do Domingo, 11x 112 xx1 1x11; Voz de Lamego, 112 112 1x1 1x11; A Voz dos Ridículos, 112 1xx 111 xx1x; Jornal do Sul, 111 112 121 1x11; Alvo Desportivo, x1x 11x xx1 1xx1; Clube do Ar, 111 112 121 1111; Diário do Porto, 1x1 112 xx1 1x11; Jornal de Gaia, 111 112 121 x111; Rádio Alvo, 112 xxx 121 1121; Ritmo e Amizade, 11x 112 121 11x1.

R E S U M O	1	X	2	B O L A S	1	X	2	a)
1. MARÍTIMO - BEIRA-MAR	48	2	3		10	1	1	
2. PORTO - GUIMARÃES	50	2	1		10	1	1	
3. RI AVE - D. ELVAS	16	25	12		4	5	3	
4. SANTARÉM - ESPORIL	43	9	1		9	2	1	
5. BENFICA - BELENENSES	47	5	1		10	1	1	
6. PORTIMONENSE - SPORTING	3	9	41		1	2	9	
7. BRAGA - VARZIM	36	16	1		7	4	1	
8. SETIL - BOAVISTA	16	27	10		4	6	2	
9. LEIXÕES - BRAGANÇA	51	0	2		11	1	1	
10. FAFE - PENAFIEL	30	22	1		7	4	1	
11. ALM AÇA - NAZARENO	30	20	3		7	4	1	
12. ATLÉTICO - BARREIRENSE	41	9	3		9	2	1	
13. BARREIRENSE - SANTIAGO	34	13	6		8	3	1	

a)- Nos termos do Art.º 14º. do Regulamento Geral dos Concursos, se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.-

A "Chave" lógica será:

11X 112 1X1 1111

Cultura e espectáculos

"As Três Irmãs" no Nacional

Um corte na espessura da vida

Acontecimento de relevo no panorama cultural lisboeta será a estreia, em 5 de Abril próximo, no Teatro Nacional D. Maria II, da peça «As Três Irmãs», de Anton Tchekov, com encenação de Costa Ferreira, assistência de encenação e dramaturgia de Fernanda Alves, cenários de António Casimiro, figurinos de Costa Reis e música de Jorge Peixinho.

São intérpretes: Catarina Avelar, Henriqueta Maia, Lígia Teles, Josefina Silva, Fernanda Alves, Rui de Carvalho, Curado Ribeiro, Mário Pereira, Varela Silva, Igor Sampaio, Carlos Duarte, Manuel Coelho, Madalena Braga, Ana Maria, Lúcia Maria, Lurdes Lima, Luís Bandeira, Carlos Pimenta e Albino Santos.

O sentido do «trágico das pequenas coisas» alterna, no teatro e nos contos de Tchekov, com uma suave e lancinante poesia. O grande autor russo utiliza, com rara felicidade, o processo das bruscas mudanças de estilo. Subitamente, acontece-lhe deter uma acção anódina, simples, perfeitamente realista, e introduzir-lhe uma passagem intensamente lírica.

Este estilo intermitente, estas alternâncias de realismo e de poesia, com as suas dissonâncias inesperadas, estão patentes em «As Três Irmãs», admirável exemplificação do «modo» do dramaturgo (de tão profundas repercussões no teatro moderno), que foi dos primeiros a banir da cena o desenvolvimento linear das situações, trocando-o pelos cortes praticados na espessura da vida, que põem a nu os estratos mais profundos da realidade humana.

Retrato inacabado de Anton Tchekov, por seu irmão Nicolas

"A Reforma Agrária acusa" — uma leitura que se deve fazer

«A Reforma Agrária acusa», livro constituído pelas actas do Tribunal Cívico sobre a Reforma Agrária, cujas audiências se processaram em Julho do ano passado, na «Voz do Operário», foi ontem apresentado ao público na Casa da Imprensa.

Não se trata de **mais** um livro. Quer pela seriedade que presidiu à sua elaboração, quer pela verdade que reflecte, este livro merece ser considerado como um alto momento da consciência nacional face à ofensiva da direita que presentemente se vive entre nós. É um exemplo de dignidade, de inteligência, de amor – e tudo isso porque as palavras de quem depôs no Tribunal Cívico (operários agrícolas, técnicos, economistas, escritores, professores universitários, dirigentes sindicais, etc.) «são formadas (como nos disse um dos promotores do Tribunal Cívico) pelas sílabas que só a realidade consegue formar e agrupar».

Não é só o facto – é também a interpretação do facto. Aqui reside porventura a força máxima deste livro, o qual, em suma, terá dois destinos: os democratas **respeitá-lo-ão,** dele saindo mais enriquecidos; os que combatem a democracia **desprezá-lo-ão,** pelo que continuarão mais duros, surdos e vis. «A Reforma Agrária acusa» é, por conseguinte, uma opção: a do presente em movimento para o futuro. É uma viagem que se impõe: uma leitura que se deve fazer.

No Hot Clube

Escola de Jazz e concertos com Tony Faulkner

Com implicações que seguramente serão profundas no panorama do jazz português, está a funcionar no Hot Clube de Portugal, subsidiada pela SEC, uma escola de jazz.

A escola divide-se em dois cursos: o B (iniciados), para alunos com pouca formação jazzística, dirigido pelo contrabaixista José Eduardo, que conta com cerca de 30 alunos e funcionou durante o primeiro mês suportado economicamente apenas pelos alunos e pelo Hot – já começou a dar os seus frutos, patentes em duas sessões informais na nossa sede em que tocaram alguns dos alunos; e o curso A (avançados), que começou no passado dia 17 dirigido pelo baterista, chefe de orquestra e professor do Leeds College of Music, Tony Faulkner. Nela participam 16 músicos profissionais ou semiprofissionais que para além das aulas de conjunto frequentam ainda aulas individuais de bateria e composição/arranjo. Neste momento iniciam-se os trabalhos para a constituição de uma grande orquestra (grande à escala jazzística, 11 ou 12 elementos).

Tony Faulkner e Thad Jones

Concertos com o quinteto e trio de Tony Faulkner

Hoje, amanhã e depois, às 22.30, no Hot Clube (Praça da Alegria, 39), haverá concertos com o Quinteto e Trio de Tony Faulkner.

Tony Faulkner, de 42 anos, começou a tocar bateria aos 14, enquanto ainda estudava arquitectura, que veio a abandonar aos 27 anos para se dedicar exclusivamente à música.

Em 1969, com 31 anos, ganhou uma bolsa de estudo atribuída pela revista americana Down Beat, e Paul Gonsalves, da Orquestra de Duke Ellington, gravou um disco com algumas composições suas.

Em 1970 começou o seu trabalho para grandes orquestras, dirigindo uma banda que apareceu regularmente em programas de jazz da BBC e escrevendo para as Orquestras de Maynard Ferguson, Buddy Ritch, da Rádio Dinamarquesa, etc.

Em 1973 tornou-se professor a tempo inteiro no Leeds College of Music – o único na Inglaterra com cursos completos de jazz e rock – onde ensina bateria, história do jazz, arranjo/composição e harmonia. Dirige também a grande orquestra da escola.

Em 1975 formou a New Jazz Orchestra de Leeds que toca exclusivamente composições suas e do compositor americano Thad Jones. Ponto alto da carreira dessa orquestra – segundo o próprio Toni Faulkner foi o aparecimento no Festival de Leeds (normalmente reservado à música clássica) com Thad Jones como solista e director convidado.

Em 1979, num concurso realizado pela BBC, a orquestra foi votada A Melhor Big Band do Ano e Tony Faulkner o Melhor Compositor e o Melhor Arranjador.

Paralelamente a estas actividades, Tony Faulkner continua a tocar como baterista em pequenos grupos no Norte da Inglaterra. No ano passado participou com um destes grupos, no Festival Internacional de Sna Sebastian.

Na sua opinião pessoal, as suas grandes influências como baterista são Max Roach, Philly Joe Jones e Mel Lewis. Como compositor/arranjador, são Duke Ellington (claro!) Thad Jones e Gil Evans.

No Hot ele tocará em Trio com António Pinho (piano) e José Eduardo (baixo), ou em quinteto com dois «sopradores» escolhidos entre os músicos da Escola.

Entretanto, o HCP, mercê de pequenas alterações na sua orgânica, pode finalmente reabrir as inscrições para novos sócios, encerradas já há cerca de dois anos. Quem estiver interessado...

Dia Mundial do Teatro

Mensagem do Grupo de Campolide

O Grupo de Campolide comemora hoje o Dia Mundial de Teatro com um espectáculo gratuito, às 18.30, no Teatro da Academia Almadense. Será apresentada a peça «A Queda dum Anjo», de Camilo Castelo Branco. Entretanto, assinalando a data, o grupo divulgou a mensagem que passamos a transcrever:

«Estes artistas – os que fazem este teatro cujo destino é o povo – nesta época nossa e neste nosso País, sabem que não podem apenas ser artistas».

«Estes artistas, que ao teatro dão o que de melhor em si encontram, gostariam de dedicar todo o seu tempo e toda a sua acção ao sonho que de longe os acompanha e dentro deles foi crescendo: o sonho da criação, esse apelo estranho do comportamento poético que habita todos os homens, e em muitos floresce formas novas, estilizações, matéria artística».

«Estamos, porém, nesta época. E nesta época as exigências que se colocam ao teatro implicam que cada artista seja, também, um militante cultural: não só um criador, mas um divulgador da sua criação. Não só um agente cultural, mas um pedagogo da cultura. Não só um poeta; mas um motivador do sentido poético».

«O teatro não pode ser defendido apenas com a prática teatral. Nem esta pode reivindicar o mítico direito à sua «pureza». A nossa época impõe a todos os artistas o hábito das acções que não são artísticas, mas que são necessárias para que a arte intervenha no mundo e nele actue como um contributo para a sua transformação».

«Esta não é ainda a época de pedir aos homens que sejam artistas, mas a época de pedir aos artistas que sejam homens».

«Se o actor sair da torre de marfim da sua arte – faça – o com a consciência de que actua de acordo com o que esperam dele O povo espera isso dos seus artistas: espera a sua capacidade de resistência, espera a sua humildade, espera que eles tenham não só capacidade para criar e desenvolver a sua arte mas também força para a defender.

Espera que eles se organizem melhor e se mostrem mais coesos. Espera que eles refinem a sua técnica e avancem nos caminhos da estética. Mas espera também que eles sejam eficazes».

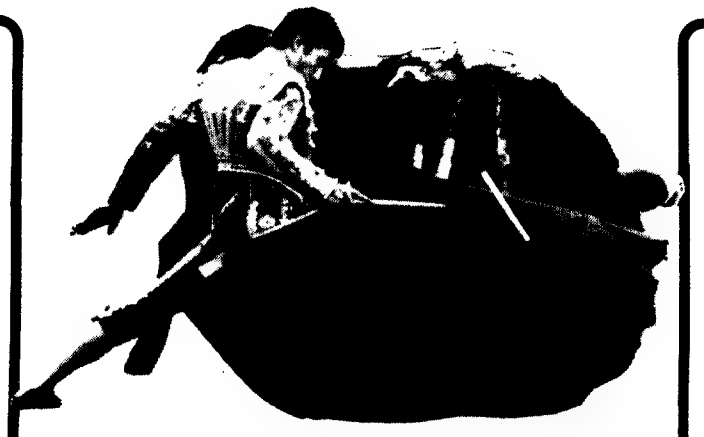
«O nosso teatro português d hoje ou se compromete com nosso País de hoje, ou não te futuro».

«Na passagem de mais um D Mundial do Teatro, o Grupo Campolide, que este ano, pe nona vez, o comemora (tal con em 1972: com espectáculos gr tuitos e cravos vermelhos) que afirmar que prosseguirá o se trabalho permanente de divulgação do teatro, assumindo com naturalidade os condicionamentos da sua relação com o público, estreitando a sua ligação às classes trabalhadoras; aceitando a necessidade das numerosas tarefas não artísticas que o seu caminho artístico lhe impõe».

«Hoje, Dia Mundial do Teatro, saudamos o público e todos os que connosco colaboram, e todos os que nos têm apoiado».

«Que o Dia Mundial do Teatro seja comemorado pelos artistas e pelo público como se fosse também o Dia Nacional do Teatro, o Dia do Teatro do povo do nosso País».

Solilóquio



Crónica de touros

Ao abrir da temporada

Ao abrir da temporada taurina, juntemos umas tantas notícias, levemente comentadas, a servirem como ponto da situação. Um ponto breve, sem dourar a pílula, para que ninguém espere os mundos e fundos que não haverá.

No toureio a cavalo, haverá os quartetos, essa receita que os espanhóis inventaram, e em que quatro ginetes, ou alguém por eles, negoceia o seu espectáculo com as empresas, que contratam o grupo como a uma companhia itinerante. Para que a receita tenha o picante da rivalidade, quarteto inclui normalmente casaca marialva. Daí que, embora o sistema só de vez em quando se aplique nas arenas portuguesas, acabe por influenciar a nossa temporada, através dos cavaleiros que transferem para Espanha o centro das suas actuações, que os telegramas sempre dirão excelentes.

Dos três conjuntos anunciados para a temporada de 1980, o de mais cartaz é aquele que João Moura, indiscutível primeira figura do toureio a cavalo, forma com Domecq, Vidrié e Vargas; segue-se o dos Peraltas, do veterano Angel e de seu irmão Rafael, que para companheiros escolheram o Manuel Jorge de Oliveira e o Paulo Caetano; e por fim vem o quarteto que o apoderado Jacinto Alcon chama da juventude, e que formou com Emídio Pinto, João Palha Ribeiro Teles, e os espanhóis Manolo Vega e Javier Buendia, este uma promessa que bastante irá apertar os nossos patrícios, se repetir o que no ano passado lhe vi fazer em Zafra.

Com esta dos quartetos, os consagrados que em Portugal ficarão a fazer guerra sozinhos, se para tanto tiverem ganas e cavalos, serão o Mestre Baptista e o Zoio, pois de guerras já desistiram o David Teles e o Veiga; resta saber se o Zenkl se decidirá a ir além de primeiro na segunda fila, ou se (como dizem) o José Lupi voltará, para tentar ser o segundo da primeira.

Em vez dum quarteto, a temporada abre no domingo, domingo de Ramos, em Almeirim, com um terceto interessante: Moura, Domecq e João Palha. Mesmo que os Oliveiras não invistam, teremos pelo menos uma efeméride – a tourada nacional atinge pela primeira vez a barreira dos mil. E por sinal é barreira mesmo, visto que por uma barreira de sombra terá de esportular mil escudos o fulano que a tal se atrever. Presumo que o principal culpado seja o Moura, que a cobrar também é naturalmente o maior, só para ele quer algumas seiscentas barreiras, devidamente trocadas em notas dessas que chamam Donas Marias, apesar de agora as fazerem com o retrato de D. Pedro V.

A variante à moda do quarteto, se em Almeirim vai ser terceto, já em Sevilha se anuncia como sexteto, na corrida matinal do último domingo da feira de Abril, na qual ao grupo do Moura se juntarão os Peraltas, com suas galopadas ajudarão ao aperitivo da corrida da tarde, a dos Miúras. Mas em Sevilha, claro, será Curro Romero o que mais toureia, único matador a quem Balaña ofereceu três corridas: teimoso é o público de Sevilha, de cada fracasso ao descarado Curro faz renascer a esperança de o ver destapar o frasco, espalhar esse perfume que de tão raro a gente quase se esquece dele.

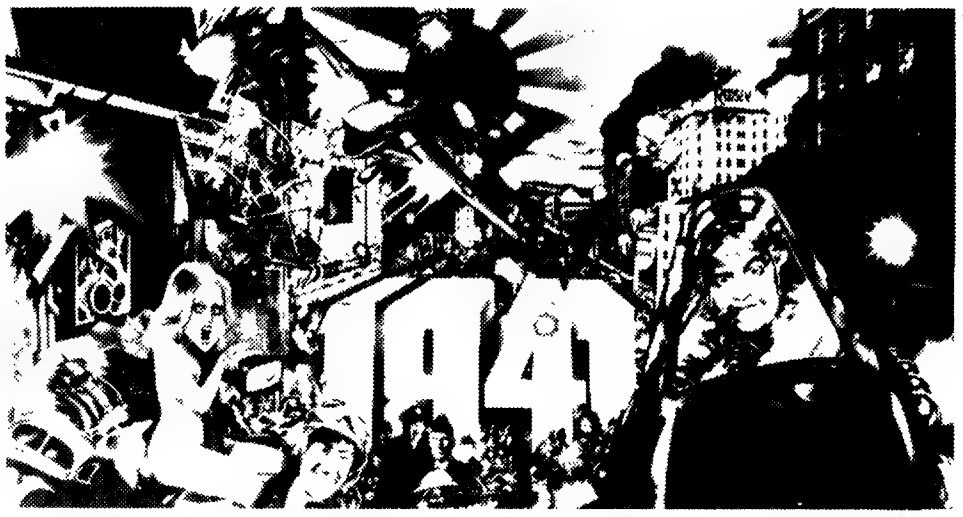
E na feira de Sevilha, salvo se El Paula trouxer de Gerez o seu, não haverá outros frascos a destapar, tudo correrá com mais ou menos orelhas, nesse toureio a metro, tirado a papel químico, nesse caldo ensosso em que está tornada a sopa dos matadores da actualidade. Caldo ensosso, nem sequer aquecido pelos saltos de rã do Cordobés, que se zangou com Balaña e consta ter cancelado, além de Sevilha, as numerosas corridas que tinha com o empresário catalão. Manolo pode permitir-se esses desplantes porque, nesta sua segunda época, de milionário regressado às arenas, continua a ter força para cobrar, e fazer o seu antitoureio, o dos tais saltos de rã; menos saltos, com as praças menos cheias, mas em todo o caso os suficientes para ter sido o principal animador das «fallas» de Valência, essa cidade de grande ambiente taurino mas em que o público sempre se interessou mais pelos toureiros que pelos touros, como se vê pelo cartaz que ali ganhou essa máquina de dar passes que é o nosso bem conhecido Damaso Gonzalez, o tal que só no Campo Pequeno já deve ter dado mais do que oitocentos «derechazos».

Tantos não dará Paco Camino, nem coisa que se pareça. O maestro de Camas regressa, retirado El Vitti, para se pôr no lugar do toureiro de Salamanca, empunhar o ceptro de figura que, à custa do pouco interesse das «novidades» que vão surgindo, se mantém como maestro da actualidade: posto a que afinal não se candidatou, pelo menos por enquanto, o toureiro de Ronda. De facto, António Ordoñez não se decidiu, apenas deu que falar pela sua questão como empresário de Málaga, e também como comprador da vacada sevilhana de Urquijo, sonho de qualquer ganadero não só pela antiguidade (vem de 1848), também pela casta que lhe corre no sangue. De modo que ficará Paco Camino no poleiro, com a pureza desse estilo que o sábio, com a privilegiada cabecinha, administra em pequenas doses, que esta vida são dois dias. Reaparecerá na feira de Jerez, entrado Maio, disposto a fazer toda a temporada; a não ser que, diz ele, «não se encontre como deve estar, e o público não o aguente», pois nesse caso «voltará a casa rápido.» Pelos vistos Camino já se esqueceu das tantas vezes em que não estava como devia estar, e o público sem aguentar, e o Camino ali, que as broncas passam mais depressa que as cornadas, e além disso são tanto maiores quanto mais se espera da arte dum toureiro, Curro e Paula que o digam, como noutros tempos El Gallo e Cagancho o disseram e ouviram.

De modo que, no toureio apeado que sofremos em Portugal, a questão é essa: há falta de broncas. Ou seja, não se espera nada. Toureiro por quem valha a pena esperar, já o tenho dito e redito, tem de se fazer em Espanha. Não digo no México, porque nos ensina a história que os toureiros ibéricos, quando atravessam o «charco» para se levantarem, a regra é afundarem-se. Por isso de pouco vale a alternativa que António Manuel vai um dia destes receber numa ignorada praça mexicana; nem vejo que a próxima partida, para aquelas terras, de Fernando Pessoa, o vá salvar da indiferença para que o empurra a própria tristeza. Por Espanha e França continuará Vítor Mendes, sem lhe faltarem contratos, ouvi falar em doutoramento lá para o final da temporada; oxalá que o não receba sem conhecimento bastante, dos touros e da lide, para chegar ao matador a sério que pode ser, ao matador falado que Manuel Moreno, com seu «duende» cigano, não poderá ser se continuar vegetando pela tacanhez do mundo taurino lusitano, à espera que os seus mentores lhe façam a cama. Se Moreno espera que lhe façam a cama, arrisca-se a voltar a ser engraxador, deixar o sítio da sua arte sem fronteiras a um desses toureiros de passes repetidos, sem colorido nem sabor.

Eufóricos devem estar esses toureiros de repetição, com a notícia que chega do México, a última, para fechar: acaba de nascer ali o primeiro bezerro-proveta da história, e espera-se para breve a produção de mais unidades. Será possível fazê-los com chifres de plástico?

O realizador STEVEN SPIELBERG aterrorizou-nos com "TUBARÃO"... espantou-nos com "ENCONTROS IMEDIATOS DO TERCEIRO GRAU"... agora volta a surpreender-nos com...



3 nomeações para os "OSCARS" da Academia

1941

·ANO LOUCO EM HOLLYWOOD·

Director de Fotografia ... Adaptação de ROBERT ZEMECKIS & BOB GALE

Argumento de ROBERT ZEMECKIS & BOB GALE ... Música de JOHN WILLIAMS Produção de BUZZ FEITSHANS

Produtor Executivo ... Realização de STEVEN SPIELBERG

AMANHÃ ESTREIA VOX · CASTIL · ROXY · TRINDADE PORTO

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

CONCURSO - 1941 ANO LOUCO EM HOLLYWOOD

Com a colaboração do jornal CORREIO da manhã

Todos os espectadores do VOX · CASTIL · ROXY - ficam habilitados a 12 sensacionais prémios 1 televisor bercko a cores, 3 voos turísticos semanais oferta da AEROPILOTO, fim de semana no hotel Balaia no Algarve oferecido pela paneuropa, 9 caixas de bombons Favorita. Leia o CORREIO da manhã onde terá informações detalhadas sobre o concurso.

O GRANDE FILME DAS FESTAS

NOVO! UNICO! ENTUSIASMANTE!

O espectacular divertimento dos jovens e das famílias!

COM A ENCANTADORA LINDA BLAIR, O FAMOSO CAMPIÃO DE «ROLLER SKATING» JIM BRAY E UMA COLUNA SONORA COM MUSICA FABULOSA

HOJE ESTREIA estudio 2002 cinema CAPITOL IMPERIO

Não acons. men. 13 anos

MUNDIAL FILMES

CASA DE VERÃO

Casal francês com 3 filhos precisa mês de Agosto na linha do Estoril. Resposta a este jornal ao n.º 27304.

TEATRO ABERTO

Praça de Espanha Metro Palhava Telef. 77 09 69

grupo 4 apresenta

Andorra de MAX FRISCH

UMA OBRA FUNDAMENTAL DO TEATRO MODERNO

ENCENAÇÃO: MORAIS E CASTRO

COM: ADELAIDE FERREIRA, ALEXANDRE MELO, ANTÓNIO ANJOS, ANTÓNIO MONTEZ, ANTÓNIO RAMA, CARLOS GONÇALVES, CARLOS SANTOS, LINDA SILVA, MORAIS E CASTRO, RUI MENDES, VASCONCELOS VIANA, VIEIRA DE ALMEIDA E A PARTICIPAÇÃO DE IVONE SILVA

TODAS AS NOITES: 21.45

SÁB. E DOM. TAMBÉM ÀS 16 HORAS

DESCANSO ÀS 2.as FEIRAS

ESPECT. NÃO ACONS. A MENORES 13 ANOS

SUBSÍDIO DA S.E.C.

Canal da crítica

CEE: Amiguinhos coma cães...

Mário Castrim

Últimas notícias das manifestações contra a Inglaterra em Estrasburgo. Também no **Telejornal** víramos algumas imagens a respeito.

Agora, que aquilo por lá vai tão mal e em tamanha barafunda é que nos querem meter lá. Será que acham o Portugal-80 com cara de xerife?

Ao som desta palavra e quem viu ontem a primeira parte de Benny Hill não pode deixar de rir...

O mapa-tipo de certos tipos...

Estão a praticar com o programa cómico de Benny Hill o mesmo erro da emissão do «Planeta dos Homens» na segunda fase. À meia-noite as pessoas estão mortas de sono e não mortas de riso. O programa acontece numa hora em que a audiência espera o fim da emissão. Obrigá-la a ver o programa é como que obrigá-la a recomeçar. É uma violência.

Aliás, há pouco ainda iniciado, o novo mapa-tipo dá sinais evidentes de desorientação. Já não me refiro aos pequenos desconsertos, género fazer publicidade ao próximo programa de Benny Hill com imagens que não entram nele. Já nem me refiro ao facto de anunciarem para daí a minutos uma reportagem sobre «A Tragédia da Rua das Flores», de um jovem escritor chamado Eça de Queiróz, e, passados minutos, desconvocarem a reportagem sem qualquer explicação, para a passarem 24 horas depois, ou seja, ontem.

Já não me refiro a uma porção de gracinhas de xixi nas fraldas. Refiro-me à pressa inusitada com que atiram, avançando uma semana, o último episódio de «Moeda de Troca». Esta pobre Televisão à balda, é bem o símbolo e o retrato de uma imagem de competência que provou ser fraudulenta.

Até as mentiras para se aguentarem nas canetas, precisam de classe. Mentirinhas já não pegam.

Vícios públicos, bancos privados

Muita gente pensou que, com **Moeda de Troca,** iria assistir a qualquer coisa de semelhante ao «Homem Rico, Homem Pobre». Afinal, tudo redundou num festival de happyendismo hollywoodesco como há muito não aparecia por estas paragens. O homem solitário e bom consegue impor a lei, a virtude e a confiança nas instituições, segundo o mito de Gary Cooper a enfrentar e a vencersozinho! quinhentos mil índios; o rapazinho útil ao Banco, e em vias de recuperação moral, é salvo no derradeirissimo instante; a fada chamada Felicidade estende seu manto sobre toda a América do Norte, incluindo os miseráveis para quem o banco resolve construir um bairro social...

Claro que, e apesar de tudo, o happyendismo não conseguiu fazer esconder a corrupção, os jogos demoníacos, as escuríssimas negociatas a que se entregam os bancos privados. O facto não deve ter passado despercebido à audiência portuguesa.

Oxalá que não.

Poesia pouco ou nada

Na «Manta de Retalhos», Orlando Neves referiu a pouca importância que na Televisão portuguesa se tem dado á poesia e aos poetas.

Deixe lá. Em época de teatro inglês, de cinema americano e de documentários franceses, talvez esteja para aí a rebentar algum programa de poesia grega.

Tanto quanto possível sem legendas.

Discussão e convívio

Motivo imediato da «Manta», a nova edição da já preciosa «Antologia» organizada pelos poetas Maria Alberta Meneses e Melo e Castro. Pretexto simultâneo para uma homenagem, para uma meditação sobre problemas poéticos, para uma abordagem aos gravíssimos problemas editoriais, e ainda para um convívio com os poetas em carne e osso. Rui Cinatti, António Ramos Rosa, Alexandre Vargas e José Gomes Ferreira. Não esqueceremos Barahona da Fonseca, Eunice Munõz (numa demonstração da arte de dizer sem demagogias, sem torcidos nem tremidos) Nelson de Matos e os próprios autores da **Antologia.**

Manta de Retalhos soube a pouco. Ou a nossa fome é que era muita?

Minhas ricas senhoras!, esquecem-se da mulher socialista?

Condição Mulher fala da situação das mulheres no trabalho. E consegue, por um fabuloso golpe de rins, ignorar, o que para a libertação da mulher, para a avaliação da maternidade como factor social, representou a Revolução russa de 1917!

É certo que, em certos países industrializados (Estados Unidos, por exemplo) as mulheres sofrem as piores discriminações devido à possibilidade de serem mães. Nos países socialistas, para além do cumprimento rigoroso do princípio de salário igual para trabalho igual, tudo está organizado para assegurar e defender a função social da maternidade, nos moldes definidos pelo dr. José Magalhães Godinho. Inclusivamente creches e jardins de infância funcionam 24 em 24 horas para que, sempre que necessário, os pais possam integrar-se na gestão social ou desenvolver actividades profissionais. Tudo isso se processa sem quaisquer traumatismos para as crianças, pois a célula social (creche jardim infantil escola) é o natural prolongamento da célula familiar.

A tentativa de boicote aos Jogos Olímpicos não é mais do que uma tentativa de impedir que dezenas de milhares de pessoas vejam, com seus próprios olhos, uma realidade que contraria a propaganda tendenciosa em que, diariamente, se investem milhões de dólares.

Maria Olguim e Manuel Santos Carvalho principais intérpretes do filme português «Parabéns, Senhor Vicente»

Hoje

RTP-1

18.00 **Sumário**
18.05 **Histórias Contadas**
18.30 **País, País**
19.00 **Basquetebol** – transmissão directa de Berlim Ocidental, da final da Taça dos Clubes Campeões Europeus.
20.45 **Telejornal** (C)
21.15 **«Dancin' Days»** – episódio n.º 117.
22.00 **ABC da Economia** – (C) economias de mercado e economias planificadas.
22.10 **«Parabéns, Senhor Vicente»** – intérpretes: Manuel Santos Carvalho, Ana Paula, Maria Olguim, Virgílio Teixeira, Augusto Fraga, Carmen Mendes, Pepe Isbert e Arthur Duarte.
23.30 **24 Horas** (C)
23.45 Fecho

RTP-2

RTP-2

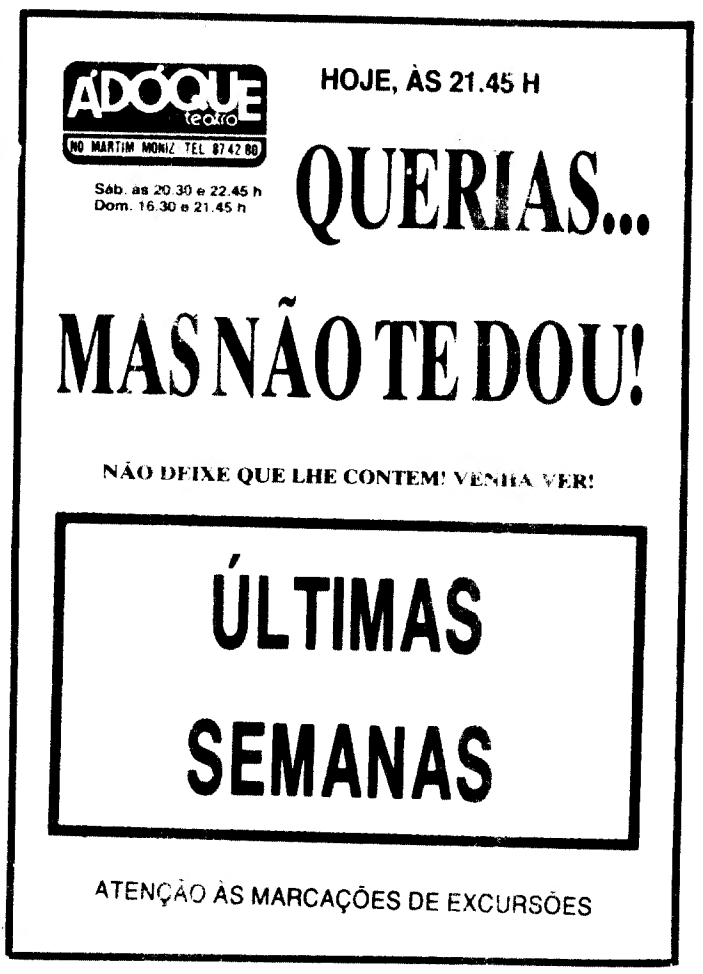
18.45 **Ano Propedêutico**
20.30 **Soltem o Rock** (C)
21.30 **Informação/2** (C)
22.00 **ABCena** – décimo programa apresentado por José Viana.
22.30 **«Palpitação da Vida»** – (C) 1.º episódio de uma série de oito.
23.00 **Amanhã Há Ópera** – (C) o maestro Horts Stein e o encenador Jean-Claude Riber falam de «O Navio Fantasma».
00.00 Fecho

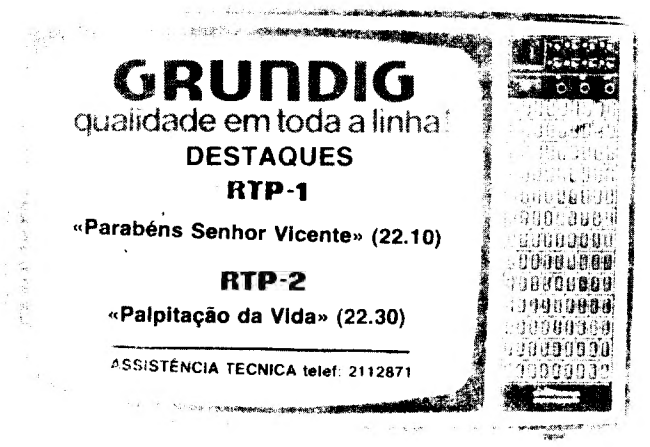
NB – os programas que têm indicação (C) são emitidos a cor.

GRUPO DE CAMPOLIDE • ACADEMIA ALMADENSE

Dia 27 — Dia Mundial do Teatro

«A Queda de um Anjo» às 18.30





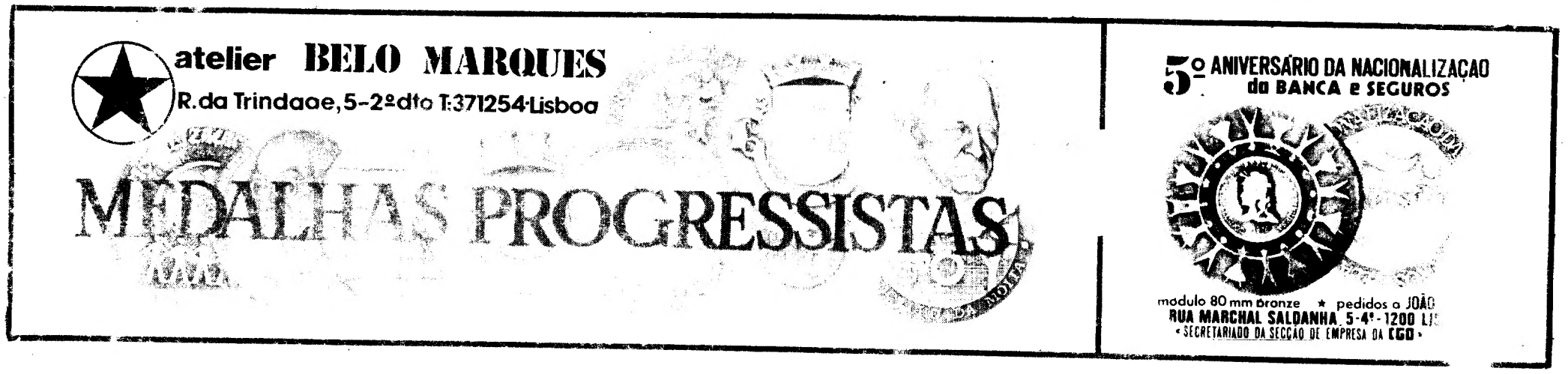
Amanhã

RTP-1

18.30: Sumário; **18.35**: Arte e Manhas; **19.00**: País, País; **19.30**: A Arte das Coisas; **20.00**: Telejornal; **20.35**: «Dancin' Days» – episódio n.º 118; **21.15**: ABC da Economia; **21.25**: 40-60; **22.25**: Gilbert Bécaud; **23.25**: 24 Horas; **23.35**: Fecho.

RTP-2

18.45: Ano Propedêutico; **20.30**: «Os Guerreiros do Sol»; **21.30**: Informação/2; **22.00**: Ópera – «O Navio Fantasma»; **23.30**: Fecho.



ROTEIRO CULTURAL

Exposições

Hoje às 18 horas, será inaugurada, na Fundação Gulbenkian, a Exposição retrospectiva do artista Júlio, organizada pela Câmara Municipal de Vila do Conde e Centro de Arte Contemporânea do Porto e Fundação Calouste Gulbenkian, com o patrocínio da Secretaria de Estado da Cultura.

A exposição é constituída por trabalhos de pintura a óleo, aguarela, desenho a tinta-da-china, desenhos a lápis, monotipias, litografias, pastel e guaches. Esta exposição já foi apresentada em Vila do Conde, na Câmara Municipal e do Centro de Arte Moder[illegible] Museu Nacional Soa[illegible]is. Trata-se de uma [illegible]xposição de um gran[illegible] português, sob[illegible]veram, nos m[illegible] termos de [illegible], desde Da[illegible]erreira, a Artu[illegible]asaes Monteiro, D[illegible]acedo, Luís Teixeira, [illegible] Gaspar Simões, B[illegible]o da Fonseca, Mário [illegible]ísio, Virgílio Ferreira, Ram[illegible]s de Almeida, José Régio e José-Augusto França.

Amanhã às 18.30, Fernando Pernes orientará uma visita-guiada à exposição sobre o movimento «Arte Nova», patente no Museu Nacional de Soares dos Reis, do Porto, e organizada em colaboração com o Instituto Alemão daquela cidade. A documentação apresentada, composta por livros, e fotografias, procura mostrar as diversas tendências culturais da «Arte Nova» e evidenciar as suas manifestações a nível cultural e a nível de estilos, abrangendo não só pintura e arquitectura como também a decoração, o mobiliário, a joalharia e a cerâmica.

TEATRO

Entrou na 3.ª semana de exibições, no Teatro Aberto, em Lisboa, a peça de Max Frisch, «Andorra», com encenação de Morais e Castro. Os cenários têm a assinatura de Rogério Ribeiro, sendo a luminotécnia de António Mileu. Interpretes: António Rama, Rui Mendes, Adelaide Ferreira, Ivone Silva, Alexandre Melo, António Anjos, António Montez, Carlos Gonçalves, Carlos Santos, Linda Silva, Morais e Castro, Vasconcelos Viana e Vieira de Almeida.

A Sociedade Portuguesa de Autores apresenta hoje no seu Auditório (Avenida Duque de Loulé, 31), bem como amanhã e depois, e ainda nos dias 1, 2, 4, 7, 8 e 9 de Abril, a partir das 18 e 30, a peça original de Jaime Salazar Sampaio «As Sobrinhas», numa encenação de Carlos Bom. Intérpretes: Fernando Teles, Adelaide João, Almeida e Sousa, Maria Claudia Beleza, Carlos Borges, Isabel Lajes, Maria José Abreu, Jorge Sacadura e Fátima Sousa.

António Rema e Rui Mendes em «Andorra», de Max Frisch

No Teatro Nacional apresenta-se, esta noite, a companhia inglesa «Old Vic» com uma peça sobre Byron. O espectáculo manter-se-á em cena no Nacional até sábado.

No Teatro de S. Carlos, a «Aida», de Verdi, será hoje representado mais uma vez. O espectáculo, que começa às 20.30, tem interpretações de Maeia Zampieri, Fiorenza, Cossotto, Nicola Martinucci, António Salvadori, Ivo Vinco, Elizette Bayan e Carlos Fonseca. Participam ainda a Orquestra do Teatro de S. Carlos e a Companhia Nacional de Bailado. A encenação é de Giuseppe de Tomasi, a cenografia de Ferrucio Villlagrossi e a direcção musical de Gianfranco Masini.

CINEMA

Uma selecção dos melhores filmes animados franceses serão hoje exibidos, às 18,30 e às 21.15, no Palácio Foz.

A retrospectiva de Hans-Jurgen Syberberg continua no Instituto Alemão. Para hoje, às 18,30, está programada a exibição do filme «Requiem por um Rei Virgem», legendado em português.

MUSICA

No Grande Auditório da Fundação Gulbenkian, integrado no programa musical da actual temporada, apresentar-se-á amanhã às 18 e 30, o famoso quinteto Bartok, constituído pelos grandes artistas Péter Konlós (1.º violino); Sandor Devich (2.º violinista), Geza Séneth (viola) e Laszlo (violoncelo).

Trata-se de um coniunto artístico de grande fama, que se tem apresentado, com o maior sucesso, não apenas na Hungria, como noutros países europeus no Canadá, e nos Estados Unidos. O programa é constituído por obras de Mozart e de Bela Bartok. Este concerto repetir-se-á em Coimbra.

AUTÓGRAFOS

José Saramago estará amanhã na Interlivro, às 18 horas, para uma sessão de autógrafos integrada na campanha de lançamento do seu livro «Levantados do Chão» (Editorial Caminho), uma pedra fundamental na criação de uma nova literatura portuguesa.

CURSO

Um curso de três dias de expressão integral e psicomotricidade principiou ontem no Porto no Colégio de Paz. O curso organizado pela Associação Luso-Espanhola de Pedagogia está a ser dirigido por professoras espanholas e visa sensibilizar o desenvolvimento da percepção corporal, relaxamento, consciência, domínio e dignificação do corpo humano. Com 60 alunos inscritos, o curso compreende aulas teóricas e práticas.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS	(Por UNIDADE) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	55$45	60$45
ALEMANHA FED. (marco)	26$30	27$40
ÁUSTRIA (xelim)	3$60	3$80
BÉLGICA (franco)	1$567	1$667
BRASIL (cruzeiro)	$761	1$011
CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2)	41$40	43$40
(notas de 5 a 1000)	41$90	43$90
DINAMARCA (coroa)	8$40	8$80
ESPANHA (peseta)	$670	$770
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	49$40	51$40
(notas de 5 a 1000)	49$40	51$90
FINLÂNDIA (marka)	12$95	13$55
FRANÇA (franco)	11$35	11$95
HOLANDA (florim)	24$00	25$00
INGLATERRA (libra)	109$00	113$00
ITÁLIA (lira)	$051	$061
JAPÃO (iene)	$182	$212
NORUEGA (coroa)	9$75	10$25
SUÉCIA (coroa)	11$30	11$90
SUÍÇA (franco)	27$70	28$80
VENEZUELA (bolivar)	10$00	11$00

Observações:
1. – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental o Céu estava muito nublado ou encoberto, o vento era moderado de Sudoeste e chovia em várias regiões de Norte e Centro.

TEMPERATURAS DO AR

VIANA DO CASTELO	14º
BRAGANÇA	9º
VILA REAL	12º
PORTO	14º
PENHAS DOURADAS	9º
COIMBRA	14º
CABO CARVOEIRO	14º
PORTALEGRE	10º
LISBOA	15º
ÉVORA	12º
SINES	15º
BEJA	13º
SAGRES	16º
FARO	16º
PONTA DELGADA	15º
FUNCHAL	18º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
0.31	3,5 m	6.37	1,5 m
12.59	3,5 m	18.44	1,5 m
Dia 28			
1.18	3,7 m	7.14	1,3 m
13.41	3,6 m	19.20	1,3 m
Dia 29			
1.58	3,8 m	7.44	1,2 m
14.17	3,7 m	19.52	1,2 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu muito nublado ou encoberto; Vento moderado de Sudoeste soprando por vezes com rajadas fortes nas regiões do Norte; periodos de chuva ou aguaceiros.

AMANHÃ
NASCER ÀS 6.28
OCASO ÀS 18.56

DIA 15 DIA 22 DIA 31 DIA 8

rádio

1.º Programa

17.00: Trajectória, programa da juventude; **19.00**: Música portuguesa; **19.30**: Jornal da noite; **19.50**: Música instrumental; **20.00**: Música variada; **21.00**: Desfile musical; **22.00**: Rádio serviço; **23.00**: Jornal da meia-noite.

2.º Programa

17.30: Solos de piano; **18.20**: Música sinfónica; **19.00**: O canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas; **20.00**: Música de alaúde; **20.15**: Transmissão directa do Teatro Nacional de S. Carlos da ópera em 4 actos «Aida», de Verdi; **01.00**: Fecho.

Rádio Comercial (294m)

17.03: Contacto; **18.45**: Rubrica Firestone; **19.15**: Dossier ciência; **19.45**: Teatro trágico; **20.03**: Quando o telefone toca; **20.30**: Cartaz; **21.03**: Mensagens bíblicas; **21.20**: Diálogo; **21.30**: Quando o telefone toca; **22.03**: Quando o telefone toca; **22.30**: Portugal e a CEE.

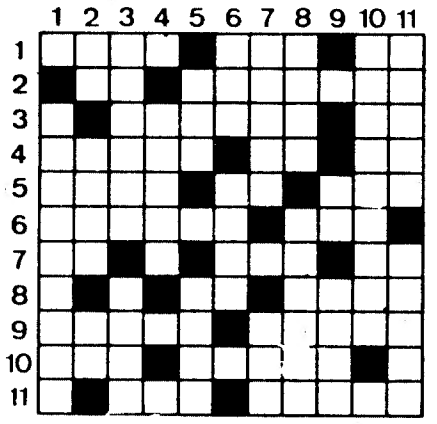
Emissão Estereofónica

16.03: Rock em stock; **17.30**: Noves fora rock; **19.03**: Em órbita; **21.03**: Café concerto.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 12595



HORIZONTAIS:

1 Aquele que. Possui. Plutónio (sq).
2 Milímetro. Assolaras.
3 Estar unido por aderência. Aqui.
4 Arrancam. Autores. Idem.
5 Dar pios. Césio (sq). Mãe de Romulo e Remo.
6 Enganado. Cada uma das partes dissociadas pela corrente eléctrica.
7 Letra grega. Desgraça. Aqui.
8 Preposição e artigo. Paz (fig)
9 Alcunhas. Transferes para outro dia.
10 Nome de jogo. Nome de mulher.
11 Transpira. Cidade de Itália.

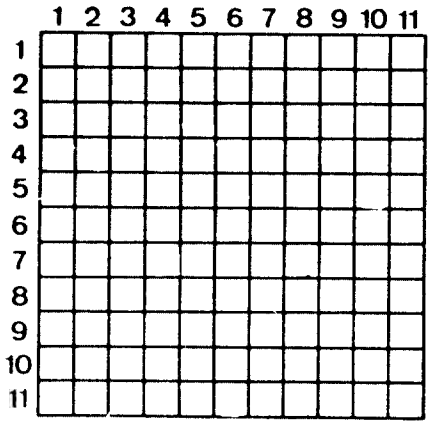
VERTICAIS:

1 Expectativa.
2 Artigo indefinido. Freguesia do concelho de Barcelos. Sufixo que designa estado.
3 Reunir em maço. Intimos.
4 Oferecerás.
5 Possui. Doença que dificulta a respiração.
6 Espécie de pandeiro usado pelos povos do N. de África. Lago de Itália.
7 Nome de homem. Arara.
8 Mamífero roedor da América do Sul também conhecido por lebre das pampas. Refutais.
9 Letra grega. Esteiros.
10 Perseverança.
11 Estragada. Queimas.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 8655



HORIZONTAIS:

1 Tirano. Forma apocopada e proclítica de vale.
2 Ave pernalta. Talhava.
3 Nau. Ruim. Pátria.
4 Guindastes. Érbio (sq).
5 Guarnecer de asas. Prendeu.
6 Estéril. Molesta.
7 Estirnasses.
8 Ramadas. Prefixo de negação.
9 Idem. Alfange.
10 Encolerizara. Oferece.
11 Ecoas. Gritar.

VERTICAIS:

1 Estava reconhecido a. Educas.
2 Nome de letra. Transfiro para outro dia.
3 Temperaram com sal. Batráquio.
4 Encostaras.
5 Língua antigamente falada ao sul do rio Loire. Ofereces.
6 Conquistadas. Carro de duas rodas de origem inglesa que o cocheiro guia da parte de trás.
7 Lavras. Fecha as asas para descer mais depressa.
8 Sustentar.
9 Uma das figuras das cartas de jogar também chamada conde (pl).
10 Avarentos. Caminha.
11 Família. Interjeição da ilha das Flores o mesmo que ah! oh!. Rio da Suíça.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12594

HORIZONTAIS:

1 NO. VINHO. Pr.
2 Arc. Aaro.
3 Saale. ESTÁ.
4 Omitiria.
5 Amara. Aa.
6 Eira. Siar.
7 Arrá. Ente.
8 Dás. Imana.
9 Am. Ua. Tas.
10 Dotara. Sa.
11 Eras. Sonsos.

VERTICAIS:

1 Nas. VERDADE.
2 Orão. Amor.
3 Câmaras. Ta!
4 Limar. Mas.
5 Eta. Ri.
6 Na. Ir. Amuas.
7 Há. Ras. Aa.
8 Orei. Ien. SN.
9 Osa. Anatas.
10 Art.
11 Ruara. Essas.

Provérbio: NO VINHO, ESTÁ A VERDADE.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8654

HORIZONTAIS:

1 Tratar. Cana.
2 Ui. Elísio.
3 Ramal. Asna.
4 Abar. Cera.
5 Ma. Ar. Soais.
6 Lalá.
7 Ae. Ala.
8 Cl. Arredara.
9 Atado. Tirol.
10 Samos. Ra. Sé.
11 Os. Rapara.

VERTICAIS.

1 Turim. Acaso.
2 Ria. Aleitas.
3 Má. Am.
4 Trabalhador.
5 Lara. Rosa.
6 Ré. Ar.
7 La. Soletra.
8 Cisco. Adiar.
9 Asnear. Ar.
10 Niari. Prós.
11 Ao. Asa. Além.

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

IBÉRIA, R. Barão Sabrosa, 235-235-A (T. 888277); **ALVALADE**, Av. da Igreja, 18-A (T. 892070); **S. JOSÉ**, R. dos Anjos, 41-A (T. 570730); **VÉRITAS**, R. da Misericórdia, 135 (T. 327564); **MACEDO**, E. Poço do Chão, 69-C (T. 703697); **IVONE**, R. Silva Carvalho, 232-C (T. 650760); **GRIJÓ**, R. do Grilo, 25 (T. 385264); **CRUZ NUNES**, P. Duque Saldanha, 14-15 (T. 41845); **ALMEIDA NIFO**, Av. Combatentes da Grande Guerra, 64 (T. 2112070); **LEITÃO**, R. Guilherme G. Fernandes, 62 (T. 910051); **CRUZ CORREIA**, E. St. Elói, 41-A (T. 992453).

REFORÇO

PROBIDADE, R. de Alcântara, 15-A-B (T. 638589); **DÉLIO**, R. Açores, 32-34 (T. 572388); **NOVA LISBOA**, R. Guilhermina Sugia, 12 (T. 887721); **MIRANDA**, Campo Pequeno, 36-B-C (T. 770776); **AURÉLIO REGO**, C. da Estrela, 139 (T. 661758); **ALMEIDA DIAS**, L. da Graça, 38-39 (T. 862909); **CENTRAL DO LUMIAR**, Al. das Linhas de Torres, 254-B (T. 790480); **OLIVAIS**, R. Alves Gouveia, 19 (T. 311237); **CURIE**, Av. Madame Curie, 15-A (T. 778439); **FERNANDES**, R. S. José, 187 (T. 326476); **BRITO**, R. do Colégio, lote 32-B (T. 993351); **VAZ MARTINS**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **NOVA**, R. Açores, 11-A (T. 910305); **MATOS**, T. Prioras, Vivenda Morgadinho (T. 2519939).

Outra Banda

ALMADA: Magalhães, R. Capitão Leitão, 8-B (T. 2750242); **COVA DA PIEDADE: Rainha Santa**, E. das Barrocas, 50-A (T. 2494182); **LARANJEIRO: Oliveira Sérgio**; **COSTA DA CAPARICA: Higiénica**, Av. da República, 23 (T. 2400020); **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028); **BARREIRO: Central**, Av. Alfredo da Silva, 48 (T. 2073207); **AMORA: Amorense**, Av. Marginal Silva Gomes, 80 (T. 2210042); **SEIXAL: Godinho**, L. da Igreja, 51 (T. 2218580); **MONTIJO: Diogo**, R. Almirante Reis, 50 (T. 2310032); **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 239029); **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250); **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137).

Linha de Cascais

TIRES: Guimarães. Até às 21 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**. Até às 21 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**. Até às 21 horas; **PAÇO DE ARCOS: Godinho**, Av. Patrão Lopes, 4 (T. 2432039). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **OEIRAS: Central**, R. Conde Ferreira, 29 (T. 2430058). Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS: Leal**. Até às 21 horas; **CARCAVELOS: Central**. Até às 22 horas; **Vilar**. Até às 24 e das 0 às 9 horas; **S. DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. Saboia, 29-B (T. 260085). Até às 21 horas; **PAREDE: Alair**, Av. Gago Coutinho, B. Caixas de Previdência (T. 2472948). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Junqueiro Mendes**. Até às 21 horas; **MURTAL: Primavera**, R. das Parreiras, 2 (T. 2472278). Até às 21 horas; **AMOREIRA: Amoreira** (T. 262313/267314). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Ostende**, R. de Espinho, 1 (T. 260391). Até às 21 horas; **CASCAIS: Cordeiro**, Av. Combatentes da Grande Guerra, 40 (T. 280170). Até às 21 horas; **A. Costa**, R. Freitas Reis, 24-C (T. 280214). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA: Girassol, R. Elias Garcia, 17-C (T. 974161). Permanente; **Helénica**, R. Elias Garcia, 2 (T. 933613). Até às 22 horas; **DAMAIA: Confiança**, R. D. Maria II, lote D (T. 9710231). Até às 22 horas; **QUELUZ: Gil**, Av. Miguel Bombarda, 28 (T. 950117); **CÂMARATE: Batalha**, R. Avelino S. Oliveira, 5 (T. 2518669); **CACÉM: Central**, R. Elias Garcia, 55 (T. 2940034); **AGUALVA-CACÉM: Mira Sintra**, P. N, Torre, 310. Até às 20.30; **ALGUEIRÃO: Rodrigues Rato** (T. 2912038). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**. Até às 21 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). Até às 23 horas; **SINTRA: Misericórdia**, Vila (T. 2930391). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 299088).

MOSCAVIDE: Império (T. 2511234). Permanente; **SACAVÉM: Lourenço** (T. 2518151). Até às 22 horas.

Porto

DE DIA E SÓ ATÉ ÀS 22 HORAS

MARTINHO, SUCR., P. Marquês de Pombal, 122 (T. 480747); **POMBEIRO**, Campo dos Mártires da Pátria, 152 (T. 311295); **PRELADA**, R. Central de Francos, 316 (T. 64312); **AMEAL**, R. do Ameal, 1227 (T. 483550); **CAMPO ALEGRE**, R. do Campo Alegre, 723 (T. 62245); **PENINSULAR**, R. Chã, 100 (T. 20707); **S. LÁZARO**, Av. Rodrigues de Freitas, 297 (T. 27043).

DE DIA E TODA A NOITE

MELO TAVEIRA, R. Alcaide de Faria, 77; **S. ROQUE DA LAMEIRA**, R. de S. Roque da Lameira, 1111 (T. 51739); **SÁ DA BANDEIRA**, R. Sá da Bandeira, 236 (T. 22164); **FERREIRA DA SILVA**, R. dos Mártires da Liberdade, 150 (T. 24023).

Coimbra

(Das 9 horas, às 9 do dia seguinte)

SITÁLIA, L. da Sé Velha, 13-14 (T. 23234); **SILVA SOARES**, R. Mouzinho de Albuquerque, 26-28 (T. 71454).

cartaz de cinemas e teatros

abCINE — 803055
Centro Comercial de Alvalade
SALA A
Às 21.30 e 23.45 – N. ac. men. 13 a.
O MISTÉRIO DA DAMA DESAPARECIDA
SALA B às 15, 17, 19, 21.30 – 13 a.
MANHATTAN
Às 23.45
A GAIOLA DAS MALUCAS

ALVALADE — 897480
Av. de Roma
Às 14.30, 18 e 21.30 – Para Todos
A mais bela história de sempre
MÚSICA NO CORAÇÃO
c/ Julie Andrews e Christopher Plummer

APOLO — 763319
Av. Júlio Dinis, 10-A
Às 15.15, 18.15, 21.15 e 24
Não acons. men. 18 anos
Marlon Brando, Robert Duvall, Martin Sheen em
APOCALYPSE NOW

AVIS — 547163
Av. Duque D'Avila, 45
Às 15.30, 18.30 e 21.30 – N. ac. men. 13 a.
Continuação das fantásticas aventuras do célebre Tigre da Malásia
SANDOKAN
(2.ª parte)
c/ Kabir Bedi, Philippe Leroy, Carole André e Adolfo Celi

BERNA — 776098
Av. Marquês de Tomar
Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h
Não acons. men. 13 anos
William Shatner, Leonard Nimoy, De Forest Keller em «Star Trek»
O CAMINHO DAS ESTRELAS
Um filme de Robert Wise
Metrocolor

CALEIDOSCÓPIO — 795093
Campo Grande
Às 14, 16.30, 19 e 21.30 – Para Todos
Alegria, música, aventura
BAMBI
Um filme de Walt Disney Productions
2.ª Semana

CASTIL — 530194
Rua Castilho
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Int. men. 13 anos
O sistema de justiça é uma gigantesca e complexa máquina
Al Pacino em
E JUSTIÇA PARA TODOS
Um filme de Norman Jewison
4.ª Semana

CINE 222 — Tel. 579460
Av. Praia da Vitoria, 37 (Ao Saldanha)
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30 h
N. ac. men. 13 a.
KRAMER CONTRA KRAMER
c/ Dustin Hoffman
Às 23.45 – N. ac. men. 18 a.
CIDADE VIOLENTA
c/ Charles Bronson

CINEBOLSO — 573407
Rua Actor Taborda, 27-B
Às 12.30, 14.30, 16.45, 19. e 21.30
Int. men. 18 anos
Encontros sexuais de todos os graus
PERVERSÕES SEM LIMITES
pornográfico Hard Core
Às 24 – N. ac. men. 13 a.
O HOTEL DA PRAIA

CINE CAMÕES — 324194
Rua de Loreto, 15
Às 14.15, 16.30 e 21.30 – Int. men. 13 a.
O SUPER BOY VOADOR
c/ Robert Widmark e Gilshem Bybiko
Um filme de A. Yilmoz

CONDES — 322523
Av. da Liberdade, 2
Às 14.30, 18 e 21.30 – Para Todos.
A mais bela história de sempre
MÚSICA NO CORAÇÃO
c/ Julie Andrews e Christopher Plummer

DOIS MIL — 2100055
Av. Bombeiros Voluntários, Lote 113 - Algés
Às 15.30, 18 e 21.30 – N. ac. men. 13 a.
OS BONS E OS MAUS

D. JOÃO V — 971794
Praça Centro Comercial - Damaia
Às 21.30 – Int. men. 18 a.
CLUBE DE ASSASSINOS
c/ Fabio Testi e Vincent Gardenia
Um filme de Enzo G. Castellar

EDEN — 320768
P. dos Restauradores, 21
Às 14, 16.30, 19, 21.30 h
Não acons. men. 13 anos
William Shatner, Leonard Nimoy, De Forest Kelley em «Star Trek» **O CAMINHO DAS ESTRELAS**

ESTUDIO — 555134
Av. Afonso Henriques, 35
Às 15.30, 18.30 e 21.30
O filme indispensável para entender Tintin
EU, TIN-TIN (Moi, Tintin)
Contado pelo seu autor Hergé

ESTUDIO 444 — 779095
Av. Defensores de Chaves, 83
Às 15.30, 18.30 e 21.30 Int. men. 13 a.
E A TERNURA?... UMA OVA
Complexados, ternos, românticos, obcecados e feministas já rebentaram de riso com o triunfo do ano em França e Bernard Giraudeau
9.ª Semana

EUROPA — 661016
R. Almeida e Sousa, 35
Às 15.15 e 21.30 – Para Todos
Os vossos actores preferidos num filme maravilhoso
AS AVENTURAS DOS MARRETAS
Às 18.15 – N. ac. men. 13 a.
A PANTERA VOLTA A ATACAR

IMPERIO — 555134 5
Al. Afonso Henriques, 35
Estreia às 21.30 – N. ac. men. 13 a.
O grande filme das festas
O RITMO DA FELICIDADE
/ Linda Blair e Jim Bray
Um filme de Nark Lester
Às 15.15 e 18.30 – Ultimas
ENCONTRO COM O PERIGO
Últimos dias

LONDRES — 801313
Av. de Roma, 7-A
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 – N. ac. men. 13 a.
O CASAMENTO DE MARIA BRAUN
c/ Hanna Schygulla, Klaus Lowitsch e Iwan Desny
2.ª Semana

MONUMENTAL — 555131
P. Duque de Saldanha
Às 21.30
Não acons. men. 18 anos
APOCALYPSE NOW
Com Marlon Brando, Robert Duvall e Martin Sheen
Não se realizam as habituais sessões das 15 e 17 horas

MONTECARLO — Tel. 681117
A. Pedro Alvares Cabral, 37
Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h
Não acons. men. 13 anos
STAR TREK
O Caminho das Estrelas
Um filme de Robert Wise

MUNDIAL — 538743
R. Martens Ferrao, 12-A
Às 14, 16.30, 19 e 21.30 – Int. men. 13 a.
O CAMPEÃO
c/ Jon Voight, Faye Dunaway e Ricky Schroder
Um filme de Franco Zeffirelli
7.ª Semana

NIMAS — 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B
Às 14, 16.15, 18.30, 21.30 e 24 – Int. men. 18 a.
QUADROPHENIA
Um filme dos «The Who»
Atenção, este filme tem o seu início imediatamente no começo das sessões

NOVOCINE — 840678
Av. General Roçadas, 7
Às 15.15 e 21.30 – Int. men. 13 a.
Uma história de amor e ciúme
A ADÚLTERA
c/ Manop Aswathep e Krung Sivital

ODEON — 326283 4
R. Condes, 12 a 20
Às 15.15, 18.15 e 21.30 – N. ac. men. 13 a.
Amor, canções, danças
O PREÇO DO PECADO
c/ Asha Parech e Ralesh Khanna
2.ª Semana

PATHÉ — 821933
R. Francisco Sanches, 122
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 – Int. men. 13 a.
OS SETE FANTÁSTICOS
c/ Elke Sommer e Christopher Connelly

POLITEAMA — 326305
R. Portas de Sl.° Antao
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30 – Int. men. 13 a.
Depois dos 7 magníficos
OS 7 FANTÁSTICOS
c/ Christopher Connelly, Christopher R. Lloyd e Elke Sommer

RESTELO — 610375
Av. Torre de Belém
Às 15.30 e 21.30 – N. ac. men. 13 a.
Uma comédia deliciosa
PERDIDO E ACHADO
c/ George Segal e Glenda Jackson

ROMA — 887778
Av. de Roma, Lote JRR
Às 15, 18.15 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
Grande Prémio do Festival de Cannes 1979
APOCALYPSE NOW
Atenção aos horários. Filme do início das sessões

ROXY — 548560
Av. Almirante Reis, 20
Às 14.15, 16.30, 18.45, 21.30
Int. men. 13 anos
E JUSTIÇA PARA TODOS
Um filme extraordinariamente importante
Col. Al Pacino, Jack Warden e John Forsythe

SÃO JORGE — 579144-579344
Av. da Liberdade, 175
Às 15.15, 18.15 e 21.30 – Int. men. 13 a.
Um filme explosivo
CUBA
c/ Sean Connery e Brooke Adams
Um filme de Richard Lester
2.ª Semana

SATÉLITE — 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61
4 sessões:
15.00 17.00 19.00 21.45h
Não acons. men. 18 anos
PROCESSO ARQUIVADO POR ORDEM REAL
Christopher Plummer, James Mason, Donald Sutherland
10.ª Semana

STAR — 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Às 15, 18 e 21.30
Romy Schneider na sua maior criação
A MORTE EM DIRECTO
c/ Romy Schneider, Harvey Keitel e Max Von Sydow

TERMINAL — 371573
Estação do Rossio
Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h
Não acons. men. 13 anos
KRAMER CONTRA KRAMER
9 nomeações para os «Oscars» da Academia
Dustin Hoffman, Mery Streep e Justin Henry

TIVOLI — 570595
Av. da Liberdade, 188
Às 14.30, 16.30, 19 e 21.30 – Para Todos
Alegria, música, aventura
BAMBI
Um filme de Walt Disney Productions
2.ª Semana

VOX — 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
Às 15, 18.15 e 21.30 – Int. men. 13 a.
O mais espectacular Charles Bronson
A AVENTURA COMEÇA EM CABO BLANCO
4.ª Semana

ZODÍACO — 570151
Rua Conde de Redondo, 5
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30 – N. ac. men. 18 a.
MORANGOS SILVESTRES
c/ Bibi Anderson
Um filme de Ingmar Bregman

QUARTETO — R. Flores do Lima, 16 — 771378
SALA 1 às 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 – Int. men. 13 a.
O HOMEM QUE MATOU O PASSADO
de Stuart Cooper
SALA 2 às 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 – N. ac. men. 18 a.
RECORDA O MEU NOME
de Alan Rudolph
SALA 3 às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h – N. ac. men. 18 a.
O AMIGO AMERICANO
de Wim Wenders
SALA 4 às 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24 h – N. ac. men. 18 a.
ADEUS MACHO
de Marco Ferreri

teatros

VARIEDADES – «Isso é que Era Bom», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
ADÓQUE – «Querias mas não Te Dou», às 21.45 (18 anos)
COMUNA – «O Dragão», às 21.45 (13 anos)
TEATRO ABERTO – «Andorra», às 21.45 (13 anos)
BARRACA – «Preto no Branco», às 21.30 (13 anos)
LAURA ALVES – «O Gato», às 21.45 (13 anos)
TRINDADE – «A Invasão», às 20.30 e 22.45 (13 anos)
MARIA MATOS – «Filomena Marturano», às 21.45 (13 anos)

Outros Espectáculos

Lisboa

CAPITÓLIO – «As Insaciáveis do Sexo», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
OLÍMPIA – «A Angariadora», sessões permanentes (18 anos)
CITY CINE – «A Morte em Directo», às 21.30 (18 anos)
CINEARTE – «A Mestra», às 21.30 (13 anos)
PROMOTORA – «Tarzan Mistério da Selva», às 21.30 (13 anos)
ROYAL – «A Rapariga da Zona Quente», às 21.30 (13 anos)
PARIS – «O Homem que Veio do Espaço», às 21.30 (18 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «Os Olhos de Laura Mars», às 21.30 (18 anos)

outros cinemas

PAREDE – Royal-Cine – «Lei do Sexo», às 21.15 (18 anos)
ESTORIL – Casino – «Processo Arquivado por Ordem Real», às 17.00 e 21.15 (18 anos)
ESTORIL – Palácio – «Uma Razão para Viver», às 21.15 (13 anos)
CASCAIS – Impala – «O Detective Stone», às 21.30 (18 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Cine Plaza – «O Grande Ataque», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Lido – «A Aventura Começa em Cabo Blanco», às 21.30 (13 anos)
CACÉM – Estúdio Flores – «O Príncipe e o Pobre», às 21.30 (6 anos)
MEM MARTINS – Cine Chaby – «A Punição», às 21.30 (18 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «A Lenda do Xerife Pusser», às 21.30 (13 anos)

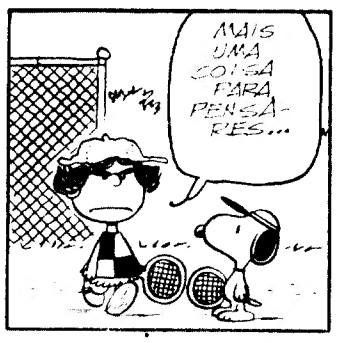
Outra Banda

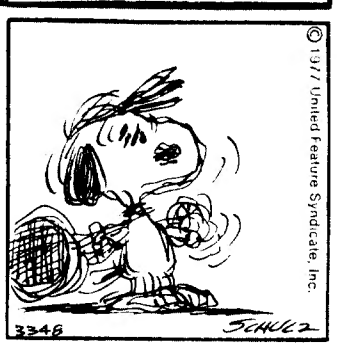
ALMADA – Incrível – «O Executor Implacável», às 21.15 (13 anos)
ALMADA – Academia – «Quero o Meu Filho», às 21.30 (13 anos)
SETÚBAL: Júpiter – «Jesus de Nazaré» (1.ª Parte) (6 anos)

Porto

SÁ DA BANDEIRA – – «Agência Sexual», às 21.30 (18 anos)
LUMIÈRE-A – «A Situação é Grave mas... não Desesperada», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-L)«« – «O Grande Engarrafamento», às 21.45 (13 anos)
ÁGUIA – «O Campeão», às 21.45 (13 anos)
COLISEU – «Apocalypse Now», às 21.30 (18 anos)
S. JOÃO – «O Caminho das Estrelas», às 21.30 (13 anos)
JÚLIO DINIS – «Lágrimas de Amor», às 21.30 (18 anos)
RIVOLI – «Os Aventureiros», às 21.30 (13 anos)
FOCO – «Apocalypse Now», às 21.15 (18 anos)
TRINDADE – «Uma Mulher de Sonho», às 21.30 (18 anos)
BATALHA – «As Motos da Morte», às 21.45 (18 anos)
OLÍMPIA «Brigada Suicida» 21.45 (18 anos)
CHARLOT – «O Ritmo da Felicidade», às 21.30 (13 anos)
SALA BEBÉ – «Taxi Driver», às 21.45 (18 anos)
ESTÚDIO – «Terror no Museu das Máscaras de Cera», às 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO – «Bambi», às 21.30 (6 anos)
PASSOS MANUEL – «O Caminho das Estrelas», às 21.30 (13 anos)
CARLOS ALBERTO – «Inês Vai Morrer», às 21.30 (13 anos)
CHAPLIN – «Uma Galã da Província» 21.30 (18 anos

VINHO CAMPINO
PARA QUEM É EXIGENTE
Sociedade dos Vinhos do Sul, L.da
ARMAZENISTAS – EXPORTADORES
– WINE EXPORT –
SEDE AZAMBUJA
ESCRITÓRIO CENTRAL AV. ALMIRANTE REIS 45-4.º Dto.
TELS. LISBOA – 843391/2
AZAMBUJA 053 – 42150
TELEX – 12346 SULVIN p





DL

PROPRIEDADE DA:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração: Rua Castilho, 185 - 1.º
Telefones 654531/2/3 - 1100 Lisboa
Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos:
Rua Luz Soriano, 44
Telefones 321154/5 - 320271/2/3
Publicidade 368740
Serviço Noite (Depois das 21):
Porteiro 321154
Mensagens Gravadas 320229
Endereço Telegráfico Diboa
Telex 12363 Lisboa Portugal
Delegação do Porto: Rua do Almada, 30 - 2
Telefones 20954/5 - 4000 Porto

Milhares de trabalhadores gritaram ontem no Alentejo:

"As terras roubadas serão reocupadas"

BEJA, 27 (do nosso enviado especial Lourdes Féria) – Praticamente 100 por cento das UCPs e Cooperativas dos distritos de Beja, Évora e Setúbal aderiram à jornada de luta em curso na zona de intervenção da Reforma Agrária. Desta vez – e o que é uma nota relevante – as Cooperativas próximas do PS também se envolveram, nomeadamente a do Vale do Rico Homem, dirigida por Florêncio Matias.

Em Évora, onde se encontram perto de 200 elementos da «Polícia de Choque», o dia de ontem decorreu sem incidentes. Os trabalhadores das Cooperativas e UCPs do concelho, concentraram-se junto ao Mercado 1.º de Maio, pela manhã. Eram cerca de quatro mil com bandeiras (negras e vermelhas) e cartazes exigindo a queda do Governo de Sá Carneiro. É essa a esperança que os faz mover. «Sá Carneiro para a rua», e «Terras roubadas serão recuperadas», ouve-se no Alentejo a cada momento, lê-se nas paredes e nos panos colocados na Praça do Giraldo e noutros locais da cidade. Até por cima da entrada da garagem da Rodoviária Nacional aparece aquela inscrição indicativa da que também os trabalhadores da Rodoviária Nacional querem que o Governo Sá Carneiro dê o «trambolhão» que se impõe.

Em Évora, só a partir das 19.30 h é que os trabalhadores se manifestaram nas ruas, cumprindo assim as disposições legais. Estas lembradas à laia de aviso pelo Governador Civil, Mariana Perdigão, numa entrevista com a Comissão Promotora da iniciativa. E sobre o programa previsto, o chefe do distrito quis saber tudo com pormenores.

A manifestação saiu às 19.30 h, em ponto, do Largo do Mercado 1.º de Maio. Era uma massa compacta de pessoas que gritavam palavras de ordem contra o Governo e os agrários. Esta, por exemplo: «Agrário ladrão, roubas o nosso pão». À passagem da «manif» na Praça do Giraldo assistiam muitos curiosos, alguns bem intencionados, olhando com certa simpatia o desfile da gente da Reforma Agrária. Havia, porém, outras, sobretudo junto ao Café Arcádia, onde param os agrários e os seus filhotes que até se atreveram, entre eles, muito baixo, a arriscar um ou outro comentário.

A manifestação culminou em concentração junto ao Palácio D. Manuel, onde foram feitas intervenções e lidas incontáveis moções de apoio à luta dos trabalhadores agrícolas, vindas de todo o País. Na memória retive a dos Bancários e da Função Pública de Évora, talvez devido ao tom agressivo com que expressavam a sua disposição face ao Governo de Sá Carneiro.

Sousa Tavares foi ver...

A propósito, soube que o reformador Sousa Tavares, deputado por Évora, se encontrava, possivelmente como observador, na cidade. «Um homem informado vale por dois». Mas como esta máxima não conta, porque ele deturpa sempre a realidade, quer esteja ou não informado, talvez o distinto causídico estivesse em Évora na qualidade de jornalista da «Capital». Ou então, simplesmente a exibir-se.

Depois de terem intervido, na concentração junto do Palácio D. Manuel, Carlos Brito, («O Alentejo é a primeira trincheira de luta em defesa do regime democrático» – disse) Zita Seabra e Jerónimo de Sousa, deputados do PCP, muitos trabalhadores regressaram às suas casas. Houve outros porém, que ficaram toda a noite nas instalações do Monte Alentejano, cedidas pela Câmara Municipal, depois do Governador Civil ter avisado que não seriam permitidos ajuntamentos nas ruas depois da meia-noite. Os trabalhadores fizeram a sua vigília, embora recolhidos. Cantaram modas alentejanas, comeram e beberam numa forte confraternização.

Solidariedade

A Panificação e a Hotelaria concretizaram na prática a solidariedade que tinham já demonstrado em papel para com os assalariados agrícolas da Reforma Agrária, levando-lhe café, comida e pão. Também algumas pessoas a nível individual ofereceram carne, enchidos, queijo e bolos aos trabalhadores da Reforma Agrária, a fim de os ajudarem a passar uma noite mais confortável.

Manuel Vicente presidente do Sindicato Agrícola, andava numa roda viva e disse ao «DL» que aquilo «era o início de uma bela jornada de luta». E acrescentou: «na ponte final do dia 26, nota-se já uma grande aderência de outros sectores e também uma onda (a crescer) de protesto contra este Governo. Cada dia que passa as massas trabalhadoras estão a ser ganhas para outras formas de luta». E a propósito do **motivo** que despoletou esta luta, ou seja, as reservas, que pensa o Sindicato Agrícola de Évora, fazer perante o futuro que se adivinha negro?

«Não entregar...»

«Não consideramos como consumadas as nossas reservas dada a descarada ilegalidade de que enfermam. Mas a nossa disposição é de não entregar nenhuma delas e de continuarmos nas herdades».

A comer pão com chouriço, avistámos no meio de um grupo de trabalhadores o deputado comunista **Vital Moreira,** que nos confessou estar emocionado por compartilhar aquele momento com os homens e mulher das UCP's e Cooperativas a quem este Governo pretende lançar no desemprego e na miséria.

Vital Moreira, que já tinha passado por Beja, disse-nos que a movimentação a que assistiu, tanto aqui como em Beja, revela uma «impressionante vontade de resistência de defender aquilo que se tem adquirido – aquilo a que costumo chamar o adquirido da Revolução».

Sob o ataque destemperado deste Governo às UCP's e Cooperativas, Vital Moreira frisou que, embora seja óbvia a intenção do Governo em liquidar e restaurar, também é óbvio que os trabalhadores estão unidos e têm aquela paciência histórica de que José Saramago falou no seu livro «O Chão da Palavra». E também lucidez «de saber que **as coisas perdidas num dia podem não estar perdidas em definitivo.**

Ao fim do dia de ontem, o balanço da luta era positivo no distrito de Évora, onde à excepção da Cooperativa de «Torre de Coelheiros» dantes afecta ao PS, paralisaram todas as unidades e explorações colectivas. O número de participantes das concentrações foi, num apanhado não muito rigoroso, à volta de 25 mil, sendo os maiores ajuntamentos na cidade de Évora, e na vila de Montemor-o-Novo.

Depois de Grândola, onde a equipa do «DL» se deteve para recolher dados sobre a jornada de luta, descemos para Odemira, já no distrito de Beja. Em Grândola, Vila Morena, trabalhadores das Cooperativas «Evaristo Gago», «Nova Vida», «Militão Ribeiro», «Alentejo Vermelho» e outras, preparavam-se para a distribuição do documento geral divulgado nesta luta com o título de: «Defender a Reforma Agrária, derrotar o Governo PPD/CDS».

Partiram para pontos distantes do distrito de Setúbal. O Seixal foi um deles, mas o programa era «passar a pente fino o concelho de Grândola». Divididas em brigadas de informação, as Cooperativas foram ao seu destino.

À tarde, efectuaram-se concentrações em dois locais: no Canal Gaveira e junto ao Mercado de Grândola. Ali permaneceram até à meia-noite, com fogueiras para afuguentar o frio. Após a meia-noite dispeesaram para as suas casas.

O governador civil disse que não permitiria aglomerados após a meia-noite, e nós, para evitarmos que as forças repressivas actuassem decidimos ir para casa, afirmou Daniel Rodrigues, membro da União de Cooperativas «Promoção Camponesa», de Grândola. Hoje, a partir das 10 h os trabalhadores agrícolas pensavam concentrar-se junto à estrada que vai para Álcácer do Sal entregues à tarefa de distribuição de panfletos aos automobilistas. Embora não estivesse no programa, o corte total de estradas admitia-se a «hipótese de estreitar um pouco a faixa de rodagem».

A disposição manifestada pela União de Cooperativas de Grândola era simplesmente esta: «estamos prontos a defender a Reforma Agrária com unhas e dentes e saberemos certamente defender o que soubemos conquistar».

CT do «DL»

A Comissão de Trabalhadores da Renascença Gráfica, proprietária do «Diário de Lisboa», apoiando as jornadas de luta pela Reforma Agrária, anteontem iniciadas e que hoje terminam expressa a opinião de que a consolidação da nossa jovem democracia implica a concretização daquela conquista do 25 de Abril.

Assim, nesta ordem de ideias, não só «repudiam as arbitrariedades do MAP, como apelam para o espírito democrático de todos os cidadãos no sentido de um amplo esclarecimento sobre a razão que assiste aos trabalhadores alentejanos.

«Viva a Reforma Agrária!

«DP» censura anúncio

Um anúncio de apoio à jornada de luta pela Reforma Agrária, do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria e Comércio Farmacêuticos, foi recusado pelo consultor jurídico do «Diário Popular», segundo informa aquela organização sindical.

Aceite pelos Serviços de Publicidade, o anúncio que deveria ter saído ontem naquele vespertino, foi considerado «ilegal» pelo consultor jurídico.

Mulheres da CEE visitam Condição Feminina

A percentagem de mulheres no Parlamento Europeu é inferior a 16 por cento e apenas um país da Europa tem menos mulheres com assento parlamentar: a Dinamarca.

Estas declarações foram prestadas por Fausta La Valle, responsável do Departamento da CEE para a informação da opinião pública, feminina, que chegou ontem à tarde a Lisboa para conversações com a Comissão da Condição Feminina e para estudar formas de apoio do seu departamento áquele órgão.

O Departamento da CEE foi criado com o objectivo de manter as mulheres dos países membros informadas da política comunitária, mas o seu âmbito tornou-se mais vasto e acabou por criar um boletim intitulado «Mulheres da Europa» que é distribuido em seis línguas. Aquele organismo pretende esclarecer as mulheres sob uma variedade de temas que vão desde o ambiente, energia e defesa do consumidor e as relações da CEE com os países em vias de desenvolvimento.

Amanhã, Fausta La Valle, almoça com o ministro adjunto do primeiro-ministro, com os secretários de estado para a Integração Europeia e com o presidente da Comissão da Condição Feminina.

Desastre aéreo em Marrocos

Um piloto da TAP que fazia um voo normal de carreira no espaço aéreo de Marrocos, viu esta manhã uma colisão entre dois aviões na zona que sobrevoava.

As autoridades marroquinas, contactadas pela Transportadora Aérea Nacional, não confirmaram a informação do piloto.

(Hoje 28 páginas)

1.º DE MAIO EM MOSCOVO

Viagem acompanhada em avião visitando Moscovo e Leninegrado

PARTIDA 29 ABRIL – 8 DIAS

Tudo incluido: Hoteis 1.ª, refeicoes, visitas, 2 espectaculos, excursoes, etc.

PROGRAMAS E INSCRIÇÕES
abreu
fundada em 1840

UMA EMPRESA PRIVADA, DINAMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO

LISBOA Av. da Liberdade, 301 Telef. 371541
PORTO Av. dos Aliados, 207 Telef. 317921
COIMBRA Rua Visconde 2 Telefs. 23013/2
FARO Av. da República, 124 Telefs. 22016/6
FUNCHAL Rua do Carmo, 1 Telefs. 20177/8

CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

Ombudsman do consumidor sueco atende 15 mil queixas por ano

Na Suécia existe uma norma que obriga todos os documentos que entram nas repartições a serem considerados actos públicos, podendo qualquer pessoa ter acesso ao seu conteúdo. Este facto torna possível a realização de uma actividade de defesa do cidadão que está a cargo dos «Ombudsman» (palavra equivalente a provedor) que vigiam na Justiça, na Imprensa, no Parlamento e no Consumo. De visita a Portugal, a convite de diversas organismos privados e públicos, o «ombudsman» do consumidor sueco deu, ontem, uma conferência de Imprensa na Embaixada do seu país para esclarecer os principais aspectos da sua actividade.

Criada em 1971, a função do «ombudsman» do consumidor (nomeado pelo Governo) permite aos cidadãos terem um representante nos órgãos do Poder que atende as reclamações de particulares e de organismos públicos sobre produtos degradados e, no caso de não ser atendido, intima o produtor a comparecer num Tribunal específico denominado Tribunal do Comércio onde serão decididas as sanções a aplicar. A média de queixas a que o KO tem de responder, anualmente, atinge as 15 mil, mas na maior parte das vezes, as questões são resolvidas através de negociações com as empresas acusadas de falsificarem os seus produtos que, em último caso, podem ser obrigadas a retirá-los do mercado. É que o organismo estatal que o KO dirige possui um jornal que tem cerca de 200 mil assinantes onde são noticiados todos os casos que foram objecto de investigação. Por outro lado a Imprensa sueca costuma dar publicidade à maior parte das irregularidades encontradas na produção, o que desmotiva fortemente os produtores fraudulentos.

O «Ombussman» do consumidor sueco dirige um organismo estatal que se encarrega da defesa do consumidor. Na Suécia não há associações de defesa do consumidor pois toda esta actividade está concentrada num departamento do Estado

O KO sueco que contactou com o secretário de Estado do Comércio Interno sublinhou, durante o encontro com a Imprensa, «que a maior parte das queixas que tem recebido se referem a irregularidades na construção civil e no arranjo de automóveis.»

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:

1.º PRÉMIO – 25 999 – 12 000 CONTOS
2.º PRÉMIO – 57 552 – 2 400 CONTOS
3.º PRÉMIO – 49 318 – 1 200 CONTOS

A sorte grande e o 3.º prémio foram vendidos aos balcões da CASA DA SORTE.

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a próxima extracção, aos balcoes da CASA DA SORTE em LISBOA - PORTO - COIMBRA - BRAGA - SETUBAL - FARO.

OUTROS PRÉMIOS

APROXIMAÇÕES AO 1.º PRÉMIO

25.998 – 261.300$00
26.000 – 261.300$00

PRÉMIOS DE 48 CONTOS

927; 2.252; 6.189; 6.417; 7.117; 7.740; 8.334; 9.431
13.000; 14.482; 15.397; 20.818; 20.997; 22.073; 24.377; 24.691
25.878; 28.163; 29.105; 30.300; 30.815; 30.816; 33.193; 35.005
36.459; 37.764; 40.961; 41.618; 42.143; 42.560; 42.762; 43.327
48.902; 50.249; 50.746; 50.936; 52.485; 53.603; 55.234; 55.459
56.148; 57.180; 58.954; 62.517 ou 64.082.

PRÉMIOS DE 1.800$00 (CENTENAS)

25.901 a 26.000; 49.301 a 49.400; e 57.501 a 57.600

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

Todos os números cujos três algarismos finais sejam 569, 749 ou 839 são premiados com 13.200$00; com 12.000$00, os terminados em 061, 460, 735, 772 ou 924; com 7.200$00 os terminados em 999; e com 6.000$00 os terminados em 318 ou 552. Por sua vez, os números cujos dois algarismos finais sejam 77 ou 80, são contemplados com 2.400$00. Os restantes números cujo último – "algarismo" – (terminação) seja 9, têm direito ao prémio de 1.200$00, também em cada bilhete. O direito aos prémios prescreve no próximo dia 29 de Setembro.

ESTA INFORMAÇÃO NÃO DISPENSA A CONSULTA DA LISTA OFICIAL